



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CAMPUS TERESINA CENTRAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM ANÁLISE
E PLANEJAMENTO ESPACIAL – MAPEPROF
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

THAIS COSTA DE SOUSA

**ÁREAS DE LAZER EM COMUNIDADES URBANAS: ANÁLISE NA ZONA
SUDESTE DE TERESINA, PIAUÍ**

TERESINA

2025

THAIS COSTA DE SOUSA

ÁREAS DE LAZER EM COMUNIDADES URBANAS: ANÁLISE NA ZONA SUDESTE
DE TERESINA, PIAUÍ

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Campus Teresina Central), como parte integrante dos requisitos para a obtenção do título de Mestre no Mestrado Profissional em Análise e Planejamento Espacial (MAPEPROF).

Orientadora: Prof.^a Dra. Laudénides Pontes dos Santos

TERESINA
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Sousa, Thais Costa de
S725Á Áreas de lazer em comunidades urbanas : análise na zona sudeste de
Teresina, Piauí / Thais Costa de Sousa. - 2025.
131 f.: il. color.
Dissertação (Mestrado Profissional em Análise e Planejamento Espacial) -
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus
Teresina Central, 2025.
Orientadora : Profa Dra. Laudenides Pontes dos Santos.
1. Recreação . 2. Favelas . 3. Distribuição de lazer. I. Título.

CDD - 910

Elaborado por Maria Rosismar Farias CRB 3/631

THAIS COSTA DE SOUSA

ÁREAS DE LAZER EM COMUNIDADES URBANAS: ANÁLISE NA ZONA SUDESTE
DE TERESINA, PIAUÍ

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Campus Teresina Central), como parte integrante dos requisitos para a obtenção do título de Mestre no Mestrado Profissional em Análise e Planejamento Espacial (MAPEPROF).

Aprovada em: 16/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Laudenides Pontes dos Santos (Orientadora)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof.^o Dr. Reurysson Chagas de Sousa Moraes (Avaliador Interno)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof.^a Dra. Wilza Gomes Reis Lopes (Avaliadora Externa)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Dedico à minha família, pelo amor,
apoio e incentivo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

É com imenso sentimento de alegria e dever cumprido que agradeço, primeiramente, a Deus por ter me permitido chegar até aqui. O tão desejado e esperado título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Análise e Planejamento Espacial (MAPEPROF) tornou-se realidade, ainda que há alguns anos, quando me aproximava da conclusão da graduação, parecesse um sonho distante. Nenhuma conquista seria possível sem a presença d'Ele à frente de tudo. Mesmo com dedicação e esforço, foi a fé que me guiou com esperança e serenidade até este grande momento

Esta jornada não foi fácil. Conciliar os estudos com a rotina de mãe e dona de casa, exigiu renúncias, organização e resiliência. Passei por desafios pessoais e por momentos delicados, mas, mesmo assim, segui firme com o propósito de concluir esta etapa com dedicação e zelo. A cada dificuldade vencida, fortaleci minha convicção de que os obstáculos fazem parte do caminho de quem escolhe sonhar grande.

Agradeço profundamente à minha família Benício e Fabrício pelo apoio incondicional. Ao meu filho Benício, por sua compreensão e afeto, mesmo quando precisei ausentar-me da sua rotina, inclusive nas madrugadas em que seu despertar se somava à minha rotina de estudos.

Ao meu marido, Fabrício, pelos ensinamentos, encorajamento constante e pelas palavras de incentivo nos momentos em que pensei em desistir — você foi meu sustento emocional.

À minha mãe, Cláudia, por sempre estar ao meu lado, firme, presente e incansável. Sempre desejei ser motivo de orgulho para ela.

Ao meu irmão, David, por ter sido minha companhia em momentos desafiadores e, mesmo nas adversidades, me inspirar a seguir com coragem.

E ao meu pai, que desde o ensino fundamental se mostrou orgulhoso por minhas conquistas e sempre incentivou minha trajetória nos estudos.

Tenho consciência de que esta conquista representa apenas um passo inicial na longa jornada de conhecimento e transformação social que ainda desejo trilhar. A caminhada acadêmica, para mim, é também uma forma de retribuição àqueles que acreditam na educação como instrumento de justiça e cidadania.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Profa. Dra. Laudénides, pela dedicação, paciência e orientação cuidadosa ao longo deste processo. Sua escuta atenta, suas observações precisas e seu compromisso foram essenciais para a solidez deste trabalho. Muito obrigada por acreditar na minha pesquisa e seguirmos firme até aqui.

Expresso também minha gratidão a todos os professores do MAPEPROF, pelos ensinamentos que levarei comigo para a vida. Cada disciplina contribuiu de maneira única para minha formação crítica e técnica, ampliando minha visão sobre o planejamento e a análise geoespacial.

Aos membros da banca avaliadora da qualificação e defesa, meu muito obrigada pelas valiosas contribuições, pela leitura atenta do trabalho e pelo respeito e seriedade com que se dedicaram ao processo de avaliação.

Agradeço às Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina-PI, que foram objeto desta pesquisa, por permitirem que suas realidades fossem conhecidas, representadas e respeitadas neste estudo, especialmente aquelas pessoas que dedicaram seu tempo para responder ao questionário da pesquisa. Sem elas, este trabalho não teria sentido nem legitimidade.

Aos colegas do curso, por cada partilha de aprendizado, apoio nas disciplinas e trocas que tornaram o caminho mais leve e cooperativo. O ambiente acadêmico torna-se mais humano e produtivo quando há solidariedade.

Aos pesquisadores e autores cujas obras fundamentaram esta dissertação, por abrirem caminhos de pensamento e crítica, especialmente sobre os direitos à cidade, à moradia, ao lazer e ao pertencimento.

Espero que este trabalho contribua para futuras pesquisas e ações de planejamento urbano mais justo, inclusivo e voltado ao bem-estar coletivo. Que ele possa inspirar outras pessoas a acreditarem na potência da educação e da geografia aplicada como instrumentos de mudança social.

“[...]b. Apoiar sociedades civis locais, regionais e globais e promover a participação significativa de todos os indivíduos e organizações na tomada de decisões.”

A Carta da Terra, 1992.

RESUMO

As Favelas e Comunidades Urbanas (FCUs) podem ser definidas como lugares de ocupação irregular que demandam por inúmeros serviços públicos básicos, seja nos aspectos estruturais ou sociais, incluindo nessa perspectiva ações de promoção e acesso ao lazer aos habitantes desses locais. Levando em consideração toda a discussão para mudança da nomenclatura ideal e considerando que Teresina-PI não está entre as maiores metrópoles nacionais, diante da área das “Favelas e Comunidades Urbanas” classificadas pelo IBGE, optou-se por utilizar somente o termo “Comunidades Urbanas” neste estudo. Nesse contexto, esta pesquisa objetivou analisar a dinâmica locacional das áreas de lazer nas Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina-PI, a partir da elaboração de mapas temáticos com informações da realidade no que tange ao lazer nesses lugares. Dessa forma, este estudo utilizou ferramentas de geoprocessamento para elaboração e estruturação de mapas temáticos, por meio do *software* QGIS e com auxílio do *Google Street View*. Foram realizadas conferências *in loco*, a fim de estabelecer informações geográficas consolidadas para o entendimento da dinâmica locacional na área de estudo relacionada ao lazer. Também foram aplicados questionários junto aos moradores e utilizados quadro observacional para coleta de dados qualitativos, permitindo uma análise mais detalhada dos usos e das condições locais. Os resultados revelaram a quantidade insuficiente e falta de manutenção das áreas de lazer nas Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina, especialmente no Alto da Ressurreição. Além de contar com uma grande quantidade de vazios urbanos dentro ou no entorno dessas comunidades. A maioria dos moradores possuem baixa renda, dependem de auxílios governamentais e tem acesso limitado ao lazer. Essa realidade reforça a urgência de políticas públicas que promovam infraestrutura adequada e inclusão social por meio do lazer comunitário.

Palavras-chave: recreação; favelas; distribuição de lazer.

ABSTRACT

The Favelas and Urban Communities (FCUs) can be defined as places of irregular occupation that demand numerous basic public services, whether in structural or social aspects, including in this perspective actions to promote and provide access to leisure for the inhabitants of these places. Taking into account the entire discussion for changing the ideal nomenclature and considering that Teresina-PI is not among the largest national metropolises, given the area of "Slums and Urban Communities" classified by the IBGE, it was decided to use only the term "Urban Communities" in this study. In this context, this research aimed to analyze the locational dynamics of leisure areas in the Urban Communities of the Southeast Zone of Teresina-PI, thru the creation of thematic maps with information about the reality regarding leisure in these places. Thus, this study used geoprocessing tools for the creation and structuring of thematic maps, thru the QGIS software and with the aid of Google Street View. On-site conferences were conducted to establish consolidated geographical information for understanding the locational dynamics in the study area related to leisure. Questionnaires were also administered to residents and an observational framework was used to collect qualitative data, allowing for a more detailed analysis of local uses and conditions. The results revealed the insufficient quantity and lack of maintenance of leisure areas in the Urban Communities of the Southeast Zone of Teresina, especially in Alto da Ressurreição. In addition to having a large number of urban voids within or around these communities. Most residents have low incomes, depend on government assistance, and have limited access to leisure. This reality reinforces the urgency of public policies that promote adequate infrastructure and social inclusion thru community leisure.

Keywords: recreation; favelas; leisure distribution.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	– Religião dos moradores entrevistados.....	81
Gráfico 2	– Raça/cor dos moradores entrevistados.....	82
Gráfico 3	– Carga horária semanal de trabalho dos moradores entrevistados.....	83
Gráfico 4	– Renda mensal dos trabalhadores entrevistados.....	84
Gráfico 5	– Tempo de moradia dos moradores entrevistados.....	85
Gráfico 6	– Frequência de moradores, segundo tipo de companhia em suas residências.....	85
Gráfico 7	– Nível de escolaridade dos moradores entrevistados.....	86
Gráfico 8	– Preferências de lazer dos moradores entrevistados.....	87
Gráfico 9	– Atividades de lazer praticadas na comunidade pelos moradores entrevistados.....	87
Gráfico 10	– Motivos da falta de prática de atividades de lazer pelos moradores entrevistados.....	88
Gráfico 11	– Tipos de área de lazer que a comunidade oferece aos moradores entrevistados.....	88
Gráfico 12	– Frequência nas áreas de lazer da comunidade pelos moradores entrevistados.....	89
Gráfico 13	– Frequência de uso dos moradores entrevistados nas áreas de lazer nos bairros vizinhos (Zona Sudeste).....	89
Gráfico 14	– Frequência de uso dos moradores entrevistados nas áreas de lazer fora da Zona Sudeste.....	90
Gráfico 15	– Frequência de uso dos moradores entrevistados nas áreas de lazer que não foram citadas, fora da Zona Sudeste.....	90
Figura 1	– Recorte dos mapas das Comunidades Urbanas de Teresina-PI nos anos de 2010 e 2019.....	49

Figura 2	– Fotografia noturna da Quadra de Esportes do Gurupi localizada na comunidade Alto da Ressurreição.....	56
Figura 3	– Fotografia diurna do “Campo da Vila Alto da Ressurreição” localizado no entorno na comunidade Alto da Ressurreição.....	57
Figura 4	– Fotografia diurna da academia ao ar livre que fica na única praça mapeada localizado no entorno na comunidade Alto da Ressurreição.....	58
Figura 5	– Fotografia diurna da “Associação dos Moradores ASMOVAR” localizada na comunidade Alto da Ressurreição.....	59
Figura 6	– Fotografia diurna da academia ao ar livre do Mercado do Gurupi localizada no entorno na comunidade Alto da Ressurreição.....	60
Figura 7	– Fotografia diurna da academia ao ar livre da Unidade Básica de Saúde Alto da Ressurreição Doutor Sílvio Paulo Cavalcante localizada na comunidade Alto da Ressurreição.....	61

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	– Localização e denominação da área de estudo Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina-PI.....	39
Mapa 2	– Comunidades Urbanas de Teresina-PI no ano de 2010.....	47
Mapa 3	– Comunidades Urbanas de Teresina-PI no ano de 2019.....	48
Mapa 4	– Áreas de lazer, vazios urbanos e associação dos moradores da comunidade Alto da Ressurreição.....	53
Mapa 5	– Áreas de lazer, vazios urbanos e associação dos moradores da comunidade Alto da Ressurreição associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI.....	54
Mapa 6	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade São Raimundo.....	62
Mapa 7	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade São Raimundo associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI..	63
Mapa 8	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Monte Horebe.....	64
Mapa 9	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Monte Horebe associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI.....	65
Mapa 10	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Todos os Santos.....	66
Mapa 11	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Todos os Santos associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI.....	67
Mapa 12	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Nova Esperança.....	68
Mapa 13	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Nova Esperança associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI.	69
Mapa 14	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade São	

	Raimundo II.....	70
Mapa 15	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade São Raimundo II associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI.....	71
Mapa 16	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Eugênia Ferraz.....	72
Mapa 17	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Eugênia Ferraz associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI.....	73
Mapa 18	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Dona Lucy.....	74
Mapa 19	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Dona Lucy associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI.....	75
Mapa 20	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Parque Poty.....	76
Mapa 21	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Parque Poty associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI.....	77
Mapa 22	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Andaraí..	78
Mapa 23	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Andaraí associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI.....	79
Mapa 24	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila São Raimundo.....	117
Mapa 25	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Mariana Fortes.....	118
Mapa 26	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade União.....	118
Mapa 27	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Neylândia.....	119
Mapa 28	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Wall Ferraz (Sudeste).....	119
Mapa 29	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Universal.....	120

Mapa 30	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Santa Clara..	120
Mapa 31	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Progresso.....	121
Mapa 32	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Padre Luís....	121
Mapa 33	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Paris.....	122
Mapa 34	Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Alto do Muro.....	122
Mapa 35	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Colorado.....	123
Mapa 36	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Bom Jesus (Belterra).....	123
Mapa 37	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Urbano Eulálio II.....	124
Mapa 38	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Monte Horebe.....	124
Mapa 39	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Ferroviária I..	125
Mapa 40	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Urbano Eulálio.....	125
Mapa 41	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Tancredo Neves.....	126
Mapa 42	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Pantanal.....	126
Mapa 43	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Verde.....	127
Mapa 44	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Bagdá.....	127
Mapa 45	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Washington Feitosa.....	128
Mapa 46	– Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Deus Proverá.....	128

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Nome dos bairros e suas denominadas Comunidades Urbanas da área de estudo Zona Sudeste de Teresina-PI.....	42
Tabela 2	– Quantitativo das Comunidades Urbanas de Teresina de 2010 a 2019.....	51
Tabela 3	– Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Centro de Teresina em 2010.....	105
Tabela 4	– Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Norte de Teresina em 2010.....	105
Tabela 5	– Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Leste de Teresina em 2010.....	106
Tabela 6	– Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Sul de Teresina em 2010.....	108
Tabela 7	– Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina em 2010.....	110
Tabela 8	– Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Centro de Teresina em 2019.....	112
Tabela 9	– Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Norte de Teresina em 2019.....	112
Tabela 10	– Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Leste de Teresina em 2019.....	113
Tabela 11	– Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Sul de Teresina em 2019.....	114
Tabela 12	– Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina em 2019.....	116

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AGSN	Aglomerados Subnormais
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
FCUs	Favelas e Comunidades Urbanas
<i>GPS</i>	<i>Global Positioning System</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
MAPEPROF	Mestrado Profissional em Análise e Planejamento Espacial
NBR	Norma Brasileira Regulamentadora
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU-Habitat	Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos
PDOT	Plano Diretor de Ordenamento Territorial
PET	Plano Estrutural de Teresina
<i>QGIS</i>	<i>Quantum Geographic Information System</i>
RIDE	Região Integrada de Desenvolvimento
SAADs	Superintendências de Ações Administrativas Descentralizadas
<i>SIG</i>	<i>Sistemas de Informações Geográficas</i>
ZDCMS	Zona de Desenvolvimento de Corredor de Manejo Sustentável
ZDCS	Zona de Desenvolvimento do Corredor Sudeste
ZEII	Zona Especial de Interesse Institucional
ZEIS	Zona Especial de Interesse Social

ZEUS	Zona Especial de Interesse Ambiental
ZIA	Zona de Interesse Ambiental
ZOM 1	Zona de Ocupação Moderada 1
ZS 1	Zona de Serviço 1

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
2	COMUNIDADES URBANAS: DA ORIGEM À CONCEITUAÇÃO.....	25
3	LAZER: DA ORIGEM À CONCEITUAÇÃO.....	30
4	MATERIAL E MÉTODOS.....	37
4.1	LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	37
4.2	MODALIDADE DA PESQUISA.....	39
4.2.1	Procedimentos metodológicos e instrumentos da pesquisa.....	40
4.2.1	Aspectos éticos.....	44
5	ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS.....	46
5.1	MAPEAMENTO DAS COMUNIDADES URBANAS DE TERESINA-PI.....	46
5.2	MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE LAZER NAS COMUNIDADES URBANAS DA ZONA SUDESTE DE TERESINA.....	51
5.2.1	Comunidade Urbana Alto da Ressurreição.....	52
5.2.2	Comunidade Urbana São Raimundo.....	61
5.2.3	Comunidade Urbana Monte Horebe.....	63
5.2.4	Comunidade Urbana Todos os Santos.....	65
5.2.5	Comunidade Urbana Vila Nova Esperança.....	67
5.2.6	Comunidade Urbana São Raimundo II.....	69
5.2.7	Comunidade Urbana Eugênia Ferraz.....	71
5.2.8	Comunidade Urbana Vila Dona Lucy.....	73
5.2.9	Comunidade Urbana Vila Parque Poty.....	75

5.2.10	Comunidade Urbana Vila Andaraí.....	77
5.2.11	Síntese dos resultados nas Comunidades Urbanas.....	79
5.3	CARACTERIZAÇÃO DOS USOS DOS ESPAÇOS DE LAZER E FLUXOS EXISTENTES.....	80
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
	REFERÊNCIAS.....	95
	APÊNDICE A – Quadro observacional.....	100
	APÊNDICE B – Questionário aplicado aos moradores.....	101
	APÊNDICE C – Tabelas do mapa das Comunidades Urbanas de Teresina 2010.....	105
	APÊNDICE D – Tabelas do mapa das Comunidades urbanas de Teresina 2019.....	112
	APÊNDICE E – Mapas das demais Comunidades Urbanas não selecionadas da Zona Sudeste I e Zona Sudeste II de Teresina - PI.....	117
	ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP	129

1 INTRODUÇÃO

As Favelas e Comunidades Urbanas (FCUs), conforme definição adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são formas de ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia, públicos ou privados, com a finalidade de habitação em áreas urbanas e, de modo geral, caracterizados por um padrão urbanístico irregular, precariedade de serviços públicos básicos e localização em áreas que apresentam limitações à ocupação (IBGE, 2020).

No Brasil, no ano de 2010, cerca de 6% da população brasileira (11,4 milhões de pessoas) viviam em Favelas e Comunidades Urbanas e estavam distribuídas em 3,2 milhões de domicílios. De acordo com estimativa preliminar para o censo do IBGE 2020, foi projetado o quantitativo de 13.151 de Favelas e Comunidades Urbanas, localizados em 734 municípios do país, os quais reúnem cerca de 5 milhões de domicílios (Catalá; Carmo, 2021).

Esta projeção aproximou-se da sua consolidação, ao se observar a pesquisa do Censo de 2022 do IBGE na qual foi detectado que há 12.348 favelas ou Comunidades Urbanas e 16.390.815 pessoas morando nestes lugares no Brasil, um aumento de aproximadamente 44% em relação a 2010. Desta forma, observa-se que no período entre 2010 e 2022 ocorreu um crescimento no quantitativo de Favelas e Comunidades Urbanas.

Em Teresina, os dados contidos na plataforma da Agenda 2030 de Teresina (2018), consolidados com base no censo de 2010 do IBGE, apontam que o município de Teresina-PI possui 34.946 domicílios e um total de 130.811 habitantes em áreas de Comunidades Urbanas.

A estimativa do IBGE (2020) para o Censo de 2022 projeta a cidade como a oitava capital do país com maior quantitativo de habitações nesses espaços, sendo 19,54% dos seus domicílios contidos em Comunidades Urbanas. No entanto, o resultado do Censo de 2022 (IBGE, 2022), aponta que 22,9% da população de Teresina vive em Comunidades Urbanas, superando as projeções que antes já eram impactantes.

Considerando que a demanda por áreas livres públicas e de lazer é proporcional à densidade habitacional, é necessária uma distribuição democrática de espaços urbanos livres na cidade, bem como medidas de infraestrutura, de modo a possibilitar o uso e o acesso a esses espaços, principalmente para a população de

baixa renda.

A utilização dos espaços de lazer acarreta comportamentos, estilos de vida e promovem a valorização e pertencimento a um lugar. Além disso, a localização de áreas destinadas ao lazer traduz inúmeras interações territoriais e relações sociais fortes. Tal fato é bastante relevante para a compreensão do desenvolvimento das Comunidades Urbanas e o seu papel na interação urbana além da periferia (Silva *et al.*, 2021).

Contudo, o processo desordenado de ocupação informal e a expansão urbana não planejada nas últimas décadas na cidade de Teresina-PI, reservou poucos locais que pudessem contemplar oportunidades de lazer e interação social às pessoas presentes em áreas de Comunidades Urbanas (Almeida; Silva; Guimarães, 2023).

Almeida, Silva e Guimarães (2023) apontam que, embora o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) de Teresina oriente para criação de projetos de integração de espaços urbanos livres de forma equitativa na cidade, é necessário, primeiramente, a catalogação dos espaços livres existentes, entre outras ações, de modo a alinhar estratégias para a consolidação de uma cidade inteligente, sustentável e democrática, e assim fortalecer a cidadania e a justiça social.

Este estudo foi delimitado e aplicado à região Sudeste de Teresina-PI, sua escolha foi fundamentada em diversos aspectos. Primeiramente, a região Sudeste da cidade tem se destacado pelo processo de urbanização acelerado, refletindo em mudanças significativas na distribuição espacial da população e no aumento da densidade urbana, o que se traduz em um crescimento considerável tanto na expansão da malha urbana quanto no número de habitantes (Silva Terceiro; Espindola; Carneiro, 2018).

No entanto, constata-se que a implantação de novos espaços de lazer não tem acompanhado esse desenvolvimento, evidenciando um descompasso entre o crescimento populacional e a disponibilidade de infraestrutura (Santos; Vieira; Medeiros, 2022).

A Zona Leste se tornou a região com a maior concentração de espaços públicos na cidade, incluindo academias, praças, campos de futebol e quadras esportivas. Em contrapartida, a Zona Sudeste apresenta o menor número de espaços implantados, incluindo praças, academias, campos e quadras esportivas. É importante ressaltar que a escassez de parques urbanos é particularmente notória em algumas zonas da cidade, como a Zona Sudeste (Santos; Vieira; Medeiros,

2022).

A Zona Sudeste de Teresina-PI apresenta 33 Comunidades Urbanas, segundo dados do IBGE (2020). Portanto, investigar a realidade dessa região se mostra relevante para compreender os desafios e impactos resultantes desse desequilíbrio entre o crescimento urbano e a provisão de espaços públicos adequados, principalmente, quando se fala do lazer dentro das Comunidades Urbanas.

Diante do contexto, e a partir de estudos com a utilização geotecnologias e cartografia digital, esta pesquisa pretende analisar as seguintes problemáticas: **existem áreas de lazer nas Comunidades Urbanas? há possibilidade de criar áreas de lazer dentro das Comunidades Urbanas? como se dá a dinâmica locacional dos espaços públicos de lazer das Comunidades Urbanas na Zona Sudeste da cidade de Teresina-PI?**

É possível hipotetizar que as áreas de lazer nessas comunidades apresentam uma distribuição desigual, influenciada por fatores como densidade populacional, infraestrutura urbana e acessibilidade. Acredita-se que áreas de lazer mais bem estruturadas estejam concentradas em regiões com maior poder aquisitivo, enquanto as Comunidades Urbanas da Zona Sudeste possam enfrentar carência de espaços de lazer adequados e de fácil acesso. Além disso, supõe-se que os fluxos entre as Comunidades Urbanas estudadas e as demais áreas de lazer da cidade de Teresina-PI sejam limitados devido a barreiras geográficas, falta de transporte público eficiente e desigualdade socioeconômica, impactando diretamente na qualidade de vida dos moradores dessas regiões.

Assim, este estudo identifica e caracteriza os espaços de lazer existentes nas Comunidades Urbanas, bem como as necessidades de suas populações de forma a auxiliar em debates de desenvolvimento do planejamento territorial.

Diante dos inúmeros problemas enfrentados pela população que vive nas Comunidades Urbanas, o foco central desta pesquisa apresentar as necessidades de lazer em tais espaços, visto que as demandas e finalidades dos espaços livres de uso público destinados ao lazer são um desafio a ser superado por políticas voltadas para as áreas periféricas das grandes cidades e em diversos cenários urbanos; seja em pequenas ou grandes cidades (Queiroga, 2012).

O objetivo geral desta pesquisa foi **analisar a dinâmica locacional das áreas de lazer nas Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina-PI**. Os objetivos específicos: **realizar o mapeamento das Comunidades Urbanas da**

cidade de Teresina-PI; identificar e mapear as áreas de lazer existentes nas Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina-PI; caracterizar os usos das áreas de lazer nas Comunidades Urbanas da área de estudo; e avaliar os fluxos entre a Comunidade Urbana Alto da Ressurreição e as demais áreas de lazer da cidade de Teresina-PI.

A estrutura deste trabalho está organizada de forma a proporcionar uma compreensão clara e detalhada da dinâmica locacional das áreas de lazer nas comunidades urbanas da Zona Sudeste de Teresina-PI. O primeiro capítulo, **Introdução**, apresenta o contexto do problema, a justificativa para a escolha da área de estudo e os objetivos da pesquisa. Em seguida, no capítulo **Comunidades Urbanas**, são discutidos os conceitos e a evolução histórica das Comunidades Urbanas, com foco nas terminologias utilizadas pelo IBGE e nas características específicas desses espaços em Teresina. O capítulo **Lazer** aborda a origem e a conceituação do lazer, sua importância social e os desafios enfrentados em áreas de vulnerabilidade, com ênfase no direito ao lazer e à cidade.

No capítulo **Material e métodos**, são detalhados os procedimentos metodológicos adotados para a coleta e análise dos dados, incluindo a abordagem qualitativa, os instrumentos de coleta de dados e os aspectos éticos considerados. O capítulo **Análise e discussões dos resultados** apresenta os mapas temáticos, os quadros observacionais e os resultados dos questionários aplicados do lazer nas comunidades estudadas. Por fim, o capítulo **Considerações finais** sintetiza os principais achados da pesquisa, destacando as implicações para o planejamento urbano e a qualidade de vida dos moradores, além de sugerir possíveis intervenções futuras.

2 COMUNIDADES URBANAS: DA ORIGEM À CONCEITUAÇÃO

Desde o Censo Demográfico de 1950, o IBGE vem executando estudos para classificar os territórios populares presentes em todo o País, dentre os quais receberam as terminologias de “Favelas”, “Aglomerados Urbanos Excepcionais”, “Aglomerados Especiais Urbanos” e, a partir do Censo de 1991, “Aglomerados Subnormais” (IBGE, 2024).

A definição do termo Aglomerados Subnormais (AGSN) foi estabelecido pelo IBGE em 1987. A princípio com uma abordagem operacional e passou a ser utilizada nos censos do IBGE de 1991, 1996, 2000 e 2007. Porém, somente a partir de 2010 que o conceito passou a ter enfoque nas pesquisas e ter análise censitária especial (Andrade; Albuquerque, 2017).

O IBGE utiliza critérios específicos para a identificação de Aglomerados Subnormais, o qual leva em consideração a informação obtida pelas prefeituras dos municípios, pesquisas de campo, relatórios administrativos e bases de dados geoespaciais. Estes incluem a predominância de domicílios com graus variados de insegurança jurídica da posse, combinada com pelo menos um dos seguintes critérios:

1. caso haja **ocupação irregular da terra**, ou seja, quando os domicílios estão em terrenos de propriedade alheia (pública ou particular), agora ou em período recente (obtenção do título de propriedade do terreno há dez anos ou menos) **e 2.** quando se soma à ocupação irregular da terra uma ou mais das características a seguir: a. **precariedade de serviços públicos essenciais**, como iluminação elétrica domiciliar, abastecimento de água, esgoto sanitário e coleta de lixo regular **e/ou b. urbanização fora dos padrões vigentes**, refletida pela presença de vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais, ausência de calçadas ou de largura irregular e construções não regularizadas por órgãos públicos **e/ou c. restrição de ocupação**, quando os domicílios se encontram em área ocupada em desacordo com legislação que visa à proteção ou restrição à ocupação com fins de moradia como, por exemplo, faixas de domínio de rodovias, ferrovias, áreas ambientais protegidas e áreas contaminadas (IBGE, 2020, p. 02).

Nesse sentido, os Aglomerados Subnormais, conforme classificação adotada pelo IBGE (2020), conceitua-se como espaços de ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia, públicos ou privados, com a finalidade de habitação em áreas urbanas e, de maneira geral, identificados por um padrão urbanístico irregular, e ocorrência de serviços públicos essenciais precários.

Tendo em vista os critérios que configuram um Aglomerado Subnormal e sua conceituação, nos últimos censos do IBGE, ocorreram inúmeros debates com diversos segmentos da sociedade e especialistas no intuito de rever tal nomenclatura “Aglomerados Subnormais”, o que culminou na elaboração de normas técnicas para a redação dos critérios de identificação a serem utilizados para o Censo Demográfico 2022.

Nessa perspectiva, de acordo com o IBGE (2024), a primeira seção das discussões para mudança de nomenclatura abordou, de maneira abrangente, as Favelas e Comunidades Urbanas, considerando estatísticas e informações oficiais tanto a nível mundial quanto no contexto brasileiro, indo além das abordagens do IBGE.

Também se destacaram as perspectivas internacionais sobre a questão, com a análise de documentos que propõem critérios e metodologias para a pesquisa estatística desses territórios. Entre os destaques, estão os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 11, que se refere à criação de cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

Além disso, foram discutidos os indicadores para o monitoramento das metas e critérios propostos pelo Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat). No contexto nacional, as discussões voltaram-se para as experiências brasileiras, com ênfase nos "Assentamentos Precários" e "Núcleos Urbanos Informais" (IBGE, 2024).

A segunda seção do estudo tratou do histórico do IBGE na produção de informações sobre Favelas e Comunidades Urbanas, desde o Censo de 1950 até o de 2022, destacando as inovações recentes. Por fim, a terceira seção detalhou o processo de revisão que resultou na substituição do termo "Aglomerado Subnormal" por "Favelas e Comunidades Urbanas", além da atualização dos critérios usados para a classificação desses territórios (IBGE, 2024).

Entretanto, diante das discussões e estudos mais recentes acerca do conceito em questão, foi discutido a substituição do termo “Aglomerados Subnormais” para “Favelas e Comunidades Urbanas”. Cabe destacar que, nesse primeiro momento, não ocorreu alteração nos critérios que identificam essas áreas, e manteve-se os resultados dos mapeamentos anteriormente realizados.

As transformações no ordenamento jurídico do país pós-Constituição de 1988 reconheceu o direito à cidade e à moradia como universais, de modo que

impulsionou a revisão de conceitos e critérios utilizados ao longo do tempo para representar áreas em situação de vulnerabilidade. Contribuindo para a reflexão acerca de mudanças no IBGE e nos sistemas estatístico e geográfico nacionais quanto as nomenclaturas ao identificar deficiências na infraestrutura, nos serviços públicos e na adequação fundiária e urbanística de áreas socialmente desfavorecidas (IBGE, 2024).

Assim, o que antes frequentemente era utilizado termos como "irregular" e "ilegal", refletindo a posição “abaixo da normal” dessas populações diante de um aparato normativo inacessível e até mesmo pejorativo, passou a ter uma preocupação mais humanizada na nomeação desses lugares (IBGE, 2024).

Desta forma, levando em consideração toda a discussão para mudança da nomenclatura ideal e considerando que Teresina-PI não está entre as maiores metrópoles nacionais, diante da área das “Favelas e Comunidades Urbanas” classificadas pelo IBGE, optou-se por utilizar somente o termo “Comunidades Urbanas” neste estudo.

No Brasil, as Favelas e Comunidades Urbanas, conforme suas características e diferenças regionais, podem ser identificados pelas seguintes denominações: favela, invasão, grota, baixada, comunidade e loteamento (IBGE, 2020).

Com o crescimento da pobreza urbana, oriunda do processo de modernização vivido pelo Brasil a partir de meados do século XX, esses espaços passam a abrigar a massa populacional mais pobre e trabalhadores de baixa qualificação. Somente na década de 1950 a “favela” passa a ser reconhecida como uma questão social, despertando o interesse de cientistas sociais; ocasionando o direcionamento de políticas públicas e os primeiros projetos de urbanização para essa realidade (Noronha; Silva; Barki, 2022).

De acordo com Cândido, Sousa e Lima (2019), em Teresina-PI, no ano de 2010, cerca de 16% da população habitava Comunidades Urbanas. A ausência de uma renda favorável impossibilita a compra de um imóvel e resta como única alternativa para habitação a apropriação de espaços inocupados ou em propriedade alheia.

Este fenômeno evidencia a crescente problemática da falta de uma moradia digna e a necessidade de ações de desenvolvimento a esses elementos sociais urbanos. Quando se fala em espaços públicos de lazer nos assentamentos é bastante comum a existência de um espaço deteriorado, sem estrutura e com

entorno coberto por vegetação bruta, evidenciando a necessidade de esforços do poder público (Cândido; Sousa; Lima, 2019).

O Piauí, com um quantitativo total de 173 Comunidades Urbanas, ocupa a décima sexta posição no ranking nacional. A população residente em Comunidades Urbanas, de acordo com este último Censo, é de 6,1% para o Estado do Piauí, no entanto, a população residente em Comunidades Urbanas sobe para 22,9% em Teresina (BGE, 2022).

As Comunidades Urbanas apresentam diversas heterogeneidades entre as tipologias da rede urbana, o que torna necessária sua análise territorial, de modo a entender qual política pública mais adequada deve ser direcionada às situações de precariedade associadas à sua existência. Dessa forma, ressalta-se que as Comunidades Urbanas são lugares com condições de vida inviáveis para o desenvolvimento social e econômico (Nadalin; Krause; Lima Neto, 2014).

Verifica-se que quanto mais habitações presentes em Comunidades Urbanas maior é o nível de vulnerabilidade social, uma vez que nestes lugares a presença do poder público é incipiente e o direcionamento de políticas públicas é carente. Em tais espaços, a atuação do Estado é alheia aos problemas de saneamento básico, infraestrutura habitacional, planejamento urbano, transporte, educação, saúde e lazer, por exemplo (Britto *et al.*, 2020).

Diante de tal cenário surge a necessidade não somente do mapeamento e monitoramento da ocorrência desses espaços, mas também a criar mapas temáticos que venham permitir conhecer a realidade, fatores do processo de ocupação ocasionado e a dinâmica locacional entre as Comunidades Urbanas e as áreas de lazer estabelecidas na cidade. Isso possibilitaria conhecer necessidades habitacionais e sociais da população de baixa renda e estabelecer prioridades para o atendimento das famílias moradoras de favelas (Teresina, 2019).

Nesse sentido, para Freitas (2020), o uso das Geotecnologias tem sido amplamente utilizado para o entendimento de estudos dos componentes espaciais, dos fenômenos sociais e a relação entre os elementos e potenciais impactos presentes em um determinado território. Assim, contribui para a proposição e planejamento de alternativas na otimização dos espaços urbanos, com base em um conjunto de informações que subsidiam a tomada de decisões voltadas ao uso de espaços urbano.

É com a construção de cenários virtuais nas análises espaciais que são

possíveis a reconstrução de um espaço real e a construção de cenários que permitem o resgate histórico ou social de espaços urbanos (Freitas, 2020).

Desta forma, se faz necessário o mapeamento também dos vazios urbanos dentro e no entorno dessas comunidades. Os vazios urbanos são definidos como áreas desocupadas ou subutilizadas dentro do tecido urbano, podendo ser públicas ou privadas, construídas ou não construídas. Segundo Lemos (2017), tais espaços surgem como resultado de processos de segregação socioespacial, especulação imobiliária ou da falta de planejamento urbano efetivo.

Nesse sentido, é importante considerar a abordagem de Milton Santos (2008), que aprofunda a compreensão sobre esses espaços. Para o autor, os vazios urbanos são áreas localizadas dentro da cidade que, embora disponham de infraestrutura, não são utilizadas ou não cumprem plenamente sua função social e econômica. Podem ser terrenos desocupados ou estruturas sem uso definido, sendo considerados elementos estruturais da cidade e reveladores das contradições do espaço urbano.

Essas áreas apresentam grande potencial para requalificação urbana e desenvolvimento de políticas públicas, especialmente em regiões periféricas. De acordo com Rolnik (2001), os vazios urbanos podem ser interpretados como elementos do conflito entre o uso social e o valor de troca do solo urbano.

Na presente pesquisa, a identificação desses vazios nas Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina permite não apenas o diagnóstico de carência de espaços de lazer, mas também a proposição de locais estratégicos para sua implantação ou requalificação.

Este capítulo apresentou uma abordagem sobre a origem e a conceituação das Comunidades Urbanas, destacando a evolução histórica das nomenclaturas utilizadas pelo IBGE e os critérios de identificação desses lugares, incluindo aspectos de irregularidade fundiária, precariedade de serviços públicos e vulnerabilidade social. Além de apresentar a necessidade de mapeamento das Comunidades Urbanas com as ferramentas das geotecnologias e sua relação com os vazios urbanos.

Destacou ainda as especificidades das Comunidades Urbanas em Teresina, evidenciando a necessidade de políticas públicas que promovam melhorias nas condições de vida, respeitando as dinâmicas sociais nestes lugares, especialmente quando se fala do lazer nesses lugares.

3 LAZER: DA ORIGEM À CONCEITUAÇÃO

Diante as inúmeras necessidades presentes em lugares como Comunidades Urbanas, surge a necessidade da promoção de lazer em tais ambientes. Diante desse contexto, o direito ao lazer possui uma perspectiva da inclusão social, além do seu caráter transformador, principalmente em áreas de vulnerabilidade social. Desta maneira, primeiramente, é importante entender o surgimento do lazer e conhecer alguns conceitos de lazer para dar início a este capítulo.

O advento da sociedade industrial trouxe a preocupação com o tema lazer. Diversos pensadores sociais, desde o século XIX, reconheceram a importância de estudar a temática e, apesar de ter ganho espaço nas discussões acadêmicas, por muito tempo foi deixado de lado e os estudos eram incipientes, conforme aponta Gutierrez (2001).

Nesse sentido, para Medeiros (1971), lazer é compreendido como originado da palavra latina "licere" que significa escolher livremente como aproveitar o tempo.. Embora o avanço da tecnologia tenha proporcionado mais tempo livre e aliviado o fardo de tarefas exaustivas, permitindo um aumento na produtividade, o lazer ganhou destaque na sociedade moderna, deixando de ser um privilégio para se tornar uma necessidade de todos.

O lazer engloba uma variedade de atividades voluntárias, como jogar bola, caminhar, assistir palestras, cuidar de plantas, animais e fazer pequenos consertos. Também inclui assistir a programas de TV, ler jornais, participar de grupos informais ou formais, ir ao cinema, teatro, estádio de futebol e viajar. No Brasil, o lazer é classificado em esportivo, recreativo e cultural. Uma classificação mais ampla propõe atividades físicas, manuais, intelectuais, artísticas e sociais; vale ressaltar que o termo lazer e recreação em países de língua inglesa são usados adequadamente, porém no Brasil, o sentido da palavra recreação leva a recreação escolar, por isso é preferível o termo lazer (Camargo, 2008).

Para o sociólogo inglês considerado o "pai do lazer", Dumazedier (2004), em seu livro *Lazer e Cultura Popular*, o lazer abrange diversas atividades que os indivíduos escolhem livremente para descansar, divertir-se, recrear-se, entreter-se, desenvolver-se intelectualmente ou participar voluntariamente na sociedade, liberando-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

As manifestações e tipos de lazer podem ser classificados como: físicos (que

envolvem movimento corporal realizado); artísticos (como ir ao cinema, teatro, shows, dança, literatura); manuais (realizado por meio de manipulação de objetos); intelectuais (que envolvem raciocínio ou alguma capacidade cognitiva); sociais (envolvem as interações e relações interpessoais); e turísticos (novas paisagens, pessoas e experiências culturais) (Gomes; Pinto, 2006).

A esta classificação pode-se adicionar a categoria de atividades de lazer que envolvem interesses virtuais, conforme elenca Schwartz (2003). Conforme o autor, o advento das inovações tecnológicas, principalmente com o advento da Internet, estimulou a utilização do ambiente virtual para diversas atividades, inclusive para os momentos de lazer.

Sendo assim, o lazer pode ser compreendido como um conjunto de atividades livres e voluntárias, realizadas no tempo disponível, com a finalidade de proporcionar descanso, diversão, desenvolvimento pessoal e socialização. Diferente das funções obrigatórias profissionais e familiares, o lazer permite que o indivíduo explore interesses próprios, fortalecendo seu bem-estar físico, emocional e intelectual. Além disso, acompanha as transformações sociais e tecnológicas, manifestando-se de diversas formas, como práticas culturais, esportivas, artísticas, intelectuais e digitais, tornando-se um elemento essencial na construção da qualidade de vida.

O tempo destinado ao lazer é variado, contudo, a classe de trabalhadores consegue preservar uma quantidade relativamente consistente de tempo livre, independentemente das horas de trabalho. O lazer, na educação, estimula a produção cultural individual, oportunizando entretenimento e alegria. Entretanto, a pobreza, como fator limitante do acesso ao trabalho e moradia dignos, também exclui parte da população das oportunidades de lazer. Logo, é importante a busca da igualdade no acesso ao lazer para todos (Camargo, 2008).

Pensadores como Marx, Proudhon, Comte e Engels, no século XIX, já defendiam a importância do lazer para o desenvolvimento humano, a liberdade de criação e a participação na sociedade. Essa associação entre lazer e instrução popular foi resgatada e ampliada por Dumazedier, acompanhando tendências contemporâneas, como a ideia de "educação permanente", presente na França e na sociologia soviética do século XX (Dumazedier, 2004).

A carência e a precariedade de espaços públicos adequados dificultam as atividades de lazer, uma vez que a infraestrutura espacial não contempla o crescimento demográfico urbano. A fim de tornar o lazer mais acessível,

primeiramente, é preciso considerar que todos os cidadãos têm o direito à cidade, e, consequentemente, os espaços de lazer devem ser concebidos de forma mais ampla possível (Santos; Ortigoza, 2018).

O desenvolvimento urbano desorganizado apresenta desafios crescentes, incluindo a precariedade habitacional, deficiências nos serviços essenciais e questões de transporte. À medida que as cidades se expandem, surgem disparidades entre os bairros de alto padrão e as áreas abandonadas. Essa realidade afeta negativamente o acesso ao lazer, especialmente devido à carência de infraestrutura adequada (Medeiros, 1971).

A respeito do lazer nas áreas livres de construções, as autoras Lopes, Matos e Mesquita (2024), consideram que são designados ao lazer e convívio da comunidade, desta forma, todos os bairros devem contar com essas áreas essenciais para o bem-estar da população, especialmente das camadas de menor poder aquisitivo. Esses espaços são cruciais para a qualidade de vida, oferecendo benefícios ambientais, sociais e de lazer. Eles contribuem para a melhoria geral da qualidade de vida nas cidades.

Para Lopes, Sousa e Alves (2007), os espaços livres urbanos visto diante da escala-bairro desempenham uma diversidade de funções, demonstrando que a flexibilidade das praças permite que elas se adaptem às necessidades dos diferentes perfis de usuários, desde crianças até idosos, atendendo a uma variedade de demandas sociais e recreativas.

Nas cidades modernas, a concepção de espaços públicos abertos muitas vezes não leva em conta as necessidades dos idosos. Dessa forma, para garantir a sustentabilidade e a viabilidade econômica dos centros urbanos, torna-se essencial a criação de espaços acessíveis e inclusivos, capazes de atender às demandas de todas as gerações e incentivar o envelhecimento ativo (Gomes; Pinto, 2006).

Para compreender as ações sociais de lazer no mundo contemporâneo é preciso identificar mudanças, reconhecer diversidades e compreender as desigualdades, uma vez que, para sua compreensão é imprescindível entender o lazer como um fenômeno em constante transformação (Leite, 2004).

Em Comunidades Urbanas de baixa renda, onde a infraestrutura pública é precária, há diversos entraves que dificultam e não asseguram a qualidade para a prática do lazer, a realização de ações comunitárias, além de eventos culturais e esportivos. As barreiras impostas para o acesso ao lazer, nas comunidades, acabam

por contribuir para a retirada do senso de pertencimento e identidade, contribuindo para o isolamento social e até mesmo consequências ao bem-estar da saúde mental.

É comum, em várias Comunidades Urbanas, a ausência de projetos e ações para práticas de lazer, a insegurança, altos índices de violência, a falta de manutenção nas estruturas, a inexistência de propostas mais inclusivas, a falta de diálogo com a população pelo poder público em atender as demandas e um planejamento adequado à realidade local.

Nesse sentido, outro conceito importante é o de lugar que na Geografia vai além da dimensão física, assumindo caráter simbólico, afetivo e identitário. Para Tuan (1983), o lugar é um centro de significado construído por meio das experiências e relações humanas no espaço. Já Relph (1997) defende que o sentimento de pertencimento ao lugar está diretamente ligado à autenticidade e continuidade da vivência cotidiana.

Em Comunidades Urbanas, especialmente em áreas de vulnerabilidade, essa relação se intensifica, pois o local de moradia representa resistência, memória e apoio comunitário. Portanto, a análise da presença ou ausência de espaços de lazer deve considerar esse vínculo simbólico. Projetos urbanos que visam remover ou substituir esses espaços, sem considerar o lugar como construção coletiva, tendem a acirrar desigualdades e provocar rupturas sociais profundas (Santos, 2008).

Nesse contexto, é importante evidenciar que a prática do lazer necessita de um espaço apropriado. Dessa forma, o lazer também se insere nas necessidades de planejamento urbano de modo a promover a sua democratização efetiva nas cidades. Logo, as dificuldades de implementação do lazer como direito social, essencial à configuração do direito à cidade em uma dimensão ampla, e das Políticas Públicas de esporte e lazer específicas; devem ser superadas para que se reproduzam de forma evidente, principalmente com relação aos espaços disponíveis nessas comunidades (Versiani *et al.*, 2019).

Perante tal perspectiva, é necessário se discutir a exclusão social como um fator preponderante para o entrave ao lazer. Especificamente, a cor da pele, como um marcador social, tem sido um fator determinante no acesso ao lazer em muitas sociedades, especialmente em países com histórico de colonialismo e escravidão, como o Brasil. A exclusão racial no acesso ao lazer é uma realidade que reflete as desigualdades estruturais presentes na sociedade. Estudos mostram que indivíduos negros e pardos têm menos acesso a espaços públicos de lazer de qualidade, além

de enfrentarem barreiras simbólicas e culturais que limitam sua participação em atividades de lazer (Versiani *et al.*, 2019).

Essa exclusão é aumentada pela segregação espacial, na qual as comunidades negras e periféricas são frequentemente expostas a áreas com infraestrutura precária e poucos investimentos públicos. A falta de parques, praças, centros culturais e esportivos em diversas áreas periféricas limita as oportunidades de lazer para a população negra, perpetuando ciclos de exclusão social e pobreza. Além disso, a discriminação racial em espaços de lazer ainda é uma realidade, onde pessoas negras muitas vezes são alvo de práticas discriminatórias que restringem seu acesso e participação (Pereira; Matos, 2015).

A promoção do lazer deve ser um direito universal e a partir de então, é cada vez mais necessário a consideração a respeito da dimensão racial da exclusão. Assim, políticas públicas de lazer devem ser direcionadas com um enfoque interseccional, que considere não apenas a classe social, mas também a raça e o gênero, como fatores que influenciam o acesso ao lazer. A criação de espaços públicos inclusivos e a promoção de atividades culturais que valorizem a diversidade racial são passos essenciais para garantir que o lazer seja um direito acessível a todos, independentemente da cor da pele (Gomes, 2012).

Além disso, um caminho possível para contornar os entraves de acesso ao lazer encontrados no espaço público, seja verificar os comportamentos, os usos específicos e as possíveis necessidades da população, assim como o estabelecimento de uma comunicação entre os órgãos públicos que trabalham diretamente com a elaboração de políticas públicas e os usuários (Figueiredo, 2018).

Perante todo o contexto descrito, e adequando-se às nuances da área principal objeto deste estudo, a Zona Sudeste de Teresina, Lopes *et al.* (2023) a caracteriza com uma população majoritariamente de baixa renda e que enfrenta sérios desafios quanto à disponibilidade e qualidade dos espaços livres urbanos, essenciais para atividades sociais, de saúde e lazer gratuitas. Identifica-se falhas no registro e na manutenção nos espaços de lazer da região, além de uma quantidade insuficiente diante do crescimento urbano da região. Nesse sentido, os autores afirmam que é fundamental que o poder público reconheça e atenda as demandas da população de tais desafios enfrentados.

O lazer, como uma dimensão fundamental da vida humana, deve ser analisado não apenas como um período de descanso ou diversão, mas como um

direito social que afeta diretamente o desenvolvimento individual e coletivo (Silva *et al.*, 2013).

O estímulo ao lazer em Comunidades Urbanas, especialmente em áreas de vulnerabilidade social, é primordial para a construção de cidades mais justas, inclusivas e saudáveis. No entanto, o acesso ao lazer é comumente limitado por uma série de dificuldades, como mencionado anteriormente; a falta de infraestrutura, a exclusão social e racial, e a precariedade dos espaços públicos (Silva *et al.*, 2012).

A superação desses desafios requer ações colaborativas que envolva não apenas o planejamento urbano, como também políticas públicas que promovam a igualdade de acesso ao lazer. A criação de espaços públicos de qualidade, o reconhecimento da diversidade cultural e racial, e a inclusão de grupos marginalizados são passos essenciais para garantir que o lazer seja um direito acessível a todos (Chemin, 2007).

Além disso, é fundamental que o lazer seja entendido como um instrumento de transformação social, com o objetivo de propiciar a inclusão, a saúde mental e o bem-estar coletivo. A educação para o lazer, como proposto por pensadores como Dumazedier (2004), deve ser integrada às políticas públicas, de modo a assegurar que todos os cidadãos tenham a oportunidade de usufruir dos benefícios do lazer, independentemente de sua condição social, racial ou econômica.

Por fim, o lazer deve ser visto como um componente essencial do direito à cidade. Nesse sentido, Lefebvre (2009), em sua obra destaca que o direito à cidade envolve o acesso e o uso coletivo dos espaços urbanos, que devem ser apropriados pelos cidadãos para atender às suas necessidades sociais. Ele ressalta a importância da participação dos habitantes na transformação desses espaços, incluindo os locais de lazer, como forma de garantir a inclusão e a justiça social. Assim, o lazer aparece como uma dimensão essencial para a vivência plena da cidade.

A cidade, como espaço de convivência e interação social, deve ser planejada de forma a garantir que todos os cidadãos tenham acesso a espaços de lazer que promovam a qualidade de vida e o bem-estar. A democratização do lazer, portanto, é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Este capítulo discutiu a importância do lazer como um direito social e um elemento essencial para a qualidade de vida, especialmente em Comunidades Urbanas de baixa renda. Inicialmente, abordou-se a origem e a conceituação do

lazer, destacando sua evolução histórica e sua relevância na sociedade moderna.

Foram apresentados diferentes tipos e manifestações de lazer, bem como sua relação com o desenvolvimento humano, a inclusão social, a democratização dos espaços urbanos e foi apresentado o conceito de “Lugar”. Além disso, discutiu-se a influência das inovações tecnológicas na forma como o lazer é vivenciado, enfatizando sua presença tanto no ambiente físico quanto no digital.

Diante dos desafios enfrentados para garantir o acesso ao lazer, este capítulo também evidenciou as desigualdades estruturais que limitam essa prática, incluindo a segregação espacial, a exclusão racial e a precariedade da infraestrutura urbana. Ressaltou-se a necessidade de políticas públicas e do planejamento urbano para ampliar o acesso a espaços públicos de lazer, promovendo a equidade e o bem-estar coletivo.

Dessa forma, conclui-se que o lazer deve ser compreendido não apenas como uma atividade recreativa, mas como um instrumento de transformação social e um direito fundamental para a construção de cidades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, detalhando as etapas e ferramentas utilizadas para a coleta e análise dos dados. Esta seção está organizada em subseções que abordam a localização e caracterização da área de estudo, a modalidade da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, os participantes da pesquisa e os aspectos éticos considerados.

Inicialmente, é descrita a área de estudo, com foco nas Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina-PI, seguida pela explicação da abordagem qualitativa adotada e dos métodos utilizados, como o mapeamento geoespacial, aplicação do quadro observacional junto com a observação *in loco* e a aplicação do questionário.

Além disso, são discutidos os critérios de seleção da área de estudo, participantes da pesquisa, as medidas éticas adotadas para garantir a integridade e a confidencialidade dos dados coletados. Por fim, são apresentados os procedimentos analíticos, incluindo a utilização de ferramentas geoespaciais para a interpretação dos resultados. Essa estrutura visa proporcionar uma compreensão clara e sistemática dos caminhos metodológicos percorridos na investigação.

4.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Teresina, a capital do estado do Piauí, está localizada entre as latitudes 05°12'00"S e 05°00'00"S e as longitudes 42°54'00"O e 42°36'00"O. Inserida na Mesorregião Centro-Norte Piauiense, a cidade se destaca por sua posição estratégica, situada entre os rios Poti e Parnaíba (Vieira; Vieira, 2022). Fundada em 16 de agosto de 1852, a cidade se destaca por ser a única capital nordestina situada fora do litoral, aproximadamente 343 km distante do Oceano Atlântico.

De acordo com o Censo do IBGE (2022), a cidade possui 866.300 habitantes residentes, com sua área territorial de 1.391,293 km² e densidade demográfica de 622,66 hab/km². A Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) da Grande Teresina é formada por quinze municípios, incluindo Teresina e a cidade Timon (MA).

A escolha de Teresina como nova capital do Piauí foi estratégica, visando facilitar o comércio e a integração com outras regiões, aproveitando a

navegabilidade dos rios Parnaíba e Poti. O plano urbano inicial da cidade, elaborado pelo então presidente da província, José Antônio Saraiva, seguiu um traçado em forma de tabuleiro de xadrez, com ruas retas e quarteirões bem definidos, consolidando-a como a primeira capital planejada do Brasil (Gandara, 2011).

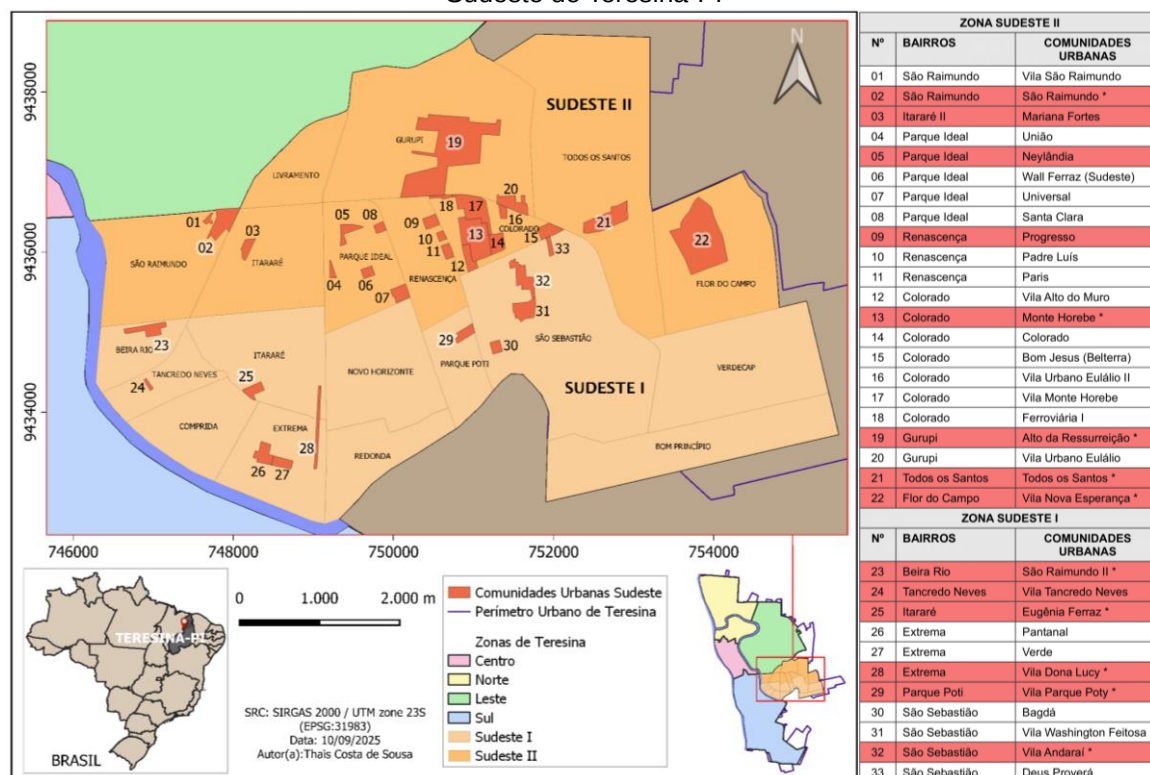
A expansão urbana de Teresina intensificou-se a partir da segunda metade do século XX. Nas décadas de 1950 e 1960, a cidade começou a ultrapassar os limites do centro original, expandindo-se para além da Avenida Miguel Rosa e alcançando a margem esquerda do Rio Poti, na direção leste. Esse crescimento foi impulsionado pelo aumento populacional e pela necessidade de novas áreas habitacionais (Façanha, 1998).

A industrialização e a ampliação das atividades comerciais contribuíram significativamente para essa expansão, levando ao surgimento de novos bairros e zonas periféricas (Lima; Lopes; Façanha, 2017).

A Zona Sudeste de Teresina surgiu em meio à expansão urbana da capital, originando-se de áreas rurais e fazendas. Bairros como Itararé, Cumprida e Extrema marcaram o início dessa ocupação. Foi a partir da década de 1970 que a Zona Sudeste, teve o período de maior expressividade em construções de habitações, sendo a segunda zona onde mais se construiu unidades habitacionais (Rodrigues; De Assis, 2015).

A área de estudo delimitada para esta pesquisa são as 33 Comunidades Urbanas da Zona Sudeste I e II de Teresina-PI. Diante disso, o foco do estudo foram os bairros da referida zona que contêm essas comunidades, como mostra no Mapa 1 a seguir:

Mapa 1 – Localização e denominação da área de estudo Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina-PI



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Assim como a história de outros bairros da Zona Sudeste que começaram a partir do povoamento onde antes eram loteamentos de chácaras, o bairro Gurupi, onde está situada a principal Comunidade Urbana estudada nesta pesquisa (Alto da Ressurreição), foi-se povoando a partir do loteamento para chácaras antes denominado loteamento Parque Gurupi. Em 1988, quando foi oficializado, com o II Plano Estrutural de Teresina - PET, passou a ser bairro Gurupi (SEMPPLAN, 2020).

A Zona Sudeste de Teresina é composta por 19 bairros (no Mapa 1 somente o bairro Itararé está dividido entre a Zona Sudeste I e II), que representam 15,4% do total de bairros da cidade, com 36,69 km² de área territorial e 134.119 habitantes residentes. Alguns dos bairros presentes na referida zona: Itararé, Livramento, Colorado, Renascença, Gurupi e entre outros. A infraestrutura da Zona Sudeste de Teresina abrange escolas, unidades de saúde, centros comerciais, hortas, praças e entre outras características (SEMPPLAN, 2020).

4.2 MODALIDADE DA PESQUISA

A abordagem realizada nesta pesquisa é qualitativa com a utilização de

técnicas de coleta de dados que permitiram a obtenção de informações relevantes sobre a localização e uso das áreas de lazer da Zona Sudeste de Teresina. Além disso, a definição dos participantes, o uso de instrumentos adequados e a consideração dos aspectos éticos foram essenciais para assegurar a integridade e a legitimidade dos dados coletados.

A metodologia desta pesquisa é classificada, quanto à natureza, abordagem e aos seus objetivos, segundo (Silveira; Flôr; Machado, 2011). Quanto à natureza trata-se de uma pesquisa do tipo aplicada, logo que tem como uma de suas finalidades criar um produto em decorrência dos resultados esperados (atlas com informações a respeito do lazer nas Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina-PI). Quanto aos procedimentos de pesquisa foram documentais, bibliográfico e de campo. E por fim, quanto aos seus objetivos, se utilizou dos procedimentos de pesquisa documental, bibliográfica e de campo.

4.2.1 Procedimentos metodológicos e instrumentos da pesquisa

A primeira etapa desta pesquisa foi um estudo documental, na qual foi feita a análise de bancos de dados, legislações, mapeamentos, notas técnicas e documentos públicos que tratam das áreas de lazer e Comunidades Urbanas da cidade de Teresina-PI. Além disso, foram coletados dados e informações em fontes bibliográficas como livros, teses, artigos e bases científicas para composição de seu arcabouço teórico.

Foi realizado um estudo de caso nas comunidades da Zona Sudeste, com o intuito de conhecer a realidade e as interações locais a partir do uso e finalidade das áreas de lazer das Comunidades Urbanas como objeto do estudo.

Antes de começar a etapa de pesquisa de campo, a presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Facid Wyden – Unifacid Wyden por meio da Plataforma Brasil, conforme o **parecer nº 6.874.989**, datado de 7 de junho de 2024, no qual o parecer final com aprovação pode ser localizado no Anexo da pesquisa.

Este processo de avaliação ética assegura que todos os procedimentos relacionados à coleta de dados dos questionários e entrevistas seguiram padrões éticos com termos de apresentação obrigatórios, se tornando uma pesquisa relevante pelo CEP e sem necessidade de apreciação da Comissão Nacional de

Ética em Pesquisa (CONEP).

Como procedimentos para análise dos resultados foram utilizados métodos estatísticos descritivos (tabulação dos dados utilizando o Excel) para discussão das informações coletadas em quadro observacional e questionários, de modo a traçar um entendimento das interações socioespaciais nos ambientes de estudo.

A primeira etapa da pesquisa foi o mapeamento de todas as Comunidades Urbanas de Teresina no ano de 2010 e 2019, utilizando os dados do site IBGE, como o arquivo vetorial das comunidades no formato *shapfile* (estudo preliminar do Censo 2022), aplicando no *software Quantum Geographic Information System (QGIS)*, além da análise de interpretação visual da pesquisadora.

O mapeamento dos espaços de lazer das 33 Comunidades Urbanas presentes na Zona Sudeste se deu através da aplicação de ferramentas geoespaciais para elaboração e estruturação do mapa temático utilizando o QGIS e *Google Street View*. Além de conferência *in loco* de modo a estabelecer informações geográficas consolidadas para o entendimento da dinâmica locacional na área de estudo e a cidade de Teresina-PI.

No entanto, para caracterização dos espaços de lazer foram selecionadas 10 comunidades. Os critérios para filtrar esta amostra foram divididos em duas etapas:

Critérios - parte I:

- 1 - Selecionar apenas uma Comunidade Urbana de cada bairro;
- 2 - Selecionar a Comunidade Urbana com maior área e com maior número de residências.

Critérios - parte II:

- 1 - Das comunidades selecionadas da Zona Sudeste I, escolher 5 Comunidades Urbanas de maior área e maior número de residências;
- 2 - Das comunidades selecionadas da Zona Sudeste II, escolher 5 Comunidades Urbanas de maior área e maior número de residências.

Em um primeiro momento, chegou-se ao quantitativo de 14 Comunidades Urbanas selecionadas, conforme os resultados da aplicação dos critérios parte I, que foi possível através do *shapefile* das comunidades obtido no site do IBGE (estudo preliminar do Censo 2022) e observação/comparação com a tabela de atributos no *software QGIS*, no qual está representado na **Tabela 1** na cor vermelha (São Raimundo, Mariana Fortes, Neylândia, Progresso, Monte Horebe, Alto da Ressureição, Todos os Santos, Vila Nova Esperança, São Raimundo II, Vila

Tancredo Neves, Eugênia Ferraz, Vila Dona Lucy, Vila Parque Poty e Vila Andaraí).

Tabela 1 – Nome dos bairros e suas denominadas Comunidades Urbanas da área de estudo
Zona Sudeste de Teresina-PI

ZONA SUDESTE II				
Nº	BAIRROS	COMUNIDADES URBANAS	QUANTIDADE DE RESIDÊNCIAS	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS
01	São Raimundo	Vila São Raimundo	30	-
02	São Raimundo	São Raimundo *	114	3
03	Itararé II	Mariana Fortes	103	-
04	Parque Ideal	União	66	-
05	Parque Ideal	Neylândia	230	-
06	Parque Ideal	Wall Ferraz (Sudeste)	91	-
07	Parque Ideal	Universal	66	-
08	Parque Ideal	Santa Clara	70	-
09	Renascença	Progresso	121	-
10	Renascença	Padre Luís	63	-
11	Renascença	Paris	105	-
12	Colorado	Vila Alto do Muro	178	-
13	Colorado	Monte Horebe *	477	11
14	Colorado	Colorado	111	-
15	Colorado	Bom Jesus (Belterra)	77	-
16	Colorado	Vila Urbano Eulálio II	65	-
17	Colorado	Vila Monte Horebe	81	-
18	Colorado	Ferrovária I	23	-
19	Gurupi	Alto da Ressurreição *	1888	41
20	Gurupi	Vila Urbano Eulálio	140	-
21	Todos os Santos	Todos os Santos *	148	3
22	Flor do Campo	Vila Nova Esperança *	700	15
ZONA SUDESTE I				
Nº	BAIRROS	COMUNIDADES URBANAS	QUANTIDADE DE RESIDÊNCIAS	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS
23	Beira Rio	São Raimundo II *	237	5
24	Tancredo Neves	Vila Tancredo Neves	30	-
25	Itararé	Eugênia Ferraz *	128	3
26	Extrema	Pantanal	167	-
27	Extrema	Verde	184	-
28	Extrema	Vila Dona Lucy *	233	5
29	Parque Poti	Vila Parque Poty *	181	4
30	São Sebastião	Bagdá	113	-
31	São Sebastião	Vila Washington Feitosa	94	-
32	São Sebastião	Vila Andaraí *	196	4
33	São Sebastião	Deus Proverá	54	-

Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

Em seguida com a aplicação dos critérios parte II, que também foi possível através do *shapfile* das comunidades obtido no site do IBGE (estudo preliminar do Censo 2022) e observação/comparação com a tabela de atributos no *software QGIS*; **chegou-se as 10 comunidades selecionadas** para a caracterização dos espaços de lazer, representas na **Tabela 1** na cor vermelha e com a simbologia “asterisco” **(São Raimundo, Monte Horebe, Alto da Ressurreição, Todos os Santos, Vila Nova Esperança, São Raimundo II, Eugênia Ferraz, Vila Dona Lucy, Vila Parque Poty e Vila Andaraí).**

Logo, na pesquisa de campo foram feitas observações com o auxílio de um quadro observacional e registro fotográfico possibilitando observar a existência, localização e conservação dos espaços existentes nas comunidades.

Para analisar os fluxos destes moradores entre a comunidade e outros espaços da cidade, foram aplicados questionário aos moradores da comunidade Alto da Ressurreição. A intenção inicial era aplicar questionários nas 10 comunidades escolhidas projeto inicial enviado e aprovado pelo CEP. No entanto, devido a questões relacionadas ao tempo e logística optou-se por aplicar os questionários somente na comunidade Alto da Ressurreição que foi escolhida porque é a comunidade maior em área e com maior número de moradores.

O cálculo de quantidade de questionários a serem aplicados, resultou da técnica de alocação proporcional, com base na quantidade de residências (dados obtidos através do IBGE, no qual não fornece a quantidade de habitantes nas Comunidades Urbanas, com informações preliminares do Censo de 2022) das 10 comunidades selecionadas anteriormente, com um total de 4302 unidades de residências.

Com isso, levando em consideração um habitante por unidade (foi considerado desta forma pela falta de informações de habitantes nestas comunidades no IBGE), o tamanho da amostra ideal para esse número de população teve resultado final de 94 questionários, com o nível de confiança de 95% e a margem de erro de 10%, segundo a calculadora virtual de estatística do site “*qualtrics.XM*”.

Desta forma, calculou-se a proporção de residências em cada comunidade em relação ao total de residências. Em seguida, multiplicou-se a proporção de residências em cada comunidade pelo tamanho da amostra desejado (94 questionários) para encontrar o número de questionários a serem aplicados em cada

comunidade.

Desta forma garantiu-se que a amostra de questionários fosse distribuída proporcionalmente com base no número de residências em cada comunidade. Dessa forma a **quantidade de questionário para a comunidade Alto da Ressurreição foi de 41 questionários** como mostra na **Tabela 1**.

Ressalta-se que a pesquisa possui aspecto qualitativo. Logo, o cálculo da estimativa do quantitativo total de questionários aplicados nas comunidades considerou a decisão da pesquisadora, a fim de conduzir e nortear uma maior representatividade dos fatores sociais no local visitado.

Os participantes desta pesquisa foram selecionados para proporcionar uma visão abrangente e representativa das integrações socioespaciais das Comunidades Urbanas e município no que tange ao lazer.

Desta forma aplicou-se um **questionário com 31 perguntas para os moradores da comunidade Alto da Ressurreição**, com o foco no público em geral, garantindo o direito de toda comunidade participar e o direito de lazer para todos. O objetivo foi obter informações individuais e coletivas sobre o uso das áreas de lazer, caso exista em uma determinada comunidade. A diversidade de opiniões e experiências entre os residentes enriquece a compreensão da dinamicidade locacional desses lugares.

4.2.2 Aspectos éticos

Esta pesquisa apresenta uma proposta relevante para compreender a dinâmica locacional nas áreas de lazer em Comunidades Urbanas da cidade. Contudo, é crucial avaliar e abordar as questões éticas envolvidas na realização deste estudo, garantindo a integridade e o respeito aos direitos dos participantes. Desta forma a pesquisa buscou garantir os seguintes aspectos:

Consentimento informado: garantir que todos os participantes estejam cientes dos objetivos da pesquisa, dos métodos utilizados e dos possíveis resultados; e obter consentimento informado por escrito, assegurando que a participação seja voluntária e que os participantes possam retirar seu consentimento a qualquer momento sem penalidades.

Privacidade e confidencialidade: preservar a privacidade dos participantes, assegurando que suas informações pessoais sejam tratadas de maneira confidencial;

e utilizar códigos ou anonimato nos dados coletados, minimizando o risco de identificação individual.

Riscos psicológicos: avaliar o impacto psicológico que a participação na pesquisa pode ter nos envolvidos, por mais que os impactos sejam mínimos, como a timidez para responder ao questionário e entrevista; oferecer suporte psicológico aos participantes, caso necessário, e estabelecer critérios éticos para lidar com situações de estresse emocional.

Equidade e justiça: garantir que a seleção dos participantes seja feita de forma justa e equitativa, sem discriminação com base em raça, gênero, classe social ou outras características; e buscar a representatividade adequada das comunidades estudadas.

Divulgação responsável dos resultados: compromisso com a divulgação ética e responsável dos resultados, evitando distorções e interpretando os achados de maneira precisa; respeitar a privacidade das comunidades ao apresentar os resultados, evitando estigmatização ou exposição negativa.

Ao abordar cuidadosamente esses aspectos éticos, a pesquisa contribui de maneira significativa para o entendimento das interações socioespaciais nas áreas de lazer, promovendo o bem-estar das comunidades envolvidas e respeitando os princípios éticos fundamentais na condução de estudos científicos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

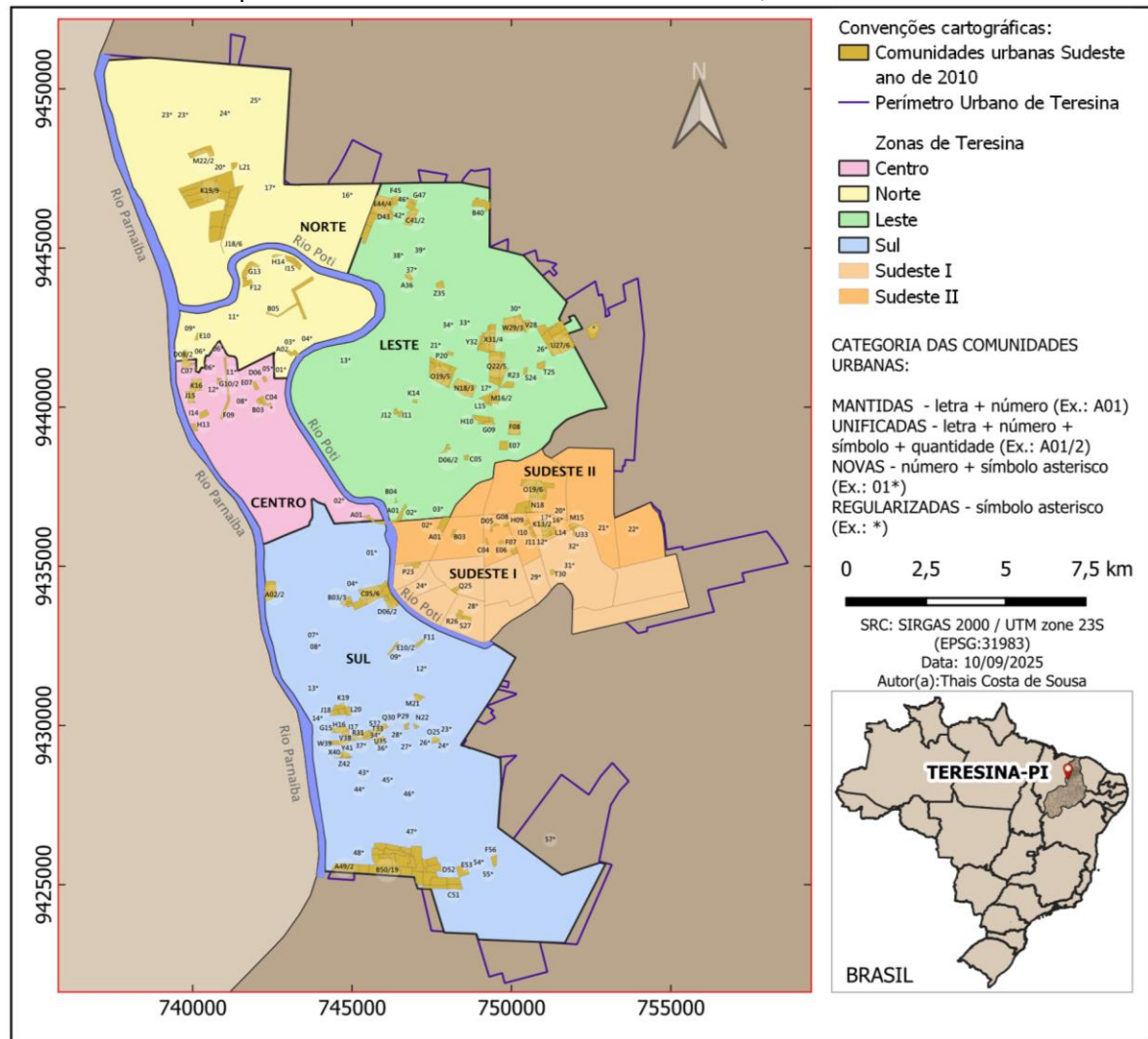
Neste capítulo será analisado e discutido todos os resultados obtidos para a pesquisa através dos instrumentos de coleta de dados anteriormente mencionados. Diante disto, serão abordados consecutivamente: o mapeamento de todas as Comunidades Urbanas de Teresina, Piauí; o mapeamento e caracterização dos espaços de lazer nas 10 Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina; e por fim, a caracterização do uso e fluxo existente nos espaços de lazer entre a Comunidade Urbana Alto da Ressurreição e os demais espaços de lazer da cidade.

Entretanto, é de suma importância lembrar que das 10 Comunidades Urbanas (**ver Tabela 1**), das 33 existentes na Zona Sudeste, que seriam aplicados os questionários e caracterização dos espaços de lazer, somente foi aplicado na maior comunidade urbana da Zona Sudeste, Alto da Ressurreição, para obter um estudo de caso mais aprofundado. No entanto, o mapeamento das áreas de lazer foi realizado em todas as Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina.

5.1 MAPEAMENTO DAS COMUNIDADES URBANAS DE TERESINA-PI

O recorte espacial desta análise específica da Zona Sudeste se justifica por conta de pouco tempo e as limitações para obtenção dos dados para análise. Porém, o mapeamento de todas as comunidades existentes em Teresina-PI se faz necessário também para ter uma dimensão do crescimento ou não destas Comunidades Urbanas. O Mapa 2 mostra o resultado do mapeamento de todas as Comunidades Urbanas de Teresina no ano de 2010:

Mapa 2 – Comunidades Urbanas de Teresina-PI, no ano de 2010



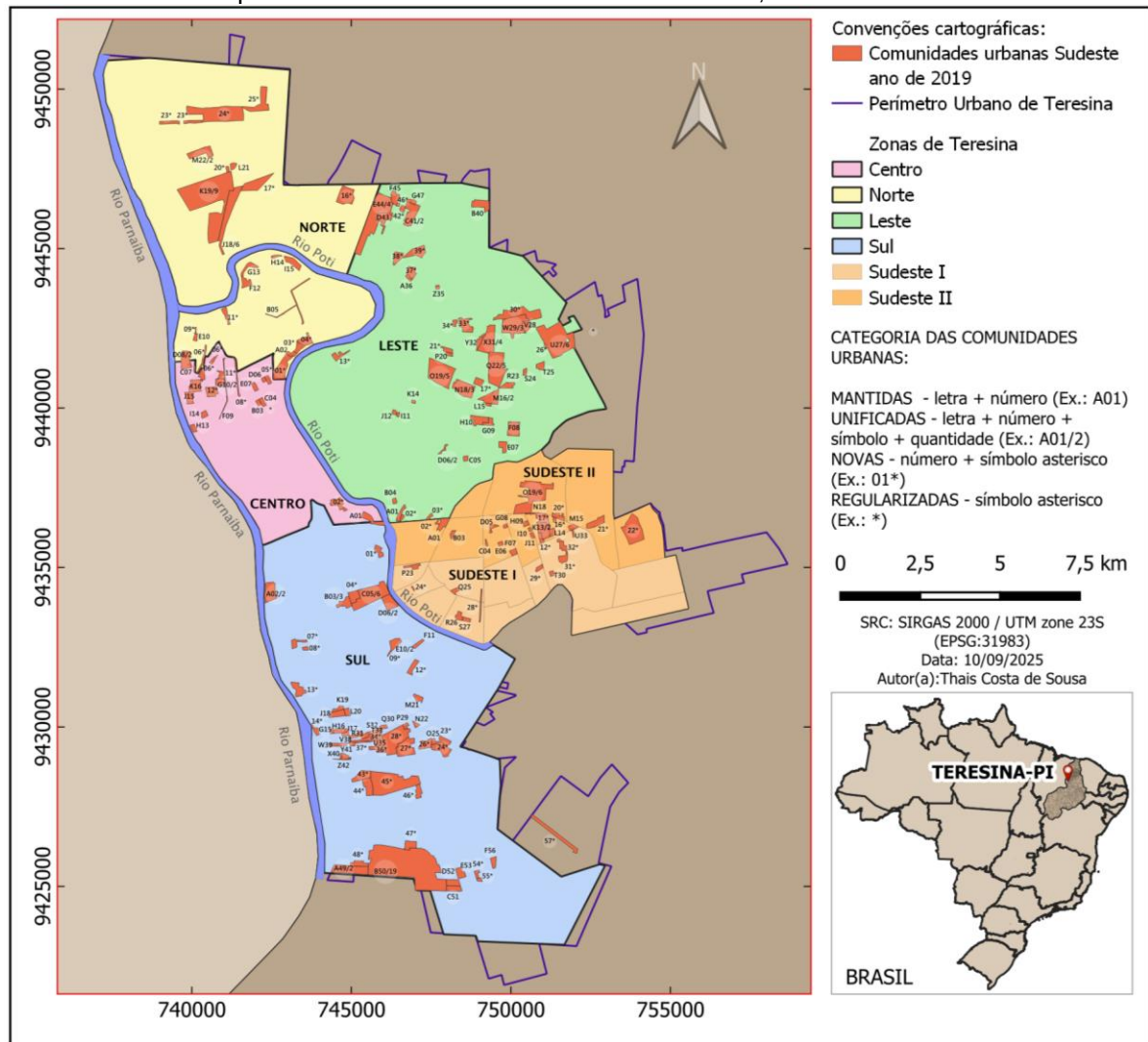
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

O mapa em análise trata-se do ano de 2010, quando foi criada uma categorização para mapear todas as comunidades (pode ser visualizado através do ID nas tabelas adicionadas no Apêndice). Diante da análise da quantidade de comunidades, percebe-se que o número de comunidades está mais presente na Zona Sul (86 comunidades), seguido da Zona Leste (74 comunidades).

As demais regiões, Zona Sudeste (39 comunidades) e Zona Norte (38 comunidades) possuem uma quantidade abaixo, com destaque para a Zona Centro (18 comunidades), essa quantidade se justifica pelo crescimento horizontal da cidade, com o crescimento para as áreas mais afastadas do centro. Desta forma, chega-se a uma totalidade de 255 Comunidades Urbanas no ano de 2010.

O Mapa 3 apresenta o mapa de todas as Comunidades Urbanas de Teresina referentes ao ano de 2019 (dados do Censo preliminar do IBGE de 2022):

Mapa 3 – Comunidades Urbanas de Teresina-PI, no ano de 2019



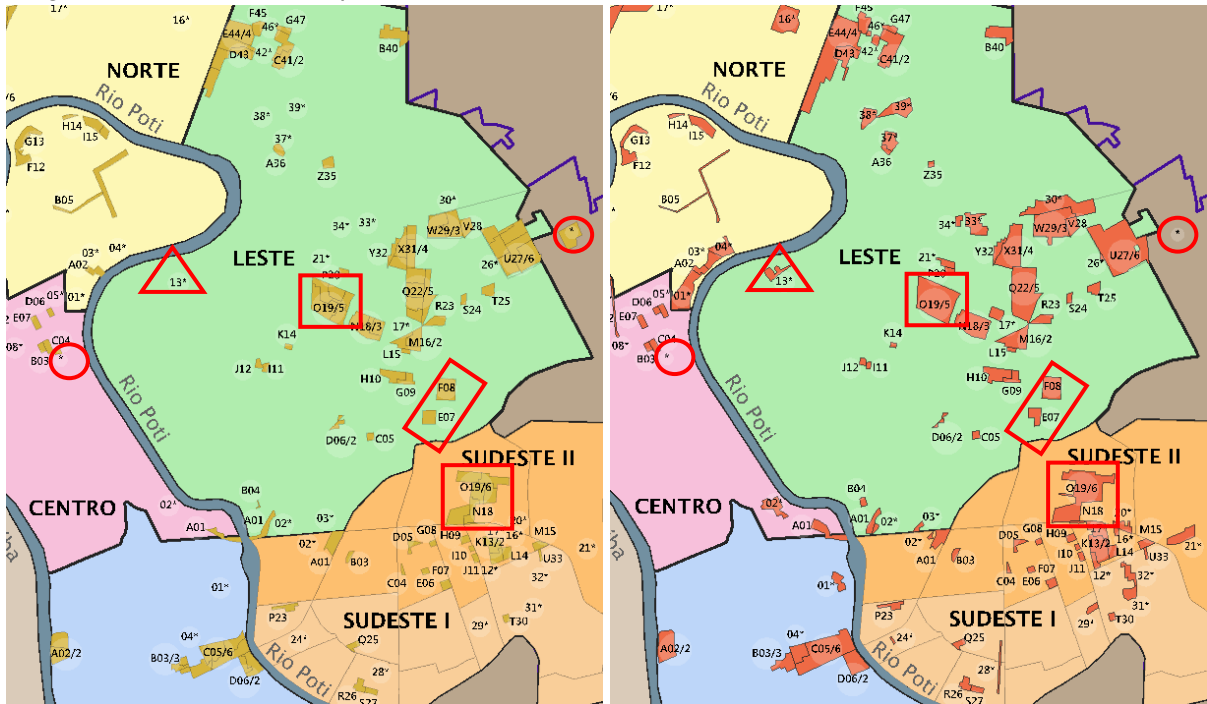
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

No mapa das Comunidades Urbanas de Teresina no ano de 2019, visualmente aparenta ter a mesma quantidade, porém, teve uma mudança na quantidade de comunidades em todas as zonas. A Zona Sul continua com o maior quantitativo (57 comunidades), seguido da Zona Leste (47 comunidades), Zona Sudeste (33 comunidades), Zona Norte (25 comunidades) e, em último, a Zona Centro, com a menor quantidade (16 comunidades), totalizando 178 Comunidades Urbanas.

Desta forma, na Figura 1, são visualizadas as mudanças territoriais das Comunidades Urbanas neste recorte temporal adotado pela autora. Para isto, foi necessário analisar as tabelas adicionadas no Apêndice, onde é possível verificar o ID (identidade criada para cada comunidade), representado por símbolos, números e

letras. A categorização das comunidades foram as seguintes: nova, unificada, mantida e regularizada.

Figura 1 – Recorte dos mapas das Comunidades Urbanas de Teresina-PI nos anos de 2010 e 2019



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

As Comunidades Urbanas classificadas como “nova” foram as que surgiram somente no ano de 2019 (identificadas como letra e asterisco). As classificadas como “unificada” foram as que se uniram no quesito análise de perímetro urbano (identificadas como letra/número). No entanto, as classificadas como “mantida” foram as que permaneceram praticamente no mesmo local (identificadas como letra e número). E por fim, as comunidades classificadas como “regularizada” foram as que saíram do mapeamento, no qual, supõe-se que a saída se deu por conta da regularização fundiária (identificadas somente com um asterisco).

A comunidade Vila Parque Ininga I (13*) classificada como “nova” está indicada no mapa como um triângulo vermelho, fica localizada no bairro Ininga na Zona Leste da cidade, podendo ser observado seu surgimento no mapa do ano de 2019, da Figura 1.

Exemplos de comunidades “unificada” estão indicadas no mapa com um quadrado vermelho, onde a comunidade Parque Universitária (O19/5), localizada no bairro Samapi na Zona Leste, eram cinco e passou a ser somente uma no mapa do ano de 2019, como pode ser visto ao lado; a comunidade Alto da Ressurreição

(O19/6), localizada no bairro Gurupi na Zona Sudeste, eram seis e passou a ser uma, porém, seu tamanho teve uma alteração no ano de 2019. Desta forma, observa-se dois tipos diferentes de comunidades consideradas “unificadas”.

Os exemplos de comunidades “mantida” estão indicados no mapa com um retângulo vermelho, as comunidades Uruguai (F08) e Santa Joana Darc (E07), ambas localizadas no bairro Uruguai na Zona Leste, porém, a última mudou de tamanho no ano de 2019.

As Zonas Centro e Leste, foram as únicas que tiveram comunidades categorizadas como “regularizadas”, indicadas na figura com o círculo vermelho. No Centro foi a comunidade Corina (*) no bairro Primavera e na Zona Leste a comunidade Santa Bárbara (*) no bairro Árvores Verde, indicando assim uma possível regularização fundiária destas comunidades.

Esta comparação feita na pesquisa vai além do quantitativo de comunidades, podendo verificar o surgimento de novas comunidades, assim como as mudanças no perímetro urbano que ocorreram em grande parte delas. O que implica na possibilidade de novos estudos a respeito desses lugares, não somente na área do lazer, mas como em diversas áreas de infraestrutura urbana e social. Como por exemplo de que maneira o processo de regularização propicia melhorias na qualidade de vida desta população.

A Análise da evolução das Comunidades Urbanas de Teresina entre os anos de 2010 e 2019 revela mudanças significativas na dinâmica de ocupação da cidade. Para compreender melhor esse processo, a **Tabela 2** a seguir apresenta o quantitativo de Comunidades Urbanas em cada zona da cidade nesses dois períodos, além da categorização das mudanças ocorridas, como o surgimento de novas comunidades, unificações, manutenção e regularizações.

Esses dados permitem visualizar como o crescimento urbano impactou a configuração das comunidades e auxiliam na compreensão da necessidade de políticas públicas voltadas para a infraestrutura e qualidade de vida da população.

Tabela 2 – Quantitativo das Comunidades Urbanas de Teresina-PI de 2010 a 2019

ZONAS	QUANTIDADE DE COMUNIDADES 2010	QUANTIDADE DE COMUNIDADES 2019	O que mudou no quantitativo de Comunidades Urbanas de 2010 para 2019			
			ANO DE 2019			
			Nova	Unificada	Mantida	Regularizada
Centro	18	16	5	1	10	1
Norte	38	25	12	3	10	0
Leste	74	47	14	10	23	1
Sul	86	57	25	7	25	0
Sudeste	39	33	12	2	19	0

Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

Os dados apresentados demonstram que, apesar da aparente redução no número total de Comunidades Urbanas, o crescimento populacional e a expansão da cidade resultaram no surgimento de muitas novas comunidades no ano de 2019 em todas as Zonas de Teresina. Esse fenômeno foi parcialmente compensado pelo processo de unificação de uma grande quantidade de comunidades principalmente nas Zonas Leste e Sul, enquanto poucas comunidades passaram pelo processo de regularização fundiária, somente duas comunidades “regularizadas”.

Desta forma, teve mais surgimento de novas comunidades em relação a comunidades regularizadas (que saíram do mapa). Esse cenário evidencia um crescimento contínuo da ocupação urbana, reforçando a importância de investir em infraestrutura adequada nesses lugares. Nesse contexto, a criação e requalificação de espaços de lazer tornam-se essenciais para garantir qualidade de vida e promover a inclusão social dos moradores dessas áreas.

5.2 MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE LAZER NAS COMUNIDADES URBANAS DA ZONA SUDESTE DE TERESINA

Para responder aos objetivos específicos de **“identificar e mapear as áreas**

de lazer existentes nas Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina-PI” e “caracterizar os usos das áreas de lazer nas Comunidades Urbanas da área de estudo”, foi necessário a criação de mapas temático com o auxílio do quadro observacional, Google Maps, fotografias e observação direta para que fosse possível a visualização das áreas de lazer nas comunidades presentes.

Além das áreas de lazer, também se fez necessário o mapeamento de vazios urbanos nos mapas para verificar se há possibilidade ou não de criação de novas áreas de lazer dentro das comunidades.

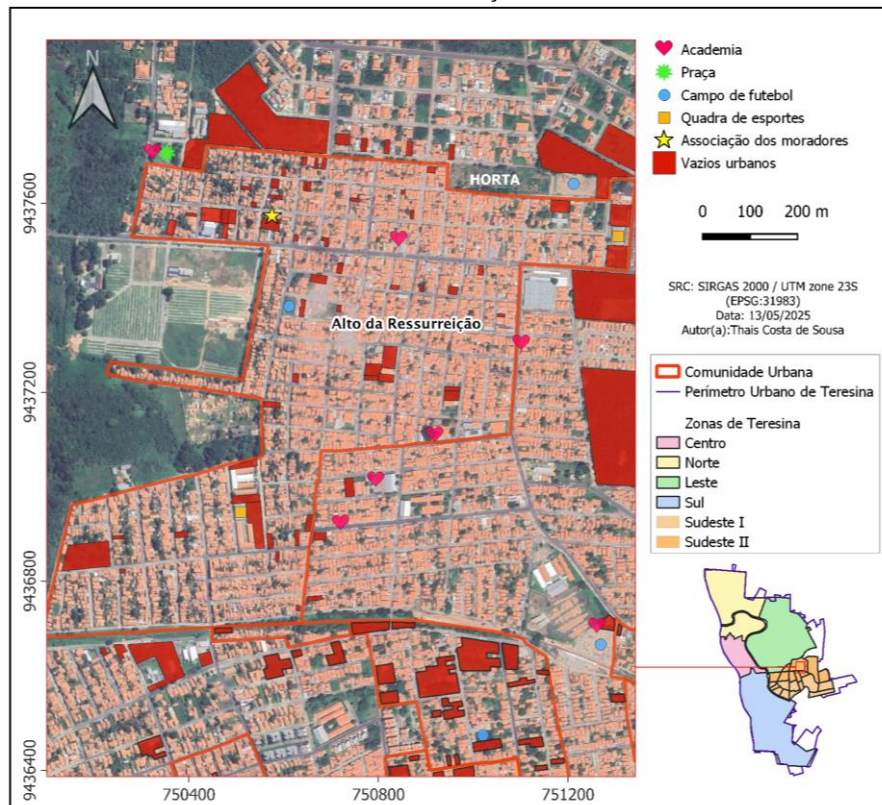
Esses vazios foram mapeados a partir da análise das imagens de satélite e *software* específico, considerando como vazios urbanos aqueles espaços sem uso aparente, construído ou não construído, dentro ou no entorno do perímetro das comunidades, e principalmente considerando os que apresentavam potencial para requalificação com fins sociais, como implantação de áreas de lazer, equipamentos comunitários ou espaços verdes.

Assim, serão analisadas a seguir todas as 33 comunidades deste estudo com **ênfase em 10 comunidades (Alto da Ressurreição, São Raimundo, Monte Horebe, Todos os Santos, Vila Nova Esperança, São Raimundo II, Eugênia Ferraz, Vila Dona Lucy, Vila Parque Poty e Vila Andaraí).**

5.2.1 Comunidade Urbana Alto da Ressurreição

O Alto da Ressurreição (Mapa 4) além de fazer parte das 10 comunidades objetos desta pesquisa, foi selecionada para estudo mais aprofundado, com a aplicação dos questionários, ela é considerada a maior em dimensão ocupacional e quantidade de moradores da Zona Sudeste.

Mapa 4 – Áreas de lazer, vazios urbanos e Associação dos Moradores da comunidade Alto da Ressurreição



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Na comunidade Alto da Ressurreição foram encontradas áreas de lazer como academias, praça, campos de futebol e quadras de esportes, além da Associação dos Moradores que durante a entrevista era relatado pelos entrevistados que fazem uso daquele local para eventos.

Dentre as academias encontradas três são privadas e outras três são academia de terceira idade, estas que ficam localizadas na frente da Unidade Básica de Saúde Alto da Ressurreição Doutor Sílvio Paulo Cavalcante, outra no Mercado do Gurupi e a última na praça que não tem denominação.

Já os campos de futebol localizados, um é privado e o outro é público, inclusive o campo público denominado Campo da Vila Alto da Ressurreição, este que antes era somente na areia, recebeu uma infraestrutura da prefeitura como uma mureta com gradeado, bancos em cimento, refletores e grama. E por fim, as quadras de esportes mapeadas ambas são públicas, uma localizada dentro do colégio Centro Estadual de Educação Profissional Professor Ruy Leite Berger Filho e a outra com local exclusivo para atividades físicas, denominada Quadra de Esportes do Gurupi.

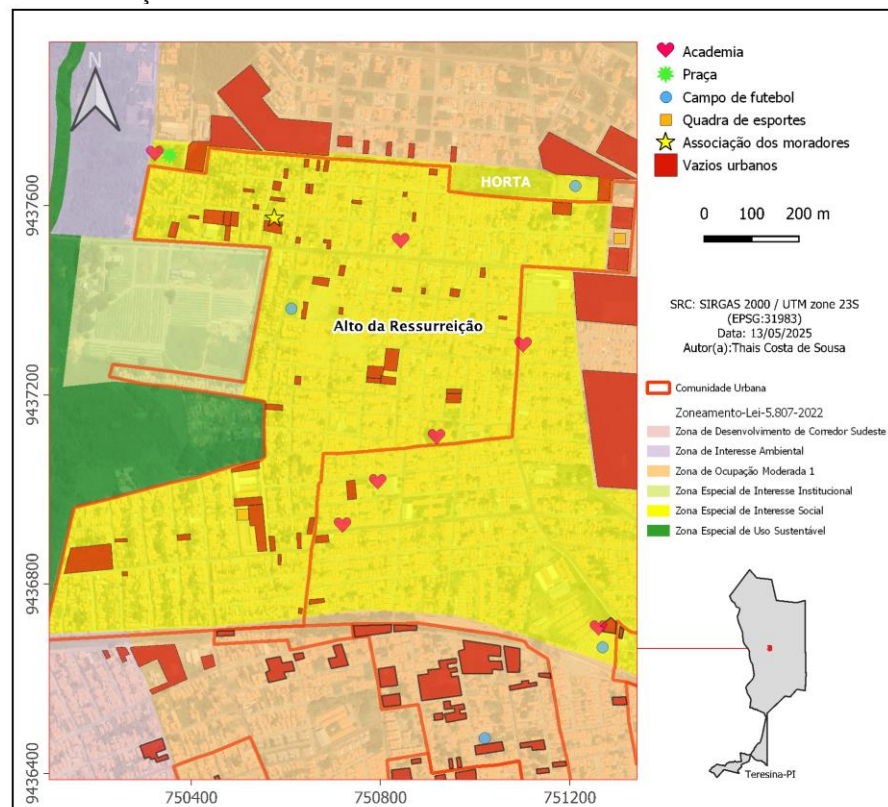
A única praça mapeada, sem denominação, encontra-se fora do perímetro da

comunidade, assim como o Campo da Vila Alto da Ressurreição e algumas das academias. Porém, os dois foram considerados da comunidade por ficar em frente as casas dos moradores e ao aplicar o questionário, nas respostas, os moradores sempre se referiam a estas áreas de lazer como sendo da comunidade.

Analizando a grande extensão desta comunidade pode-se considerar poucas as áreas de lazer presentes para uso dos moradores, também levando em consideração que das doze áreas de lazer apenas sete são de uso público, levando em consideração que a comunidade tem uma área bem extensa, sendo a maior Comunidade Urbana da Zona Sudeste e estas áreas de lazer públicas mapeadas não são todas que estão dentro do perímetro da comunidade.

Entretanto, foram mapeados muitos vazios urbanos dentro da comunidade, inclusive muitos deles tem uma extensão grande, possibilitando a criação de novas áreas de lazer. Contudo, é muito importante analisar o zoneamento urbano de Teresina para fazer uma comparativa com a delimitação das Comunidades Urbanas, assim é possível ter um planejamento.

Mapa 5 – Áreas de lazer, vazios urbanos e Associação dos Moradores da comunidade Alto da Ressurreição associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

No Mapa 5 do Alto da Ressurreição fica claro que esta comunidade se encontra quase em sua totalidade dentro da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), porém, nota-se uma parte na Zona Especial de Interesse Institucional (ZEII) e na Zona de Ocupação Moderada 1 (ZOM 1), esta última fica localizada a Quadra de Esportes do Gurupi que sua localização, a grande extensão do seu terreno (marcado no mapa como vazios urbanos dos dois lados da quadra), tem grande potencial para melhorar o lazer nesta comunidade, além de outros vazios com grande extensão.

Logo, a Macrozona de Ocupação Moderada (MOM), conforme estabelecido no Art. 76 da Lei Complementar Nº 5.481, de 20 de dezembro 2019 que dispõe sobre o Plano Diretor de Teresina, denominado “Plano Diretor de Ordenamento Territorial - PDOT”, e dá outras providências, caracteriza-se por uma ocupação predominantemente residencial, com presença de núcleos urbanos informais e infraestrutura ainda incompleta.

Nesse contexto, a Zona de Ocupação Moderada, um dos componentes dessa macrozona, visa integrar atividades comerciais, serviços e pequenas indústrias, e destaca-se pela necessidade de complementação da infraestrutura, incluindo áreas de lazer.

A partir dos objetivos descritos no Art. 78 da referida lei, a criação e a qualificação de espaços públicos, como praças e parques, são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e fomentar o bem-estar social, especialmente em áreas com grande presença de residências unifamiliares.

A implementação de projetos de estruturação urbana deve, portanto, contemplar também a oferta de equipamentos de lazer, proporcionando aos moradores acesso a áreas de convivência e recreação, essenciais para o fortalecimento social e para a promoção da saúde e da integração comunitária.

A imagem (Figura 2) mostra como essa área tem potencialidade se bem aproveitada. Ao visitar o local no período da tarde, nota-se o uso constante pelos moradores (o que se confirma com as respostas dos questionários), porém, durante a noite é mal iluminado, não existe uma segurança e a arborização presente é inadequada para um local tão amplo.

Figura 2 – Fotografia noturna da Quadra de Esportes do Gurupi localizada na comunidade Alto da Ressurreição



Fonte: acervo de Thais Costa de Sousa, 2024.

Os equipamentos existentes precisam de manutenção e serem acrescidos novos equipamentos como arquibancada que não tem, além de adequar a acessibilidade de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) com a Norma Brasileira Regulamentadora - NBR 9050:2020 de Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos; sobre a acessibilidade de ônibus no local existe, porém os ônibus param um pouco distante.

Portanto, diante da análise dessa área de lazer, além da dimensão do terreno com áreas ociosas, se justifica como um local com potencial para melhorar o lazer da comunidade Alto da Ressurreição por conta do uso contínuo desse local pelos moradores, como foi confirmado nas respostas dos questionários; e também por estar localizado na ZOM I que de acordo com o plano diretor de Teresina pode-se modificar esta área, adequando para um lazer mais atrativo, podendo se estender até mesmo para o uso a noite.

O Campo da Vila Alto da Ressurreição está localizado fora do perímetro oficial da comunidade, mas sua utilização frequente por moradores o integra à dinâmica cotidiana local. Trata-se de uma área de lazer de uso público com infraestrutura básica, como muretas, bancos, refletores e gramado. O campo está situado em uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), o que, segundo o PDOT de Teresina, permite e incentiva a implantação de equipamentos comunitários que favoreçam a

inclusão e o bem-estar social. Portanto, é possível a ampliação de sua estrutura e regularização como equipamento público por meio de políticas específicas voltadas à urbanização de áreas populares.

Figura 3 – Fotografia diurna do “Campo da Vila Alto da Ressurreição” localizado no entorno na comunidade Alto da Ressurreição



Fonte: acervo de Thais Costa de Sousa, 2024.

Apesar de estar localizado tecnicamente fora do perímetro da comunidade, o seu uso efetivo e contínuo pelos moradores, além das menções no questionário aplicado, justifica sua inclusão como parte essencial da convivência comunitária.

Há potencial para transformá-lo em um centro de lazer mais completo, com espaços multiuso voltados para o esporte, a cultura e o convívio intergeracional. A legislação urbanística da ZEIS favorece a consolidação de espaços como este, desde que atrelada à participação comunitária e ao reconhecimento formal pela gestão municipal. Ao seu redor há vazios urbanos com potencial de ampliação do espaço.

A Figura 4 mostra uma praça situada no entorno da comunidade, equipada com academia ao ar livre. No entanto, de acordo com os dados obtidos por meio do questionário aplicado, a praça não é amplamente frequentada pelos moradores, o que pode estar relacionado à precariedade de seu mobiliário urbano.

Figura 4 – Fotografia diurna da academia ao ar livre que fica na única praça mapeada localizado no entorno na comunidade Alto da Ressurreição



Fonte: acervo de Thais Costa de Sousa, 2024.

A praça está localizada em área classificada como ZEIS, o que possibilita, conforme o PDOT de Teresina, intervenções de requalificação urbana voltadas ao bem-estar coletivo. A readequação da praça, com a instalação de novos equipamentos, revitalização do paisagismo e incorporação de elementos culturais e recreativos, poderia estimular seu uso e transformá-la em um espaço de lazer mais atrativo para todas as faixas etárias da comunidade.

A Associação dos Moradores da Vila Alto da Ressurreição (ASMOVAR) encontra-se localizada dentro do perímetro da comunidade Alto da Ressurreição (Figura 5), em uma área classificada como ZEIS. A edificação é utilizada para reuniões, encontros comunitários, ações sociais e eventos diversos, funcionando como um espaço polivalente de convivência e organização local. A sua presença dentro de um território com uso misto e residencial reforça o papel desse tipo de estrutura como ponto de referência social e política.

Figura 5 – Fotografia diurna da “Associação dos Moradores ASMOVAR” localizada na comunidade Alto da Ressurreição



Fonte: acervo de Thais Costa de Sousa, 2024.

Por estar situada em ZEIS, a associação pode ser contemplada por políticas de apoio a equipamentos comunitários, com vistas à sua manutenção e ampliação, conforme previsto no PDOT. Embora não seja formalmente registrada como espaço de lazer, o uso social e simbólico do local - com realização de festas, cursos, encontros religiosos e atividades culturais - o caracteriza como um espaço alternativo de lazer e convivência. Isso se conecta com o conceito de lugar reforçando que o lazer, nas Comunidades Urbanas, muitas vezes ocorre em espaços que não são oficialmente rotulados como tal, mas que são ressignificados pelo uso cotidiano da população.

A Figura 6 mostra uma academia ao ar livre localizada no entorno do Mercado do Gurupi, instalada em uma área aberta que, embora vinculada ao mercado, tem uso comunitário potencial. O equipamento está inserido em área classificada como ZEIS, o que permite seu aproveitamento mais amplo para fins coletivos, conforme determina o PDOT de Teresina. Atualmente, o espaço é subutilizado e pouco atrativo.

Figura 6 – Fotografia diurna da academia ao ar livre do Mercado do Gurupi localizada no entorno na comunidade Alto da Ressurreição



Fonte: acervo de Thais Costa de Sousa, 2024.

Apesar disso, sua posição estratégica em um centro de circulação urbana e comercial o torna apto a funcionar como um espaço multifuncional. Com investimentos em infraestrutura - como bancos, arborização, iluminação e segurança - o local pode se transformar em uma praça de uso misto, adequada para eventos, atividades culturais e recreativas. A legislação de ZEIS dá suporte a essa transformação, incentivando o aproveitamento dos espaços públicos como ferramentas de inclusão e convivência.

Em seguida tem a imagem da academia ao ar livre da Unidade Básica de Saúde Dr. Sílvio Paulo Cavalcante (Figura 7) está situada dentro da comunidade, em área classificada como ZEIS. Ao contrário de outros espaços, apresenta uma infraestrutura funcional e bem conservada, com equipamentos instalados sobre piso cimentado e sem cobertura adequada para proteção contra sol e chuva, o que não favorece seu uso por idosos e adultos em horários variados.

Figura 7 – Fotografia diurna da academia ao ar livre da Unidade Básica de Saúde Alto da Ressurreição Doutor Sílvio Paulo Cavalcante localizada na comunidade Alto da Ressurreição



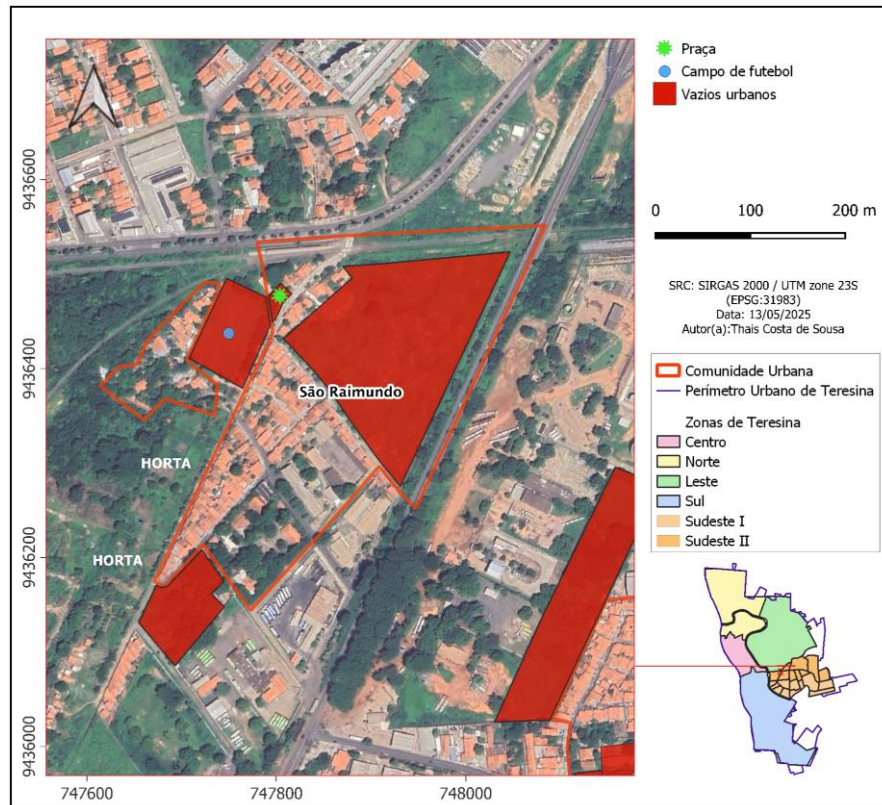
Fonte: acervo de Thais Costa de Sousa, 2024.

Sua localização junto à UBS reforça seu caráter integrado às políticas de saúde e bem-estar da comunidade, funcionando como extensão dos serviços da unidade. A posição da academia dentro da ZEIS também a qualifica para ações de manutenção e ampliação, sobretudo com a incorporação de mobiliário urbano e acessibilidade, conforme diretrizes do PDOT. Esse espaço é um exemplo de como o lazer pode estar articulado a políticas públicas de saúde e assistência, promovendo um ambiente urbano mais justo e inclusivo.

5.2.2 Comunidade Urbana São Raimundo

A Comunidade Urbana São Raimundo (Mapa 6) possui uma única área de lazer, identificada como improvisada pelos próprios moradores. Essa área encontra-se em um espaço de vazio urbano anteriormente inutilizado, sendo adaptada pela população local com bancos com pedaços de madeiras como uma praça.

Mapa 6 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade São Raimundo



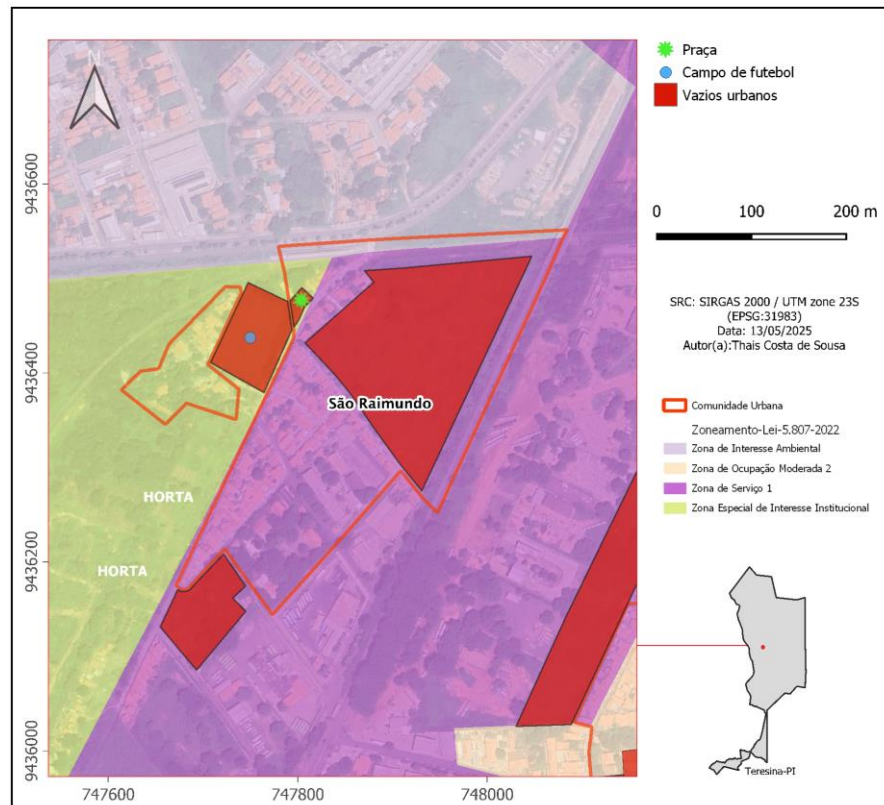
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Além disso foi mapeado um campo de futebol também improvisado pelos moradores no entorno da comunidade. Em relação aos vazios urbanos, observou-se presença de dois grandes terrenos um dentro da comunidade e outro no entorno.

No mapa a seguir (Mapa 7) mostra que o zoneamento da comunidade se encontra predominantemente na Zona de Serviço 1 (ZS 1), conforme o PDOT, caracterizada por permitir usos comerciais, institucionais e de serviços, compatíveis com atividades comunitárias.

Já a praça improvisada mapeada está situada na Zona Espacial de Interesse Institucional (ZEII) que visa garantir a funcionalidade de equipamentos públicos e comunitários existentes ou previstos. Essa classificação reforça o potencial de formalização e ampliação do espaço de lazer já utilizado pela comunidade, desde que haja envolvimento das políticas públicas locais e participação popular.

Mapa 7 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade São Raimundo associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI

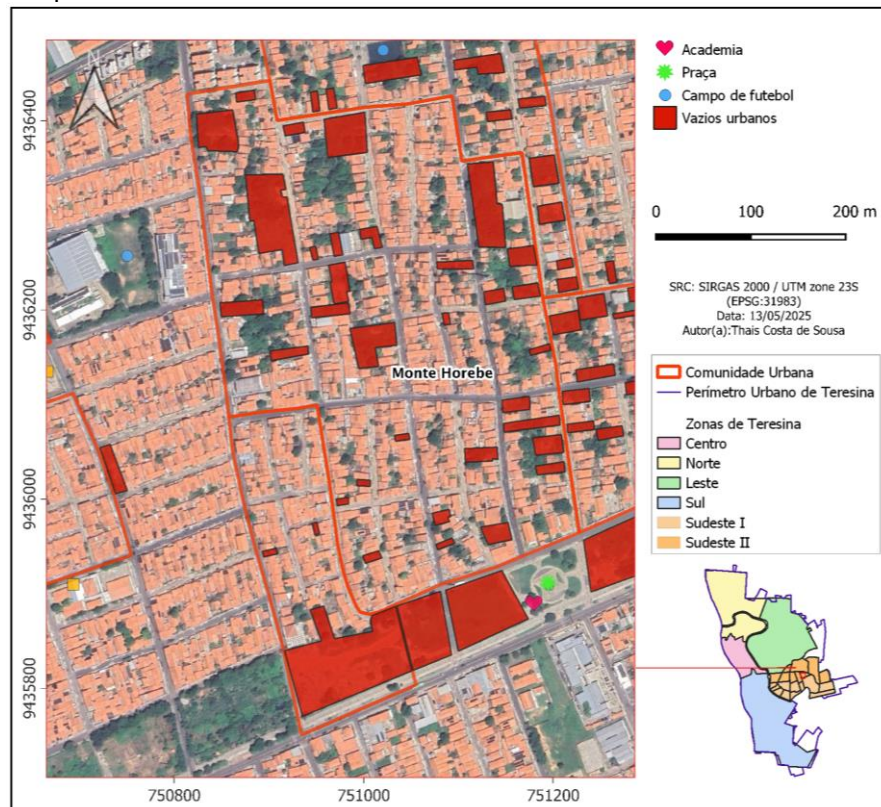


O caso da Comunidade São Raimundo evidencia o protagonismo popular na apropriação dos vazios urbanos. A compatibilidade entre zoneamento e estrutura fundiária demonstra viabilidade técnica para implantação e requalificação de espaços de lazer. O reconhecimento institucional da área improvisada e a ocupação dos vazios internos devem ser prioridade para reduzir as desigualdades no acesso ao lazer.

5.2.3 Comunidade Urbana Monte Horebe

Não foram identificadas áreas de lazer dentro do perímetro da Comunidade Urbana Monte Horebe. O Mapa 8 revela a ausência total de equipamentos dentro da comunidade voltados ao lazer, o que reforça a vulnerabilidade urbana local.

Mapa 8 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Monte Horebe

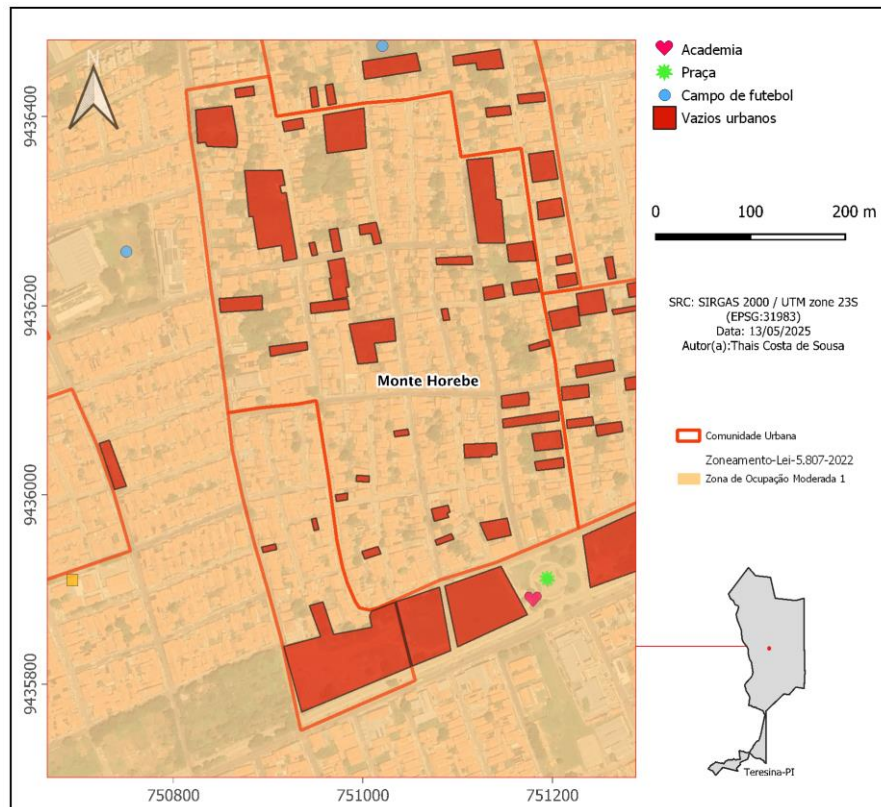


Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Em contrapartida, foram identificados vários vazios urbanos, tanto dentro quanto ao redor da comunidade, com dimensões variadas e com alto potencial para implantação de espaços públicos. Um ponto positivo é a identificação no entorno da comunidade de um conjunto formado por uma praça com academia ao ar livre.

No Mapa 9 mostra o zoneamento de Monte Horebe é na ZOM 1, o que, conforme o Plano Diretor de Teresina, permite a utilização de áreas livres para fins de uso coletivo. Esses vazios, caso convertidos, podem gerar um impacto positivo direto na qualidade de vida da população. A inexistência de equipamentos de lazer em uma comunidade populosa reforça a necessidade de atuação do poder público na criação de políticas específicas para essas áreas.

Mapa 9 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Monte Horebe associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI



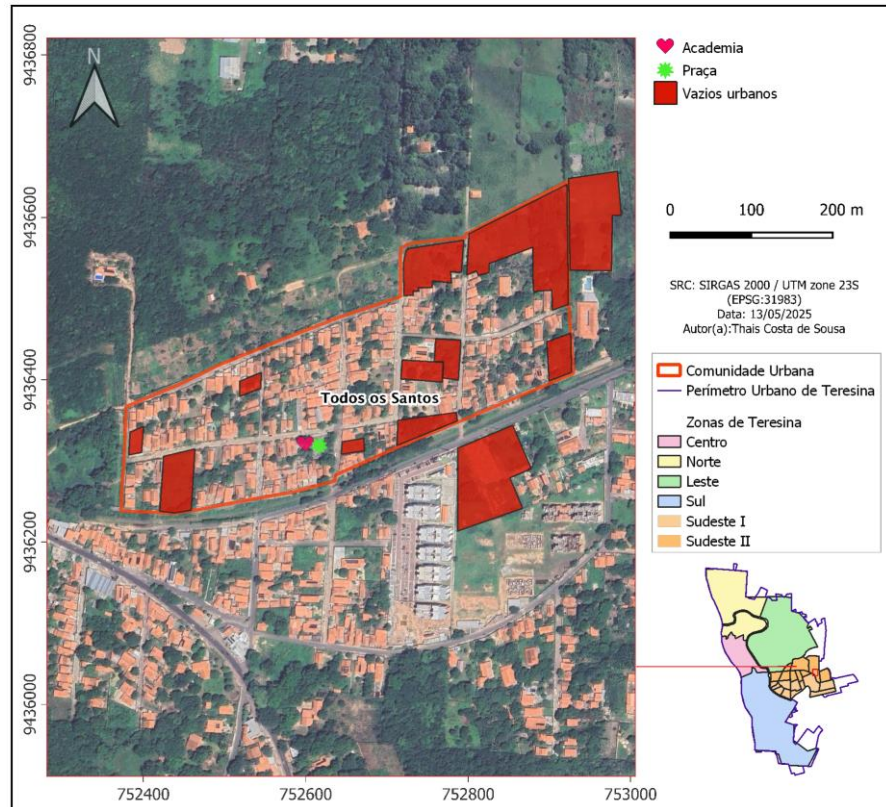
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

A situação da comunidade Monte Horebe é crítica do ponto de vista do lazer. A análise dos mapas sinaliza a negligência no fornecimento de infraestrutura de lazer e revela uma janela de oportunidade concreta por meio dos vazios urbanos existentes e possivelmente compatíveis com intervenções urbanas.

5.2.4 Comunidade Urbana Todos os Santos

A comunidade Todos os Santos apresenta uma praça com uma academia ao ar livre localizadas dentro de seu perímetro, identificada como espaço de uso público. O entorno imediato da praça contém vazios urbanos não edificadas, que podem ser aproveitados para expandir o espaço já existente ou implantar novos equipamentos. Esses vazios, visíveis no Mapa 10, indicam áreas ociosas com potencial comunitário.

Mapa 10 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Todos os Santos

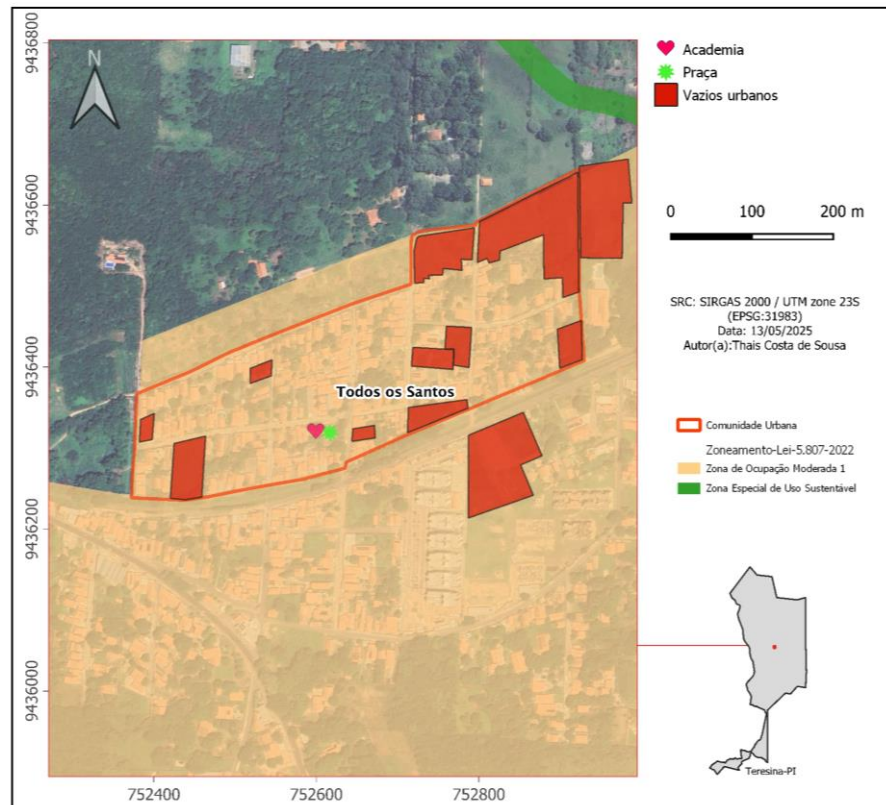


Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

O entorno imediato da praça contém vazios urbanos não edificados, que podem ser aproveitados para expandir o espaço já existente ou implantar novos equipamentos. Esses vazios, visíveis no mapa, indicam áreas ociosas com potencial comunitário.

No Mapa 11 do zoneamento a comunidade está inserida totalmente na Zona de Ocupação Moderada 1 (ZOM 1), conforme o PDOT, o que permite predominantemente o uso residencial com suporte a atividades complementares de comércio e serviços, incluindo espaços públicos de lazer.

Mapa 11 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Todos os Santos associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

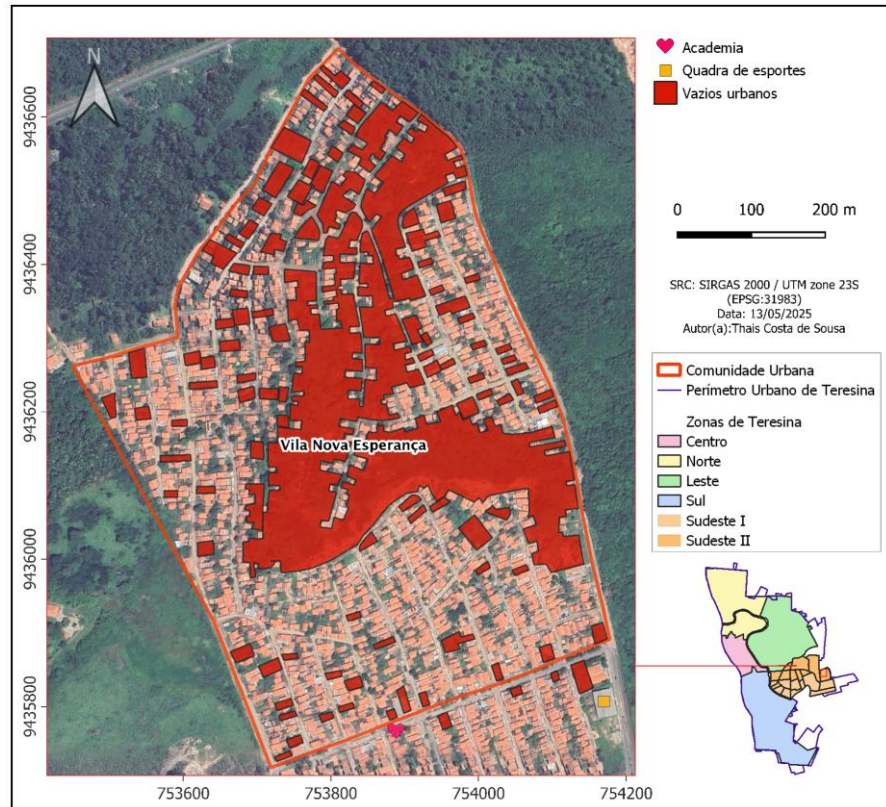
A praça localizada dentro da comunidade encontra respaldo legal para sua manutenção e ampliação, uma vez que o zoneamento vigente estimula o adensamento habitacional com suporte à infraestrutura urbana básica e comunitária.

O zoneamento ZOM 1 da Comunidade Todos os Santos é compatível com a ampliação e qualificação de espaços de lazer. A presença de uma praça existente, somada à existência de vazios urbanos, reforça a possibilidade de ações integradas para fortalecer o direito à cidade e ao lazer, conforme os princípios do planejamento urbano sustentável e inclusivo.

5.2.5 Comunidade Urbana Vila Nova Esperança

A Comunidade Vila Nova Esperança (Mapa 12) não apresenta áreas de lazer em seu interior, somente uma academia que não é pública e uma quadra que fica dentro de uma escola.

Mapa 12 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Nova Esperança

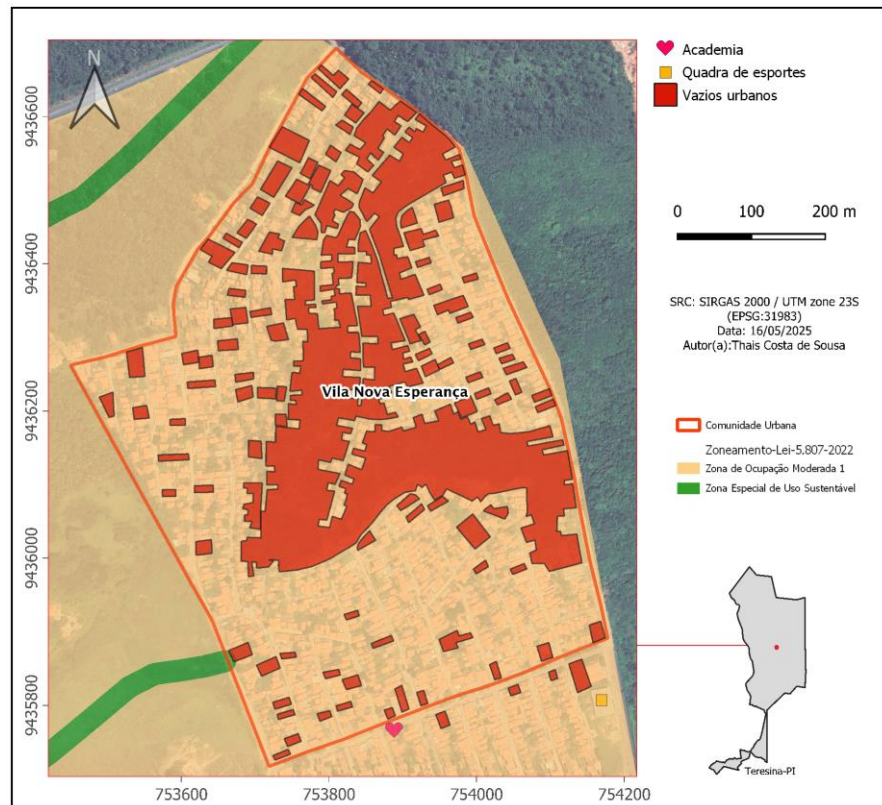


Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

O Mapa 12 aponta, no entanto, a existência de vazios urbanos localizados dentro e em seu entorno, com conectividade viária satisfatória e possibilidades de integração com as ruas internas da comunidade. Porém, o maior vazio urbano encontra-se numa elevação, o que pode ser questionável a respeito do zoneamento em que se encontra a seguir.

No Mapa 13 a área está inserida em ZOM 1, o que permite intervenções compatíveis com lazer e convivência comunitária, mesmo um grande vazio urbano estar numa elevação é mapeado pela prefeitura como inserida totalmente na ZOM 1.

Mapa 13 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Nova Esperança associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI



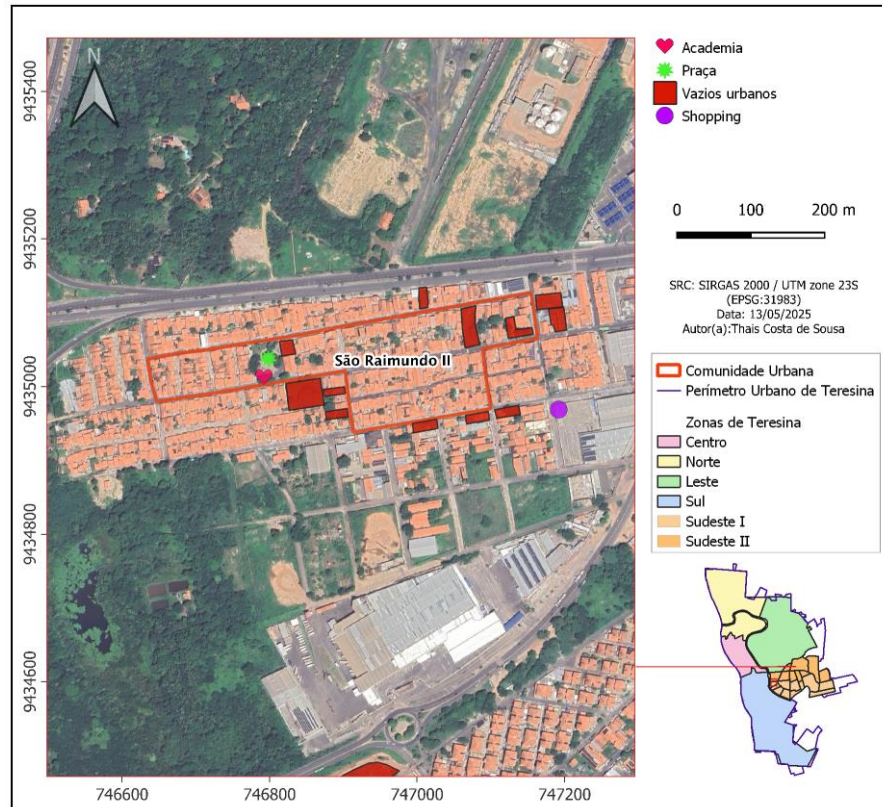
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Embora sem área de lazer formal, Vila Nova Esperança possui entorno com forte potencial para abrigar esses equipamentos. O planejamento deve contemplar a integração espacial dos vazios ao tecido urbano, proporcionando lazer próximo e acessível aos moradores.

5.2.6 Comunidade Urbana São Raimundo II

Na Comunidade São Raimundo II (Mapa 14), foram identificadas uma academia ao ar livre e uma pequena praça dentro do perímetro da comunidade. O entorno imediato conta com a presença do Shopping Grand Dirceu, o que confere centralidade comercial à área.

Mapa 14 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade São Raimundo II

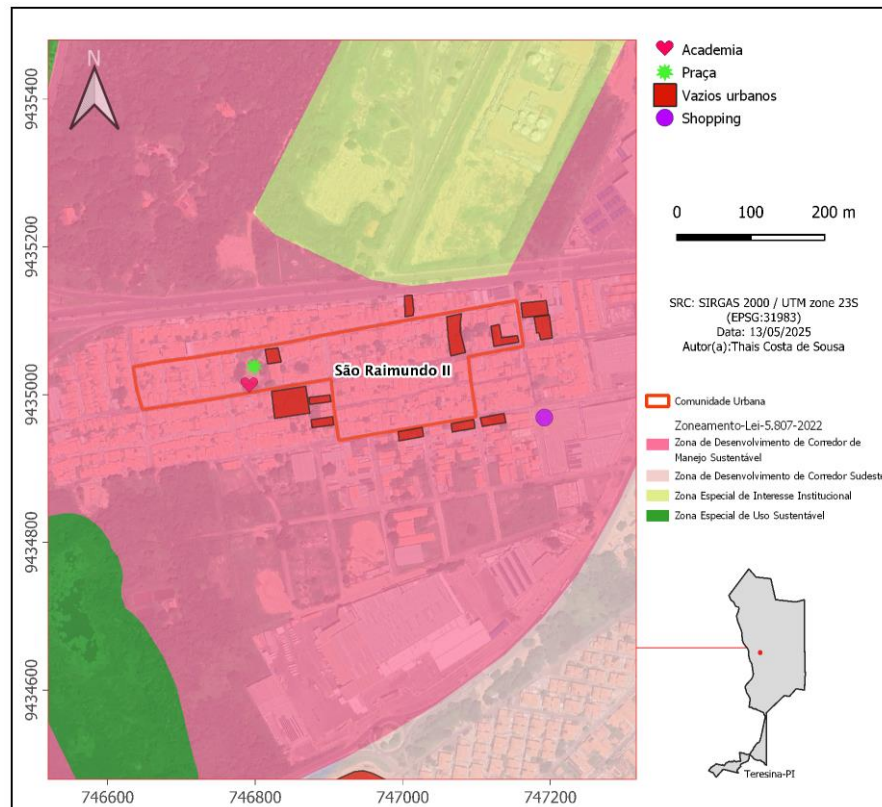


Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Além disso, existem vazios urbanos no entorno da comunidade com possibilidade de integração a esse fluxo urbano mais dinâmico.

O zoneamento da comunidade (Mapa 15) é integralmente classificado como Zona de Desenvolvimento de Corredor de Manejo Sustentável (ZDCMS), conforme previsto no PDOT. Essa zona é destinada a promover adensamento populacional e funcional em eixos estruturantes da cidade, incentivando a implantação de equipamentos urbanos como áreas de lazer, comércio e serviços. Tal classificação fortalece a viabilidade de uso dos vazios para equipamentos de lazer multifuncionais integrados à lógica do corredor.

Mapa 15 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade São Raimundo II associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI



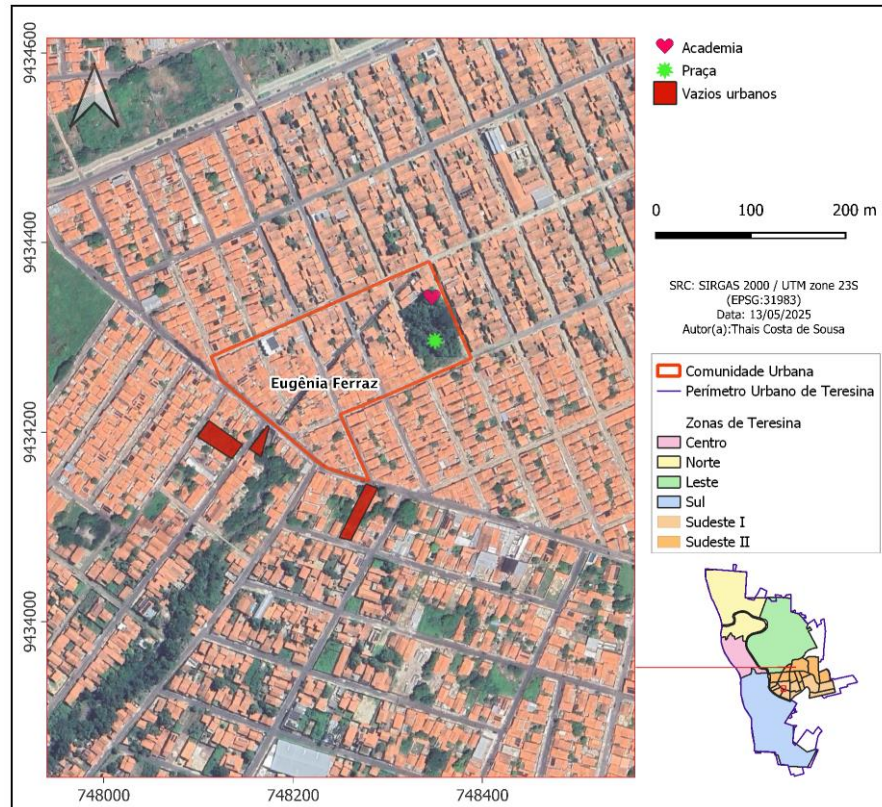
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

O contexto urbano da São Raimundo II, somado ao zoneamento ZDCMS e à presença de espaços de uso coletivo já existentes, permite a ampliação e requalificação dos equipamentos urbanos de lazer. A dinâmica com o Shopping Grand Dirceu reforça a articulação entre lazer, serviços e mobilidade urbana, possibilitando um planejamento orientado à integração funcional.

5.2.7 Comunidade Urbana Eugênia Ferraz

Foram mapeadas dentro da comunidade Eugênia Ferraz (Mapa 16) uma praça com academia ao ar livre e onde possui também um pequeno parquinho, este último necessitando de manutenção periódica. O espaço é bastante arborizado e situado em uma área acessível aos moradores.

Mapa 16 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Eugênia Ferraz

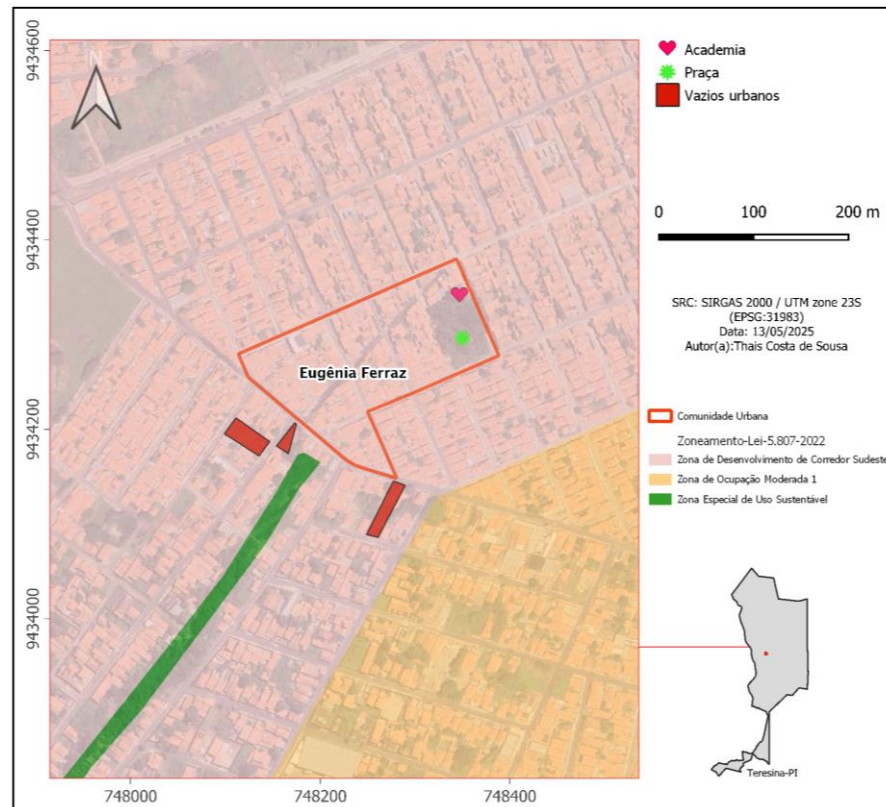


Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Apesar da simplicidade da infraestrutura, os elementos existentes favorecem o uso coletivo e promovem convivência, sobretudo entre idosos, crianças e suas famílias. Ela não possui vazios urbanos dentro do perímetro.

Toda a comunidade encontra-se inserida na Zona de Desenvolvimento do Corredor Sudeste (ZDCS), como mostra o Mapa 17, voltada à expansão planejada com foco na mobilidade e no acesso a equipamentos urbanos estratégicos. De acordo com o PDOT, esse zoneamento permite usos mistos e a instalação de estruturas públicas de convivência e lazer.

Mapa 17 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Eugênia Ferraz associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI



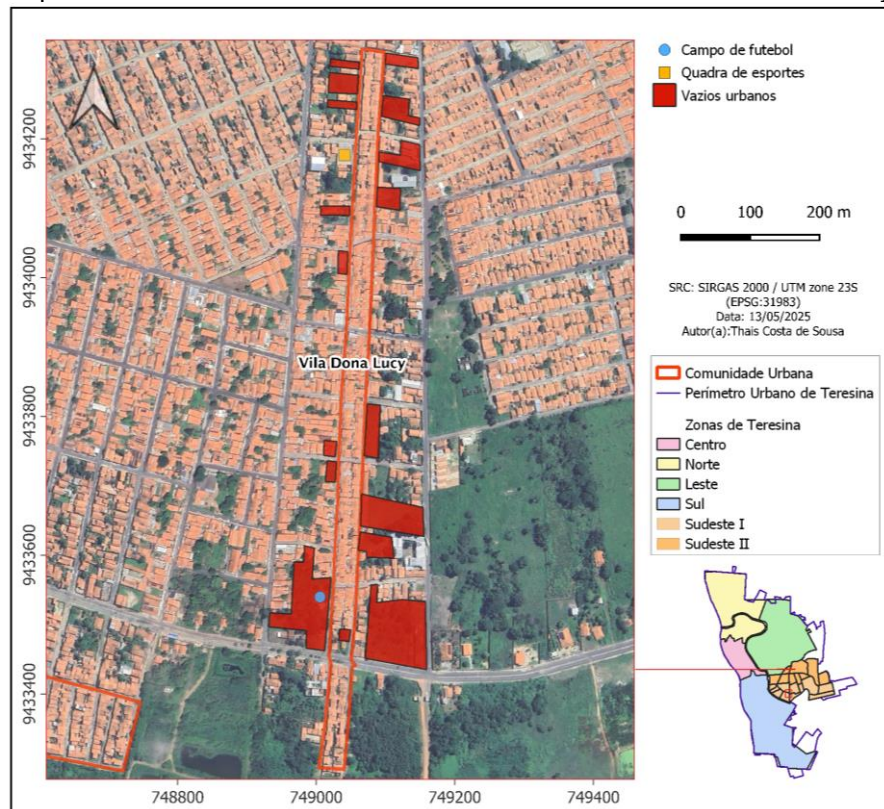
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

O cenário da comunidade Eugênia Ferraz é positivo quanto à presença de espaços de lazer dentro da comunidade. O zoneamento ZDCS legitima e encoraja a manutenção e qualificação desses espaços, e reforça a importância de políticas urbanas que promovam a valorização de áreas comunitárias com vegetação e infraestrutura voltada à sociabilidade.

5.2.8 Comunidade Urbana Vila Dona Lucy

Embora não existam áreas de lazer dentro do perímetro da Vila Dona Lucy (Mapa 18), foram identificadas no entorno imediato um campo de futebol improvisado pelos moradores e uma quadra privada.

Mapa 18 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Dona Lucy



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Dentro do perímetro há apenas um vazio urbano de pequena extensão, enquanto os demais vazios se concentram no entorno, o que impõe desafios à instalação de equipamentos de lazer diretamente acessíveis pela população residente.

O zoneamento predominante é a ZOM 1, como mostra o Mapa 19, com uma pequena porção inserida em Zona de Interesse Ambiental (ZIA). A ZOM 1 permite a instalação de equipamentos urbanos e de lazer compatíveis com o uso residencial, enquanto a ZIA exige cuidados específicos com preservação ambiental. Essa combinação demanda que novas intervenções considerem tanto os usos possíveis quanto os limites impostos à ocupação, especialmente quanto à impermeabilização e supressão vegetal.

Mapa 19 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Dona Lucy associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI



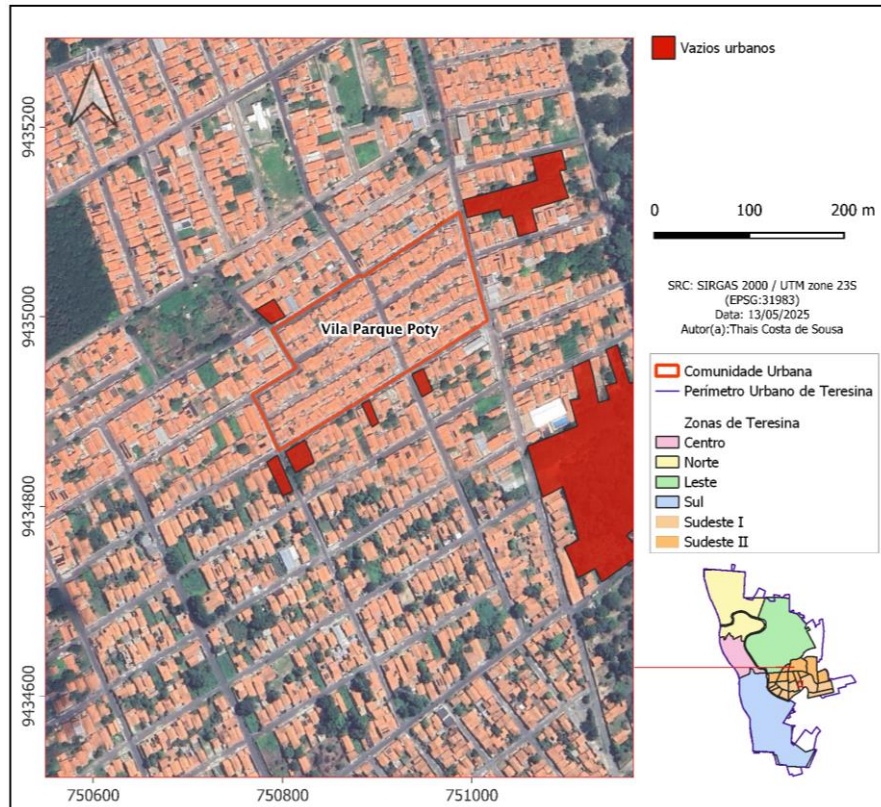
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

A Vila Dona Lucy enfrenta limitações de espaço interno para instalação de novas áreas de lazer. No entanto, o zoneamento ZOM 1 associado a usos complementares, grandes vazios urbanos e a proximidade de espaços recreativos externos reforçam a necessidade de parcerias interinstitucionais e comunitárias para viabilizar projetos acessíveis e sustentáveis, respeitando a sensibilidade ambiental da região.

5.2.9 Comunidade Urbana Vila Parque Poty

A Comunidade Vila Parque Poty (Mapa 20) é marcada pela ausência completa de áreas de lazer, tanto dentro de seu perímetro quanto no entorno imediato. O mapeamento revelou a predominância de terrenos baldios e desocupados, caracterizando um cenário de grande precarização urbana.

Mapa 20 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Parque Poty

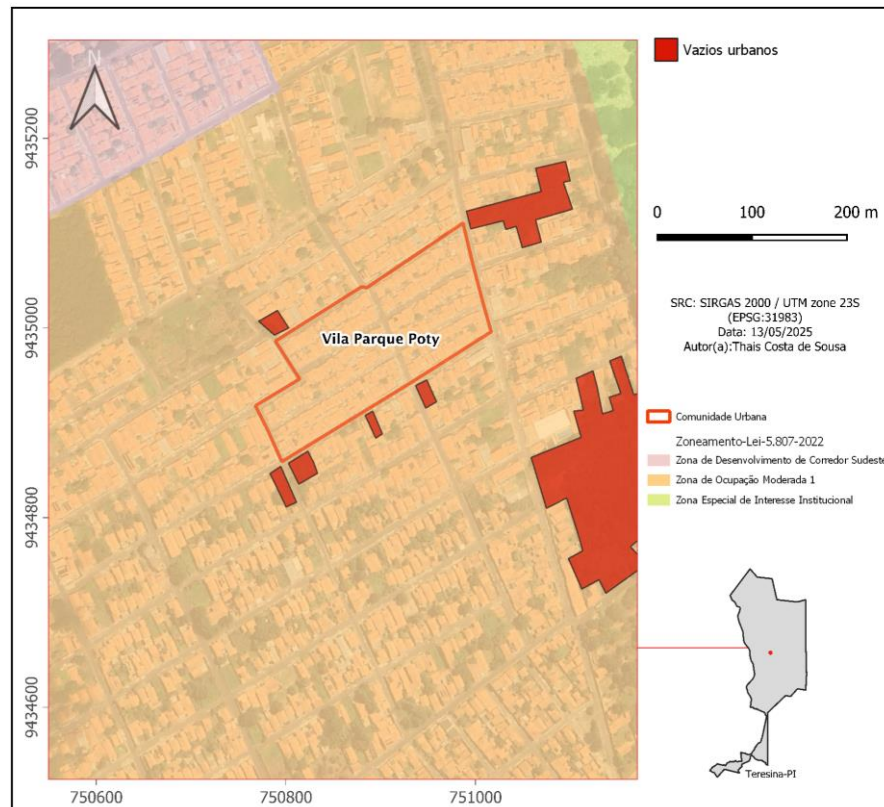


Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Os vazios mapeados somente no entorno da comunidade apresentam diferentes dimensões e localizações, incluindo alguns com acessos viários viáveis, o que indica potencial para reconfiguração urbana.

A seguir, de acordo com o Mapa 21 de zoneamento, toda a área da comunidade encontra-se classificada como ZOM 1. Essa categoria permite o uso de terrenos livres para finalidades de interesse coletivo, inclusive espaços de lazer e convivência. Isso significa que, do ponto de vista legal, não há impedimentos para transformar os vazios urbanos em praças, quadras ou espaços comunitários de lazer.

Mapa 21 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Parque Poty associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI

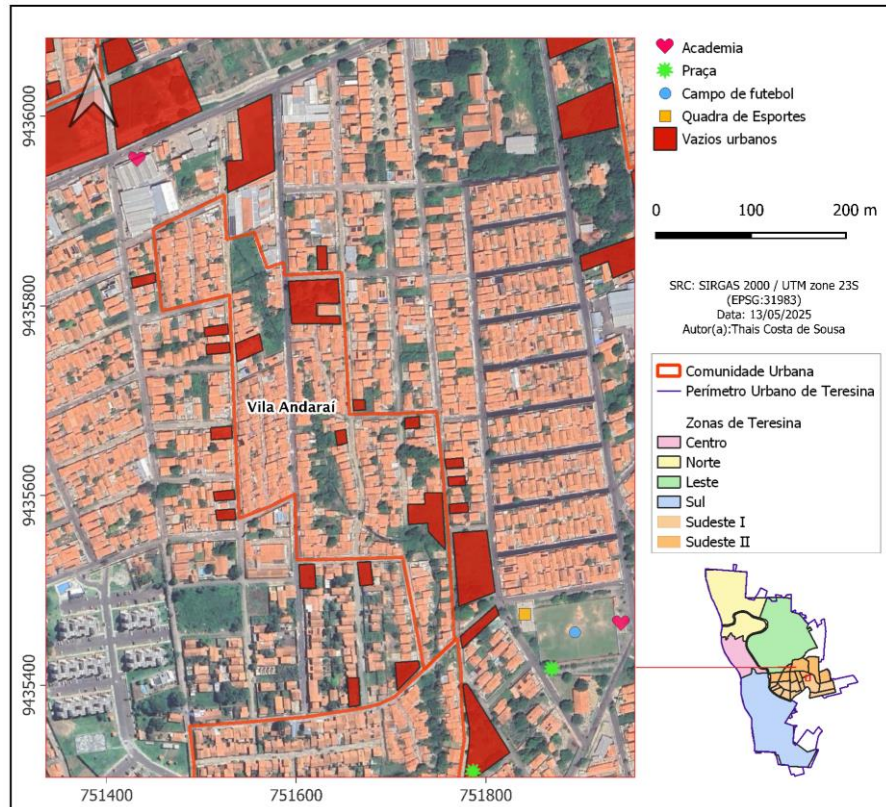


A situação da Vila Parque Poty evidencia uma urgência por ações governamentais. A ausência total de equipamentos de lazer, aliada à presença de vazios urbanos e zoneamento favorável, aponta para uma oportunidade estratégica de atuação do poder público na promoção da equidade territorial e do direito ao lazer.

5.2.10 Comunidade Urbana Vila Andaraí

. A comunidade Vila Andaraí, apesar de não apresentar áreas de lazer dentro de seu perímetro, está inserida em uma malha urbana com vazios extensos dentro e ao seu redor. O Mapa 22 evidencia terrenos livres contínuos ao limite da comunidade, os quais poderiam ser facilmente acessados e convertidos em equipamentos de lazer de pequeno e médio porte.

Mapa 22 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Andaraí



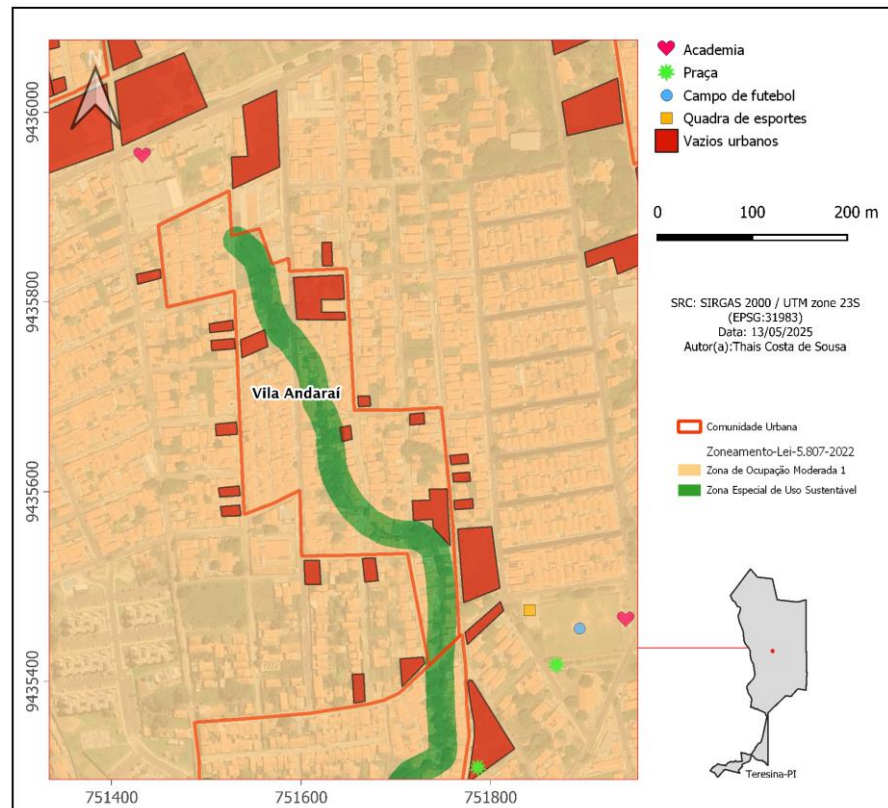
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Além do mais, foram mapeados algumas áreas de lazer no seu entorno sendo de uso privado e público, inclusive um conjunto de lazer com quadra campo, praça e academia ao ar livre.

A seguir o mapeamento da Vila Andaraí (Mapa 23) está majoritariamente inserida na ZOM 1, com uma parte significativa em Zona Especial de Uso Sustentável (ZEUS). Essa zona prevê a preservação ambiental e uso controlado do solo, especialmente em áreas de fragilidade ecológica

Um córrego atravessa a comunidade, e a presença de terrenos vazios em sua proximidade, muitos possivelmente não edificadas por conta dessa condição, evidencia a necessidade de planejamento ambientalmente sensível para qualquer intervenção urbana.

Mapa 23 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Andaraí associados ao zoneamento urbano de Teresina-PI



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

O desafio da Vila Andaraí está em equilibrar o direito ao lazer com a proteção ambiental. O zoneamento híbrido entre ZOM 1 e ZEUS permite soluções urbanísticas sustentáveis, como trilhas ecológicas, praças permeáveis e áreas de convivência comunitária que respeitem os recursos hídricos presentes, transformando o passivo ambiental em ativo comunitário.

5.2.11 Síntese dos resultados nas Comunidades Urbanas

A análise espacial dos mapas revelou que, das 33 Comunidades Urbanas presentes na Zona Sudeste de Teresina, apenas nove possuem áreas de lazer dentro de seus perímetros e 24 comunidades possuem áreas de lazer no seu entorno ou somente a presença de vazios urbanos.

Das 10 comunidades selecionadas: São Raimundo, Alto da Ressurreição, Todos os Santos, São Raimundo II, Eugênia Ferraz Alto da Ressurreição, São Raimundo, Todos os Santos, São Raimundo II, Eugênia Ferraz, Vila Dona Lucy, Monte Horebe, Vila Nova Esperanças e Vila Andaraí concentram áreas de lazer no

interior de seus limites territoriais, ainda que em alguns casos de forma improvisada pelos próprios moradores como o caso da comunidade São Raimundo, alguns casos com falta de manutenção dessas áreas e até mesmo um quantitativo baixo de áreas de lazer dentro da comunidade.

Nas comunidades Monte Horebe, Vila Nova Esperança, Vila Dona Lucy e Vila Andaraí somente foram encontradas áreas de lazer no entorno do seu perímetro. Na comunidade Vila Parque Poty não foi encontrado áreas de lazer dentro do perímetro e no entorno, somente foram encontrados vazios urbanos.

As demais comunidades não selecionadas que se encontram no apêndice da dissertação: Mariana Fortes, Universal, Santa Clara e Vila Monte Horebe foram encontradas áreas de lazer dentro do perímetro. As comunidades Vila São Raimundo, União, Neylândia, Wall Ferraz (Sudeste), Padre Luís, Paris, Colorado, Vila Urbano Eulálio, Vila Tancredo Neves, Pantanal, Bagdá, Vila Washington Feitosa somente foram encontradas áreas de lazer no entorno do perímetro, com exceção para as comunidades Progresso, Vila Alto do Muro, Bom Jesus (Belterra), Vila Urbano Eulálio II, Ferroviária I, Verde e Deus Proverá que não foi encontrado áreas de lazer dentro do perímetro e no entorno, somente foram encontrados Vazios Urbanos.

As comunidades onde não foram encontrados espaços de lazer, mas que possuem vazios urbanos, tanto nas selecionadas como as demais, merecem uma maior atenção para levar o lazer mais próximos da população que ali residem. Outro ponto importante é voltar a atenção também para as áreas de lazer que foram construídas de maneira improvisada pelos moradores desses lugares.

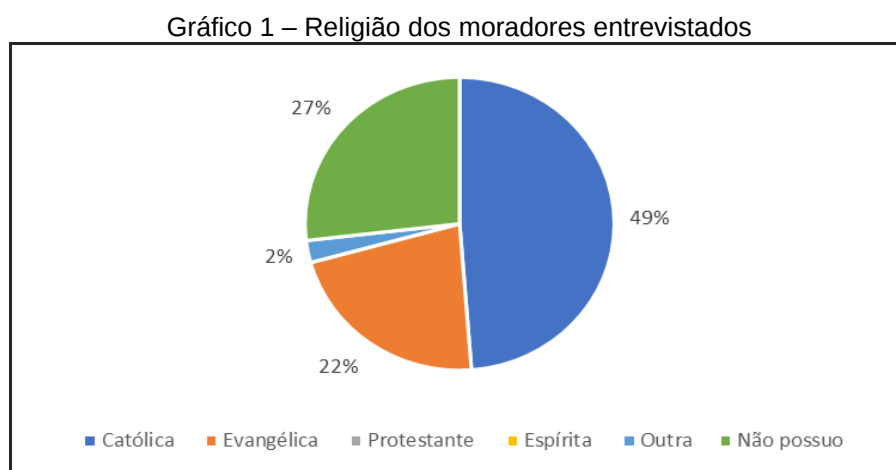
Tais achados reforçam a importância dos vazios urbanos como oportunidade para democratizar o acesso ao lazer, sugerindo a necessidade de políticas públicas que priorizem não só a criação de novos espaços, mas também a manutenção e requalificação das áreas existentes, respeitando os vínculos simbólicos e sociais dos moradores com seus territórios.

5.3 CARACTERIZAÇÃO DOS USOS DOS ESPAÇOS DE LAZER E FLUXOS EXISTENTES

Com os resultados da aplicação dos questionários pode-se entender melhor a realidade das pessoas que moram na comunidade Alto da Ressurreição, essa visão

foi muito além dos números ali coletados. Segue análise dos dados coletados em campo.

Participaram da pesquisa 41 moradores da comunidade, com idade entre 14 anos e 77 anos, o que expande o universo de análise quando se trata de diferentes usos conforme a idade. A maioria dos participantes (23), foram do sexo masculino, enquanto 18 são do sexo feminino. Quando se fala em religião na comunidade Alto da Ressurreição, os participantes em 49% responderam que seguem a religião católica, porém, verifica-se no Gráfico 1, grande parte respondeu que não possui religião com 27%, seguido de 22% que seguem a religião Evangélica.



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

Nas Comunidades Urbanas, territórios marcados pela vulnerabilidade social, como é o caso da comunidade Alto da Ressurreição, a religião atua como um elemento estruturador das práticas coletivas e do uso simbólico dos espaços. O lazer deve ser entendido em sua dimensão cultural e social, envolvendo diferentes formas de expressão, como eventos religiosos, festas populares e encontros comunitários (Leite, 2004).

Nesse sentido, as praças e outros espaços de lazer assumem, muitas vezes, o papel de locais de culto, celebrações e ações evangelizadoras, resignificando o espaço público e reforçando os laços de identidade entre os moradores, além de ser comum igrejas em frente a praças.

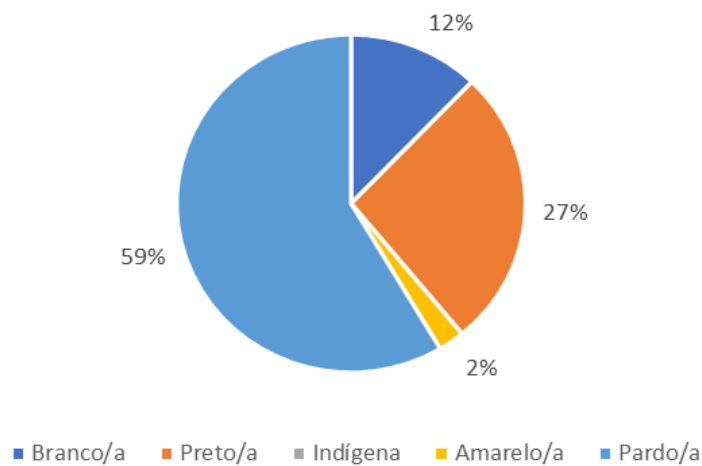
Além disso, essa vivência do lazer por meio da fé é uma forma de apropriação do espaço urbano que se conecta com a noção de lugar descrita por autores como Gomes (2012), ao considerar que o espaço se torna significativo a partir das

experiências cotidianas ali vividas.

Importante ressaltar que durante a aplicação do questionário alguns moradores colocavam a igreja como prática de lazer, ignorar esse ponto e uso simbólico seria desconsiderar as práticas que constroem o sentimento de pertencimento e de identidade coletiva.

Sobre a raça/cor, aponta-se no gráfico 2, que a maioria das pessoas se considera “pardo/a” com 59% das respostas, em seguida 27% se consideram “preto/a” e em terceiro 12% se consideram “branco/a”.

Gráfico 2 – Raça/cor dos moradores entrevistados



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

No momento das respostas, grande parte dos participantes se autoavaliava ao responder, e os que se consideravam “pretos/as” respondiam com muito orgulho de sua cor. De acordo com o Censo de 2022 do IBGE, a proporção de pessoas que vivem em “Favelas e Comunidades Urbanas” no Brasil é predominantemente parda e preta.

A relação entre raça/cor e o acesso ao lazer é muito importante uma vez que a cor da pele é um marcador social que influencia fortemente o direito à cidade. Segundo Versiani et al. (2019), pessoas negras e pardas enfrentam dificuldades maiores de acesso aos espaços públicos de lazer, não apenas por barreiras físicas e econômicas, mas também simbólicas e raciais.

Esse processo está relacionado à histórica exclusão da população negra dos centros urbanos e à concentração de investimentos em áreas brancas e elitizadas. Assim, o fato de a maioria dos moradores da comunidade Alto da Ressurreição se

autodeclararem pardos ou pretos não é apenas um dado demográfico, mas um indicativo das desigualdades estruturais que afetam diretamente o direito ao lazer.

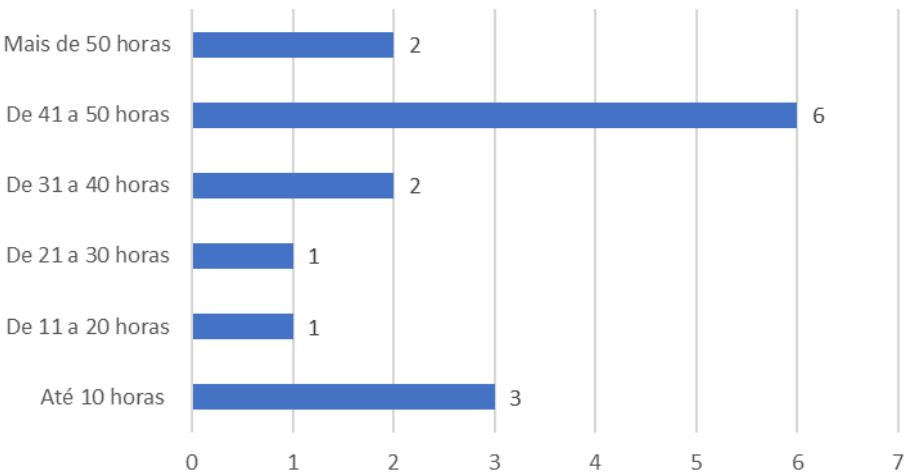
Pereira e Matos (2015) reforçam que a segregação espacial intensifica a exclusão racial ao lazer, pois os bairros com população majoritariamente negra, como os da Zona Sudeste de Teresina, são os mais carentes em infraestrutura de lazer.

Essa ausência de espaços apropriados, somada ao racismo estrutural, produz um ciclo de invisibilidade e exclusão que precisa ser enfrentado com políticas públicas interseccionais. Como destacam Gomes (2012) e Chemin (2007), garantir o acesso ao lazer é uma forma de garantir o direito à cidade, à dignidade e ao bem-estar das populações historicamente marginalizadas.

Dos 41 participantes da pesquisa, 25 afirmaram serem solteiros, enquanto 11 responderam serem casados e cinco declararam serem divorciados(a) ou moram com companheiros(as). Na pergunta a respeito de filhos, resultou na média de 3 filhos, diante dos 23 participantes que afirmaram terem filhos.

A respeito do trabalho das pessoas que vivem na comunidade Alto da Ressurreição, 15 pessoas responderam que trabalham ou realizam algum trabalho ou serviço esporádico, sendo que à maioria responderam que trabalham no comércio, serviço doméstico e entregas/vendas informais (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Carga horária semanal de trabalho dos moradores entrevistados

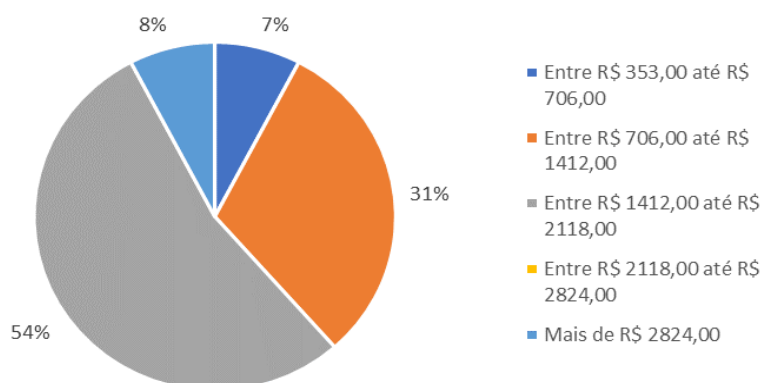


Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

Ainda a respeito do trabalho, seis dos participantes responderam que trabalham de 41 a 50 horas semanais. Conforme os resultados apresentados no

Gráfico 4, permitiu visualizar que estas pessoas trabalham muito e recebem pouco. Mais da metade dos participantes responderam que recebem entre o um salário mínimo, no valor de R\$ 1412,00 reais, até dois salários mínimos, totalizando R\$ 2.118,00 reais, abdicando muitas vezes do seu tempo de lazer.

Gráfico 4 – Renda mensal dos trabalhadores entrevistados



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

Mais da metade dos participantes (26), informaram não trabalhar ou realizar algum serviço informal. E dos participantes que não trabalham, 15 informaram que recebem algum tipo de auxílio (obtido dos pais/parentes ou do governo) no valor acima de R\$ 600,00 reais e informaram que não estavam procurando emprego.

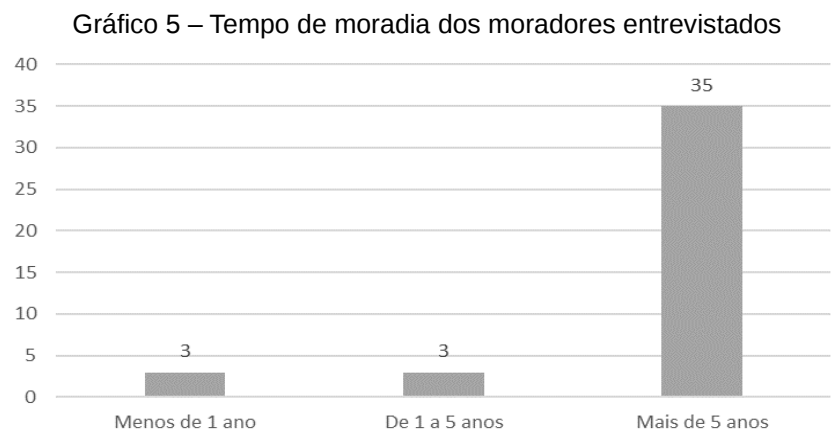
A quantidade de respostas dos participantes que informaram não trabalhar (26 respostas), foram parecidas com a quantidade de respostas de participantes que informaram receber um auxílio (15 participantes). A informação de que 15 participantes relataram receber algum tipo de auxílio, seja proveniente de parentes ou do governo, revela uma realidade de baixa renda na comunidade do Alto da Ressurreição.

Esse dado, somado ao elevado número de pessoas que não exercem atividade laboral formal ou informal, evidencia uma condição de vulnerabilidade socioeconômica que pode impactar diretamente no acesso ao lazer. A limitação de recursos financeiros restringe a possibilidade de deslocamento para espaços de lazer mais estruturados fora da comunidade, bem como dificulta o acesso a atividades culturais, esportivas ou recreativas que, muitas vezes, exigem algum investimento, como transporte, alimentação ou taxas de participação.

Diante disso, torna-se ainda mais relevante a presença de áreas de lazer públicas, acessíveis e bem cuidadas dentro da própria comunidade, como forma de

assegurar o direito ao lazer e contribuir para a qualidade de vida dos moradores, especialmente de jovens e idosos.

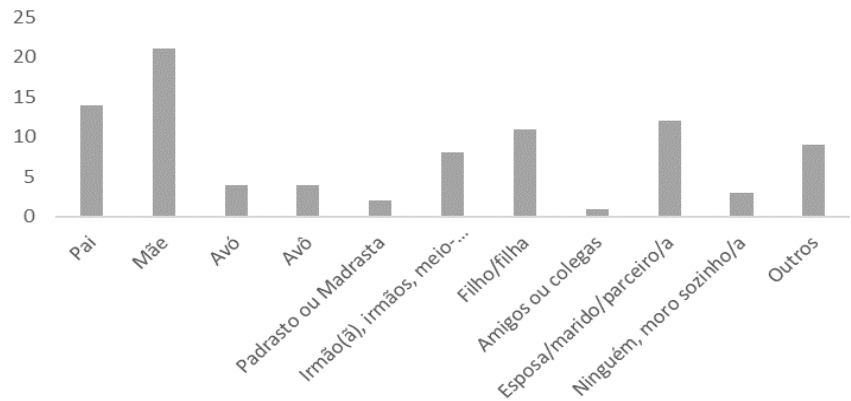
No que diz respeito ao tempo de moradia (Gráfico 5), os dos participantes na comunidade uma grande maioria respondeu (principalmente os idosos) que mora desde o início da “invasão”, há, aproximadamente, 28 anos. Consequentemente, muitos jovens responderam que moram na comunidade desde que nasceram.



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

Destes moradores, muitos responderam que moram com a mãe, em seguida com o pai, porém, no gráfico 6 pode-se analisar que muitos têm ou são mãe solos. Também é muito interessante ressaltar que são casas muitas vezes com uma grande quantidade de pessoas, onde muitos respondiam que moravam com netos, sobrinhos e tios.

Gráfico 6 – Frequência de moradores, segundo tipo de companhia em suas residências

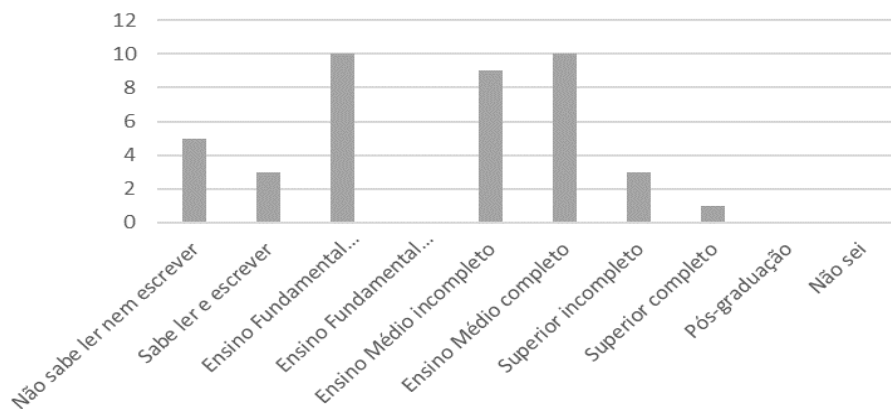


Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

A grande maioria dos participantes respondeu que mora em residências próprias, mas havendo também quem more em residência alugada, de familiares e cedidas. O rendimento mensal da família desses moradores variou entre R\$ 353,00 reais até mais R\$ 2824,00 reais, grande parte respondeu que era entre um e dois salários mínimos e muitos não souberam responder.

Quando foi feita a pergunta da escolaridade, com a resposta dos moradores da comunidade, pode-se notar uma realidade impactante ao somar as pessoas que “não sabe ler nem escrever” e as que “sabe ler e escrever”, como mostrado no Gráfico 7:

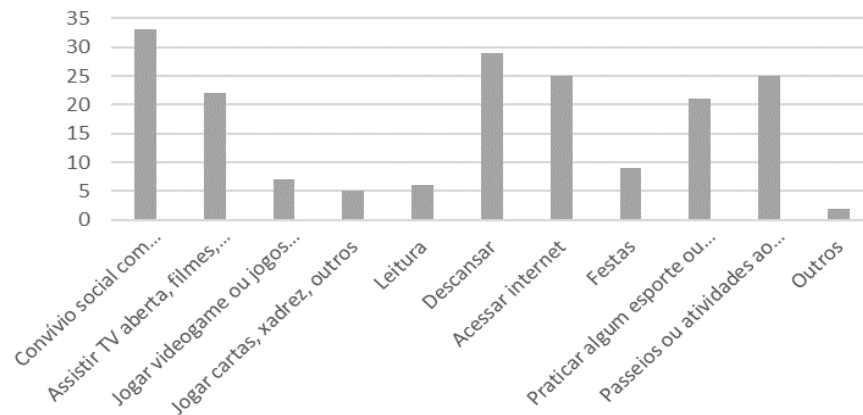
Gráfico 7 – Nível de escolaridade dos moradores entrevistados



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

Ao chegar nas perguntas mais específicas a respeito do lazer (Gráfico 8), a preferência das pessoas foi pelo no lazer de “convívio social com familiares ou amigos”. Dessa forma as preferências de lazer mais escolhidas foram, consecutivamente: convívio social com familiares ou amigos; descansar; acessar internet; passeios ou atividades ao ar livre; assistir TV aberta, filmes, séries e outros; e praticar algum esporte ou atividade física. Um ponto interessante foi que teve pessoas que escolheram “outros” colocando a igreja como lazer.

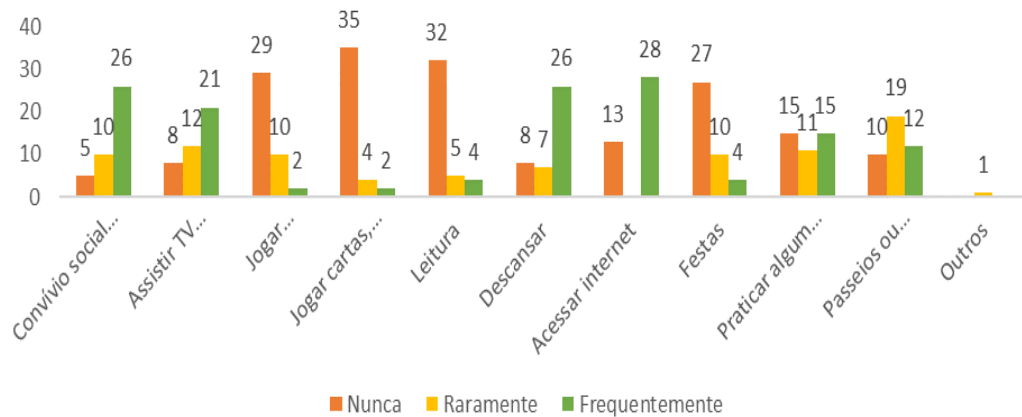
Gráfico 8 – Preferências de lazer dos moradores entrevistados



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

Para responder ao último objetivo desta pesquisa **“avaliar os fluxos entre a Comunidade Urbana Alto da Ressurreição e as demais áreas de lazer da cidade de Teresina-PI”** pode-se verificar os dados das próximas perguntas sobre o uso e frequências dessas áreas pelos moradores do Alto da Ressurreição.

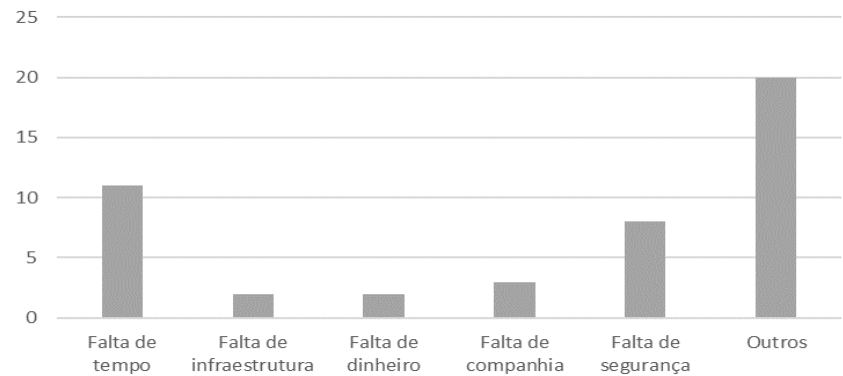
Gráfico 9 – Atividades de lazer praticadas na comunidade pelos moradores entrevistados



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

As respostas do Gráfico 9 sobre a prática de atividades dentro da comunidade, condiz muito com as preferências dos moradores respondidas anteriormente. As atividades de lazer que foram respondidas que nunca são praticadas, muitos dos moradores responderam porque não gostam/falta de interesse, falta de tempo e segurança, como mostra o Gráfico 10:

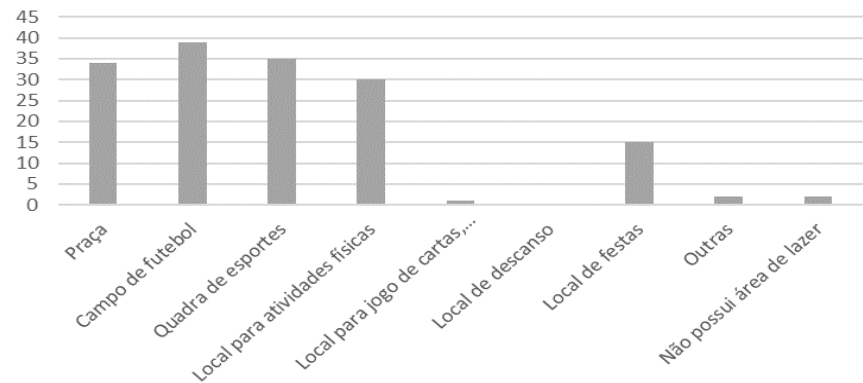
Gráfico 10 – Motivos da falta de prática de atividades de lazer pelos moradores entrevistados



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

Quando se perguntou que tipo de área de lazer existe na comunidade (Gráfico 11), teve muitas respostas de campo de futebol, quadra de esportes, praça, local para atividades físicas e local de festas, inclusive este último muitos moradores relataram que é utilizado da Associação dos Moradores, além das demais áreas os moradores se referirem as que são públicas. E foram poucas as respostas que não possui área de lazer na comunidade.

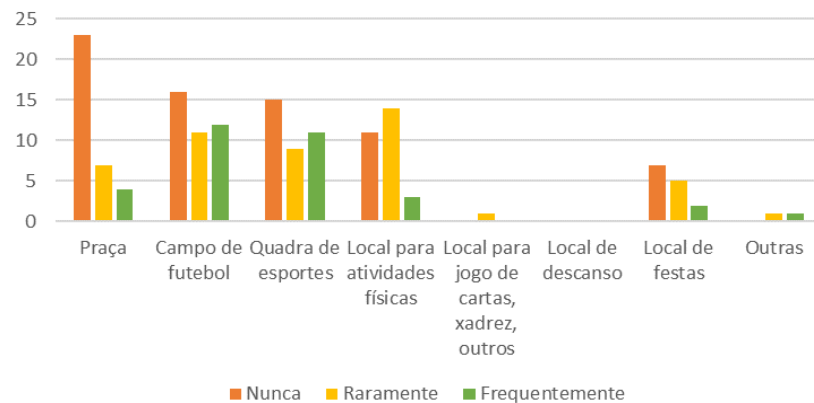
Gráfico 11 – Tipos de área de lazer que a comunidade oferece aos moradores entrevistados



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

E as áreas de lazer que tem na comunidade citadas pelos moradores, teve uma quantidade de respostas positivas na frequência de utilização no campo de futebol e na quadra de esportes, logo, teve uma quantidade significativa que responderam que não utilizam a praça, a maioria tem conhecimento que existe uma praça, mas não utilizam, como mostra o Gráfico 12:

Gráfico 12 – Frequência nas áreas de lazer da comunidade pelos moradores entrevistados

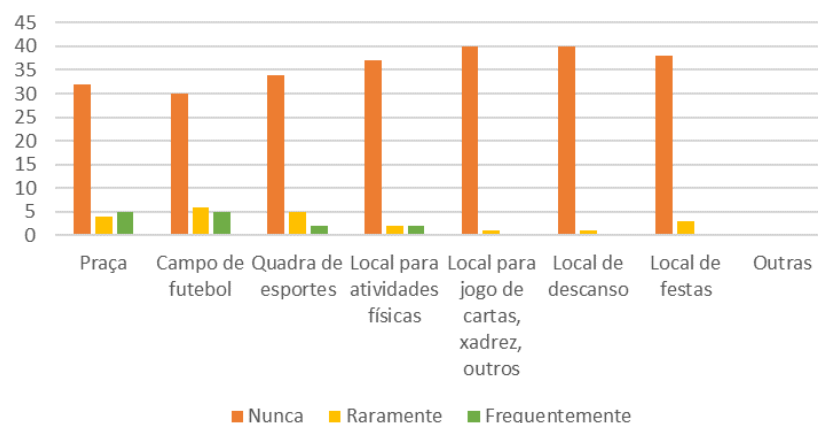


Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

As informações a seguir apresentam a frequência de utilização das áreas de lazer pertencentes aos bairros vizinhos à comunidade analisada, na Zona Sudeste, de modo a compreender a relação dos fluxos de interações socioespaciais entre os lugares da região Sudeste.

Desse modo, observa-se que os equipamentos de lazer mais utilizados pelos moradores do Alto da Ressurreição, em outros bairros, são os equipamentos de lazer são praças, campos de futebol, quadras de esportes e locais para atividades físicas diversas, citadas como opções de uso frequente pelos entrevistados. Entretanto, maioria dos participantes da pesquisa apontam que praticamente nunca se locomovem para os bairros vizinhos para a realização de práticas de lazer, como mostra o Gráfico 13:

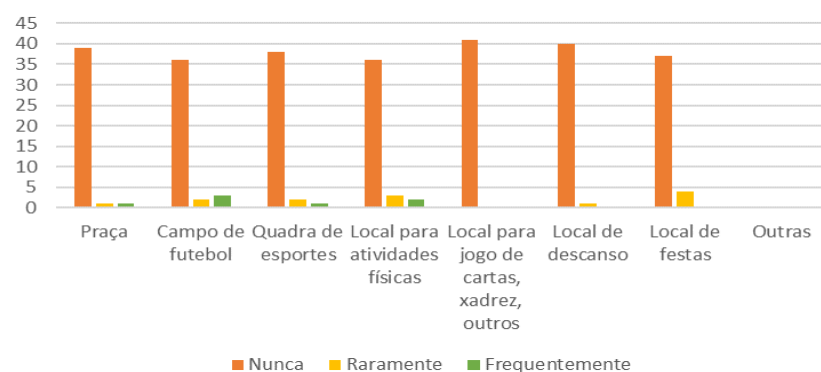
Gráfico 13 – Frequência de uso dos moradores entrevistados nas áreas de lazer nos bairros vizinhos (Zona Sudeste)



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

O Gráfico 14 sinaliza para a frequência com que os moradores da comunidade utilizam espaços de lazer localizados em outras zonas da cidade. Maioria dos entrevistados não costumam se deslocarem para outras regiões com esta finalidade, devido a dificuldades de transporte e integração de mobilidade urbana. Entretanto, aqueles que utilizam outras zonas para a prática do lazer, indicaram que fazem uso de praças, campos de futebol, quadras de esportes e locais diversos para atividades físicas.

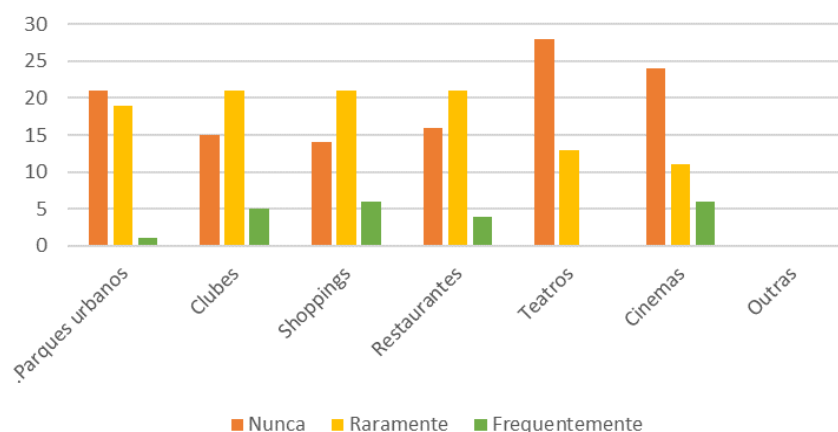
Gráfico 14 – Frequência de uso dos moradores entrevistados nas áreas de lazer fora da Zona Sudeste



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

Quanto ao uso de espaços de lazer mais específicos (Gráfico 15), localizados em áreas centrais da cidade e fora da zona em que moram, verificou-se que clubes, shoppings e cinemas são os ambientes com mais frequência de uso.

Gráfico 15 – Frequência de uso dos moradores entrevistados nas áreas de lazer que não foram citadas, fora da Zona Sudeste



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2024.

Porém, a maioria dos entrevistados raramente usam as demais áreas específicas, sejam pela dificuldade de acesso econômico a esses ambientes ou sistema de transporte urbano coletivo que dificultam o deslocamento. Ressalta-se que alguns entrevistados apontaram que em anos anteriores tinham preferência em frequentar Parques Urbanos, mas que raramente ou nunca vão atualmente.

A análise das respostas aponta que o deslocamento até as áreas de lazer fora da zona de moradia se dá predominantemente por transporte por aplicativo (14 respostas). Isso demonstra a importância dessa modalidade para os moradores, talvez devido à praticidade ou falta de opções viáveis.

Quanto às sugestões de melhorias para o lazer na comunidade Alto da Ressurreição, destaca-se a preocupação com a segurança nos locais de lazer, mencionada em várias respostas. Além disso, há demandas por infraestrutura, como praças, quadras, iluminação e áreas específicas para crianças e idosos. A criação de eventos e projetos sociais também foi sugerida, revelando um desejo por espaços mais organizados e adequados às necessidades da comunidade.

Diante do exposto, os dados obtidos por meio dos questionários aplicados dentro da Comunidade Urbana Alto da Ressurreição indicam uma forte relação entre os moradores e os espaços de lazer disponíveis, mesmo diante das limitações de infraestrutura. A maioria dos entrevistados relatou frequentar áreas próximas às suas residências, como por exemplo o campo de futebol e a quadra de esportes, evidenciando o uso multifuncional desses espaços, que vão além do lazer e se tornam centros de convivência, cultura e socialização.

Dessa forma fortalece a ideia que os moradores usufruem bastante do lazer dentro da comunidade. Entretanto, também foi possível observar que muitos moradores deixam de utilizar essas áreas por falta de iluminação, insegurança ou ausência de manutenção. Diante disso, conclui-se que, apesar da presença de equipamentos, a efetividade do lazer depende da qualidade, acessibilidade e da percepção de segurança desses locais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a dinâmica locacional das áreas de lazer nas Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina - PI, por meio de mapeamentos temáticos e estudos de campo. A abordagem adotada procurou entender a existência destes espaços nas comunidades e apontar alternativas para o fortalecimento do direito ao lazer em territórios marcados pela vulnerabilidade social.

Com base na aplicação de geotecnologias, visitas *in loco*, levantamento documental e aplicação de questionário na comunidade Alto da Ressurreição, foi possível diagnosticar as carências de infraestrutura de lazer e a distribuição desigual desses espaços entre as comunidades da zona estudada. O uso dessas geotecnologias contribuiu significativamente para a produção dos mapas temáticos.

Foram mapeadas 33 Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina, sendo identificadas áreas de lazer em apenas nove delas dentro do seu perímetro, o que representa menos de 30% do total, mais precisamente 27,27% de espaços de lazer identificados dentro das Comunidades Urbanas da referida zona. Essa constatação confirma a hipótese inicial sobre a desigualdade de distribuição dessas áreas nas comunidades.

A pesquisa também revelou que em várias comunidades há vazios urbanos - tanto construídos quanto não construídos, públicos e privados - com potencial para implantação de novos espaços de lazer. Esses vazios, quando analisados à luz do zoneamento urbano vigente, indicam a viabilidade legal de transformações urbanísticas que promovam equidade territorial.

No caso específico da comunidade Alto da Ressurreição, os dados do questionário evidenciam uma população predominantemente parda e preta, de baixa renda e com jornada de trabalho extensa, o que influencia diretamente na forma como o lazer é percebido e vivenciado nesses lugares. A ausência de opções dentro da própria comunidade reforça a necessidade de deslocamento para outras áreas da cidade, o que nem sempre é possível por conta de barreiras socioeconômicas.

As análises demonstraram ainda que o uso dos espaços de lazer não é meramente recreativo. Muitos desses espaços têm usos multifuncionais, incluindo atividades religiosas, culturais e sociais. Esse aspecto reforça a importância de considerar o conceito de lugar como espaço vivido e simbólico na formulação de

políticas públicas.

A problemática proposta, sobre a existência ou não, a distribuição e o uso das áreas de lazer nas Comunidades Urbanas da Zona Sudeste, foi respondida com base nos dados coletados. Constatou-se a presença escassa de áreas de lazer adequadas, a concentração de usos em espaços improvisados e a grande presença de vazios urbanos passíveis de requalificação.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a impossibilidade de aplicar o questionário em todas as dez comunidades selecionadas. A limitação de tempo e recursos fez com que a aplicação se restringisse à comunidade Alto da Ressurreição, selecionada por ser a de maior extensão e população entre as escolhidas.

Outra limitação foi a dificuldade em obter dados atualizados e completos sobre a quantidade exata de moradores em cada comunidade, o que impôs a adoção de técnicas estimativas baseadas no número de domicílios para o cálculo amostral da pesquisa.

Ainda assim, a metodologia aplicada foi suficiente para atingir os objetivos propostos, gerando resultados consistentes e representativos da realidade enfrentada por essas populações no tocante ao acesso ao lazer. Os resultados corroboram os dados secundários já disponíveis e ampliam o entendimento com a perspectiva territorial detalhada.

Entre as sugestões de mitigação, destaca-se **1) necessidade de requalificação das áreas de lazer já existentes, incluindo manutenção de equipamentos, arborização, instalação de mobiliário urbano adequado e oferta de atividades socioculturais, incluindo a participação comunitária nas tomadas de decisões; 2) propõe-se a transformação dos vazios urbanos previamente identificados em áreas de lazer esportivo, recreativo e cultural, com base no zoneamento legal dentro do que se permite; 3) e valorização do espaço como lugar, ou seja, como território de identidade e pertencimento, desta forma, as intervenções devem ser baseadas em diagnósticos locais, que respeitem a lógica socioespacial das comunidades e evitem a reprodução de modelos padronizados e excludentes.**

É fundamental que o poder público, em articulação com os moradores e lideranças comunitárias, identifique as áreas subutilizadas que formam grandes vazios urbanos e elabore projetos participativos voltados à democratização do acesso ao lazer, promovendo justiça socioespacial e qualidade de vida.

O produto deste mestrado foi a elaboração de um Atlas (este produto está em formato PDF a parte do trabalho para visualização) que identificam a localização das comunidades, as áreas de lazer existentes, os vazios urbanos e os usos do solo, no contexto do zoneamento urbano oficial do município.

Esses mapas são ferramentas técnicas e didáticas que podem auxiliar gestores, urbanistas, conselhos municipais e movimentos sociais na formulação de políticas públicas direcionadas e eficazes para essas comunidades. A cartografia crítica construída nesta pesquisa amplia o conhecimento sobre a cidade sob a perspectiva das comunidades invisibilizadas.

Além disso, os mapas e dados reunidos podem contribuir para a construção de bancos de dados georreferenciados municipais e para o aprimoramento do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), propondo revisões que incluam o lazer como prioridade nas ZEIS e outras zonas com forte adensamento populacional.

Para trabalhos futuros, recomenda-se a ampliação da pesquisa para outras zonas da cidade, com foco nas Zonas Sul e Norte, que também apresentam alto índice de Comunidades Urbanas. Sugere-se ainda a realização de estudos longitudinais que acompanhem a evolução da infraestrutura de lazer ao longo do tempo.

Também é pertinente a aplicação de metodologias semelhantes em cidades médias de outras regiões do Brasil, com o intuito de comparar realidades e identificar padrões nacionais de desigualdade territorial no acesso ao lazer. Estudos intermunicipais poderiam ampliar a base comparativa e promover redes colaborativas de pesquisa.

Em síntese, esta pesquisa trouxe importantes contribuições para o campo do planejamento espacial urbano, ao demonstrar como o mapeamento técnico e a escuta comunitária da realidade dessas comunidades podem caminhar juntos para a construção de cidades mais inclusivas, participativas e humanizadas. O lazer, como direito e prática cultural, deve estar no centro desse debate.

REFERÊNCIAS

- AGENDA 2030 DE TERESINA. **Aglomerados Subnormais de Teresina**. 2018. Disponível em: <https://agenda2030.carto.com/builder/c75b1eef-f9f9-446e-9976-aa183f0ac8e9/embed>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- ALMEIDA, Rammyro Leal; SILVA, Deisy Nayanny de Brito; GUIMARÃES, Jairo de Carvalho. Espaços públicos urbanos no novo Plano Diretor de Ordenamento Territorial de Teresina. **Cadernos Metr  pole**, v. 25, n. 56, p. 165-184, abr. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2023-5607>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- ANDRADE, Jessyca Mikaelly Benchimol de; ALBUQUERQUE, Adorea Rebello da Cunha. Análise geoespacial sobre saúde em aglomerados subnormais no bairro Reden  o, Manaus-AM. *Revista Geonorte*, v. 8, n. 28, p. 65-76, 15 maio 2017. **Revista Geonorte**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21170/geonorte.2017.v.8.n.28.65.76>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- BRITTO, Adriana *et al.* Cidade e pandemia: como os aglomerados subnormais contribuem na dissemina  o da covid-19. In: II Congresso Araguaense de Ciências Exata, Tecnológica e Social Aplicada, 2020, Santana do Araguaia. **Anais**. 2020.
- CAMARGO, Luiz O. Lima. **O que    lazer**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- CÂNDIDO, Lucas Huriel Lima; SOUSA, Maria Herminia B. de; LIMA, Thalia Ohana Monteiro (2019). Aglomerado Subnormal Madre Tereza de Calcutá: Uma Realidade na Morfologia Urbana de Teresina-Piauí. **Revista Científica ANAP Brasil**, 12 (24). Disponível em: <https://doi.org/10.17271/19843240122420191986>. Acesso em 13 jan. 2023.
- CATAL  , Larissa Souza; CARMO, Roberto Luiz do. O conceito de aglomerado subnormal do IBGE e a precariedade dos serviços básicos de infraestrutura urbana. **Revista Brasileira de Estudos de Popula  o**, v. 38, p. 1-24, 2021. Associa  o Brasileira de Estudos Populacionais. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20947/s0102-3098a0154>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- CHEMIN, B. F. **Políticas públicas de lazer**: o papel dos municípios na sua implementa  o. Curitiba: Juruá, 2007.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3 ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2004.
- FA  CANHA, Antônio Cardoso. **A evolu  o urbana de Teresina**: agentes, processos e formas espaciais da cidade. Disserta  o (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1998. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?hl=fr&user=PlkxmLUAAAJ>. Acesso em: 02 dez.

2024.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. O campo do lazer, festa e políticas nos espaços públicos urbanos. In: BAHIA, Mirleide Chaar. (Org.). **Novas leituras do lazer contemporâneo**. Belém: NAEA, 2018, p. 151-162.

FREITAS, Christian Rezende. **Tecnologias de geoinformação no planejamento territorial**: novas formas de produção, compartilhamento e uso de dados espaciais. 2020. 262 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/40989>. Acesso em: 12 jan. 2023.

GANDARA, Gercinair Silvério. Teresina: a capital sonhada do Brasil oitocentista. **História (São Paulo)**. v. 30, n. 1, p. 90–113, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742011000100005&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 20 fev. 2025.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Espaços públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil**, p. 19-41, 2012.

GOMES, Christianne Luce; PINTO, Gabriela Baranowski. **O lazer na velhice**: reflexão sobre as experiências de um grupo de idosos. Revista Kairós, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 113-133, 2006.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e prazer**: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas: Autores Associados, 2001.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Aglomerados subnormais 2019**: classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à covid-19: notas técnicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 13 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101717>. Acesso em: 13 jan. 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agregados por setor censitário**: dados agregados por bairro, distrito, subdistrito e setor. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 02 dez. 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Favelas e Comunidades Urbanas**: sobre a mudança de Aglomerados Subnormais para Favelas e Comunidades Urbanas: notas metodológicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102062>. Acesso em: 08 mar. 2024.

LEITE, Rogerio Proença. **Contra-usos da cidade**: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Centauro, 2009.

LEMOS, Fernanda da Silva. **O combate à segregação socioespacial e a**

efetividade do direito à cidade: a participação popular como instrumento de transformação social. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2017.

LIMA, Silvia Maria Santana Andrade; LOPES, Wilza Gomes Reis; FAÇANHA, Antônio Cardoso. Urbanização e crescimento populacional: Reflexões sobre a cidade de Teresina, Piauí. **Gaia Scientia**, [s. l.], v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/view/34864>. Acesso em: 20 fev. 2025.

LOPES, Wilza Gomes Reis *et al.* O sistema de espaços livres públicos urbanos: análise descritiva de um território de baixa renda com ênfase em praças e parques na zona Sudeste de Teresina, Piauí. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [s. l.], v. 16, n. 6, p. 3063–3082, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/771>. Acesso em: 17 fev. 2025.

LOPES, Wilza Gomes Reis; MATOS, Karenina Cardoso; MESQUITA, Larissa De Fátima Ribeiro. Reflexões sobre a importância dos espaços livres urbanos e de sua apropriação pela população: estudo na cidade de Teresina, Piauí. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, [s. l.], v. 12, n. 86, 2024. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/4810. Acesso em: 17 fev. 2025.

LOPES, Wilza Gomes Reis; SOUSA, Giuliana De Brito; ALVES, Marta Raquel Da Silva. Espaços livres urbanos: a inter-relação de funções dentro da escala bairro. **Paisagem e Ambiente**, [s. l.], n. 23, p. 164, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/87878>. Acesso em: 17 fev. 2025.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **O lazer no planejamento urbano**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971.

NADALIN, Vanessa Gapriotti; KRAUSE, Cleandro; LIMA NETO, Vicente Correia. **Distribuição de aglomerados subnormais na rede urbana e nas grandes regiões brasileiras**. Brasília: Ipea, 2014.

NORONHA, Nayara Silva de; SILVA, André Luis; BARKI, Edgard. The sociospatial organization of favela. **Cities**, v. 126, p. 103649, jul. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2022.103649>. Acesso em 15 jan. 2023.

PEREIRA, Pablo Vitor Viana; MATOS, Lucília da Silva. **Lazer como mecanismo de apropriação democrática dos espaços públicos:** um estudo sobre as práticas de lazer na Estação das Docas em Belém (Pará, Brasil). *Turismo e Sociedade*, v. 8, n. 3, p. 511- 531, 2015.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes. Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 25–35, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645703>. Acesso em: 10 jan. 2023.

RELPH, Edward. Sense of place. **Ten geographic ideas that changed the world**, p. 205-226, 1997.

RODRIGUES, Rodrigo da Silva; DE ASSIS, Lenilton Francisco. A ação dos agentes produtores do espaço urbano em Teresina, pi: um diagnóstico a partir dos planos diretores urbanos. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 6, n. 3, p. 230-242, 2015.

ROLNIK, Raquel. Estatuto da Cidade: instrumento para as cidades que sonham crescer com justiça e beleza. **Estatuto da cidade: novas perspectivas para a reforma urbana**, p. 5-9, 2001.

SANTOS, Laudenides Pontes dos; ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. A realidade socioespacial dos espaços públicos de lazer de Teresina: utilização e conservação. **Sociedade e Território**, v. 29, n. 2, p. 154, 8 jan. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21680/2177-8396.2017v29n2id12491>. Acesso em 20 jan. 2023.

SANTOS, Laudenides Pontes dos; VIEIRA, Adriana Silva; MEDEIROS, Kevin Anderson Vieira de. **Espaços públicos de lazer nas cidades**: criação de espaços públicos na cidade de Teresina-PI, no período compreendido entre 2014 e 2019. *Caminhos de Geografia*, v. 24, n. 92, p. 258, 3 abr. 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/RCG249263553>. Acesso em 23 jun. 2023.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**, 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SCHWARTZ, Gisele Maria. **O conteúdo virtual do lazer**: contemporizando Dumazedier. *Licere*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 23-31, 2003.

SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da *et al.* **Sociedade, cultura e saúde**: motivação na utilização de espaço público de lazer. *Movimento*, v. 18, n.1, p. 171- 188, 2012.

SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da; SILVA, Priscilla Pinto Costa da; SANTOS, Ana Raquel Mendes dos; CARTAXO, Hemília Gabrielly de Oliveira; RECHIA, Simone; FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de. **Espaços Públicos de Lazer na Promoção da Qualidade de Vida: Uma Revisão Integrativa**. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, 2013.

SILVA, Lourenço Cezar da; NASCIMENTO, Diogo Silva do; SALES, Marcelo Ribeiro; SOUZA, Rafaela Goltara. PANDEMIA E LAZER: os reflexos da pandemia nos cotidianos de lazer das periferias urbanas. **Revista Augustus**, v. 26, n. 53, p. 125-146, 1 mar. 2021. Sociedade Unificada de Ensino Augusto Motta -UNISUAM. <http://dx.doi.org/10.15202/19811896.2021v26n53p125>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVA TERCEIRO, Amélia Djiullya; ESPINDOLA, Giovana; CARNEIRO, Edilson L. N. C. Paisagem urbana em Teresina: Implicações da distribuição espacial da densidade populacional. **Gaia Scientia**, v. 12, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/view/28559>. Acesso em: 7 fev. 2025.

SILVEIRA, Cláudia Regina; FLÔR, Rita de Cássia; MACHADO, Rosani Ramos. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: Publicações do If-Sc, 2011.

TERESINA. Lei Complementar nº 5481, de 20 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o Plano Diretor de Teresina, denominado “Plano Diretor de Ordenamento Territorial - PDOT”, e dá outras providências. **Lei Complementar Nº 5.481, de 20 de dezembro de 2019**. Disponível em: https://estrategiaods.org.br/wp-content/uploads/2020/10/PI_Teresina-Lei-n%C2%BA-5.481-2019-29-06-2020-Plano-Diretor.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023.

TERESINA. Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação. Superintendência de Desenvolvimento Urbano Sudeste – SDU Sudeste. Disponível em: <https://semplan.pmt.pi.gov.br/sdu-sudeste/>. Acesso em: 03 de maio 2025.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

VERSIANI, Isabela Veloso Lopes; PEREIRA, Anete Marília; SILVA, Rodrigo Arlindo dos Santos; FERNANDES, Julia Marques. Direito ao lazer e políticas urbanas: análise a partir do estatuto da cidade e inserção no plano diretor. **Confluências | Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 79, 3 jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/34582>. Acesso em: 20 jan. 2023.

VIEIRA, Lucas Lima; VIEIRA, Valdira De Caldas Brito. Avaliação dos efeitos do novo plano de ordenamento territorial de Teresina/PI sobre seu potencial de ocupação e expansão urbana. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 10, p. e54111032250, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32250>. Acesso em: 17 fev. 2025.

APÊNDICE A – Quadro observacional



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI –
CAMPUS TERESINA CENTRAL)
MESTRADO EM ANÁLISE E PLANEJAMENTO ESPACIAL – MAPEPROF

QUADRO DE OBSERVAÇÃO DAS ÁREAS DE LAZER DAS COMUNIDADES URBANAS DE TERESINA

COMUNIDADE URBANA: _____
BAIRRO: _____
ENDEREÇO: _____
ÁREA DE LAZER: _____
DATA DA OBSERVAÇÃO: ____/____/____

ILUMINAÇÃO	OBSERVAÇÕES
☐ Existe e é adequada ☐ Existe e não é adequada ☐ Não existe	
SEGURANÇA	OBSERVAÇÕES
☐ Existe e é adequada ☐ Existe e não é adequada ☐ Não existe	
ARBORIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
☐ Existe e é adequada ☐ Existe e não é adequada ☐ Não existe	
EQUIPAMENTOS	OBSERVAÇÕES
☐ Existem e é adequado ☐ Existe e não é adequado ☐ Não existe	
INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	OBSERVAÇÕES
☐ Existe e é adequada ☐ Existe e não é adequada ☐ Não existe	
ACESSIBILIDADE	OBSERVAÇÕES
☐ Próximo ao bairro ☐ Distante, mas existe transporte coletivo	
EXISTEM ATIVIDADES NO LOCAL	OBSERVAÇÕES
☐ Sim, raramente ☐ Sim, frequentemente ☐ Não existe	
HÁ POSSIBILIDADE DE ATIVIDADES NO LOCAL	OBSERVAÇÕES
☐ Sim ☐ Não	
OUTRAS OBSERVAÇÕES	

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos moradores



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI –
CAMPUS TERESINA CENTRAL)
MESTRADO EM ANÁLISE E PLANEJAMENTO ESPACIAL – MAPEPROF**

QUESTIONÁRIO

Este questionário constitui instrumento da pesquisa intitulada: INTERAÇÕES SOCIOESPACIAIS APLICADAS AO USO DAS ÁREAS DE LAZER NAS COMUNIDADES URBANAS DA ZONA SUDESTE DE TERESINA-PI. Esta pesquisa faz parte do curso de Mestrado em Análise e Planejamento Espacial do qual sou discente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Campus Teresina Central. Sua participação é muito importante para que possamos compreender a realidade do lazer dentro das Comunidades Urbanas da cidade. Este questionário é anônimo e todas suas informações são sigilosas.

DATA DA APLICAÇÃO: ____/____/____

Preencha as informações abaixo:

P1. Idade:	Anos			
P2. Religião:	P3. Gênero:	P4. Você se considera:	P5. Estado Civil:	P6. Você tem filhos?
(1) Católica (2) Evangélica (3) Protestante (4) Espírita (5) Outra (6) Não possui	(1) Masculino (2) Feminino (3) Não binário (4) Outro: _____ (5) Prefiro não dizer	(1) Branco/a (2) Preto/a (3) Indígena (4) Amarelo/a (5) Pardo/a	(1) Solteiro/a (2) Casado/a (3) Divorciado/a (4) Separado/a (5) Mora com companheiro/a	(1) Não (2) Sim. Quantos? _____

P7. Você trabalha ou realiza algum bico?

(1) Não, responda às questões P11 e P12. (2) Sim, responda às questões P8, P9 e P10 e pule para a questão P13.

P8. No quê você trabalha?

(1) No comércio ou restaurantes	(6) Faz entregas ou vendas informalmente no bairro
(2) Na indústria ou em fábricas	(7) Com artesanato, artes e música
(3) Ajuda de maneira informal no comércio de parentes/vizinhos	(8) Em empresas que prestam serviços, como telemarketing, transportes, construtoras etc.
(4) Presta serviços domésticos	(9) Outros: _____

P9. Quantas horas por semana você trabalha aproximadamente?	P10. Quanto você ganha por mês aproximadamente?
(1) Até 10 horas	(1) Até R\$ 353,00
(2) De 11 a 20 horas	(2) Entre R\$ 353,00 até R\$ 706,00
(3) De 21 a 30 horas	(3) Entre R\$ 706,00 até R\$ 1412,00
(4) De 31 a 40 horas	(4) Entre R\$ 1412,00 até R\$ 2118,00
(5) De 41 a 50 horas	(5) Entre R\$ 2118,00 até R\$ 2824,00
(6) Mais de 50 horas	(6) Mais de R\$ 2824,00

P11. Se você NÃO trabalha, você recebe dinheiro de seus pais, parentes, vizinhos ou auxílio assistencial?

(1) Não. (2) Sim. Se sim, quanto por mês?

(2.1) Até R\$ 200,00	(2.4) Entre R\$ 400,00 e R\$ 500,00
(2.2) Entre R\$ 200,00 e R\$ 300,00	(2.5) Entre R\$ 500,00 e R\$ 600,00
(2.3) Entre R\$ 300,00 e R\$ 400,00	(2.6) Mais de R\$ 600,00

P12. Se você NÃO trabalha, está procurando emprego?

(1) Não. (2) Sim.

P13. Onde você mora?

Comunidade

urbana: _____

Bairro: _____

P14. Há quanto tempo você mora na comunidade urbana?

(1) Menos de 1 ano	(2) De 1 a 5 anos	(3) Mais de 5 anos
--------------------	-------------------	--------------------

P15. Marque a seguir TODAS as pessoas que moram com você em sua casa:

(1) Pai	(6) Irmão(ã), irmãos, meio-irmão(ã) ou meios-irmãos.
(2) Mãe	(7) Filho/filha
(3) Avó	(8) Amigos ou colegas
(4) Avô	(9) Esposa/marido/parceiro/a
(5) Padrasto ou Madrasta	(10) Ninguém, moro sozinho/a
	(11) Outros: _____

P16. Em que tipo de residência você mora?

(1) Próprio	(2) De familiares ou amigos	(3) Alugado	(4) Cedido por alguém/de favor
-------------	-----------------------------	-------------	--------------------------------

P17. Qual o rendimento mensal de sua família?

(1) Até R\$ 353,00	(4) Entre R\$ 1412,00 até R\$ 2118,00
(2) Entre R\$ 353,00 até R\$ 706,00	(5) Entre R\$ 2118,00 até R\$ 2824,00
(3) Entre R\$ 706,00 até R\$ 1412,00	(6) Mais de R\$ 2824,00
	(7) Não sei

P18. Qual a sua escolaridade?

(1) Não sabe ler nem escrever	(6) Ensino Médio completo
(2) Sabe ler e escrever	(7) Superior incompleto
(3) Ensino Fundamental incompleto	(8) Superior completo
(4) Ensino Fundamental completo	(9) Pós-graduação
(5) Ensino Médio incompleto	(10) Não sei

P19. Quais atividades de lazer você prefere?

(1) Convívio social com familiares ou amigos	(6) Descansar
(2) Assistir TV aberta, filmes, séries, outros	(7) Acessar internet
(3) Jogar videogame ou jogos eletrônicos	(8) Festas
(4) Jogar cartas, xadrez, outros	(9) Praticar algum esporte ou atividade física
(5) Leitura	(10) Passeios ou atividades ao ar livre
	(11) Outros: _____

P20. Você pratica alguma dessas atividades dentro da sua comunidade urbana?

	Nunca	Raramente	Frequentemente
1. Convívio social com familiares ou amigos	(1)	(2)	(3)
2. Assistir TV aberta, filmes, séries, outros	(1)	(2)	(3)
3. Jogar videogame ou jogos eletrônicos	(1)	(2)	(3)
4. Jogar cartas, xadrez, outros	(1)	(2)	(3)
5. Leitura	(1)	(2)	(3)
6. Descansar	(1)	(2)	(3)
7. Acessar internet	(1)	(2)	(3)
8. Festas	(1)	(2)	(3)
9. Praticar algum esporte ou atividade física	(1)	(2)	(3)
10. Passeios ou atividades ao ar livre	(1)	(2)	(3)

11.Outros:_____	(1)	(2)	(3)
-----------------	-----	-----	-----

P21.Caso você NUNCA praticou alguma das atividades acima, por quê?

(1)Falta de tempo	(4)Falta de companhia
(2)Falta de infraestrutura	(5)Falta de segurança
(3)Falta de dinheiro	(6)Outros:_____

P22.Que tipo de área de lazer esta comunidade urbana oferece para seus moradores?

(1)Praça	(5)Local para jogo de cartas, xadrez, outros
(2)Campo de futebol	(6)Local de descanso
(3)Quadra de esportes	(7)Local de festas
(4)Local para atividades físicas	(8)Outras:_____
	(9)Não possui área de lazer

P23.Caso POSSUA alguma área de lazer na sua comunidade, quem construiu?

(1)Moradores	(2)Instituição privada	(3)Instituição pública	(4)Outros:_____
--------------	------------------------	------------------------	-----------------

P24.Caso POSSUA alguma área de lazer na sua comunidade, você frequenta alguma?

	Nunca	Raramente	Frequentemente
1.Praça	(1)	(2)	(3)
2.Campo de futebol	(1)	(2)	(3)
3.Quadra de esportes	(1)	(2)	(3)
4. Local para atividades físicas	(1)	(2)	(3)
5.Local para jogo de cartas, xadrez, outros	(1)	(2)	(3)
6.Local de descanso	(1)	(2)	(3)
7.Local de festas	(1)	(2)	(3)
8.Outras:_____	(1)	(2)	(3)

P25.Caso POSSUA alguma área de lazer na sua comunidade, alguma tem atividades de rotina?

(1)Praça	(5)Local para jogo de cartas, xadrez, outros
(2)Campo de futebol	(6)Local de descanso
(3)Quadra de esportes	(7)Local de festas
(4)Local para atividades físicas	(8)Outras:_____

P26.Qual frequência utiliza as áreas de lazer do seu bairro?

	Nunca	Raramente	Frequentemente
1.Praça	(1)	(2)	(3)
2.Campo de futebol	(1)	(2)	(3)
3.Quadra de esportes	(1)	(2)	(3)
4. Local para atividades físicas	(1)	(2)	(3)
5.Local para jogo de cartas, xadrez, outros	(1)	(2)	(3)
6.Local de descanso	(1)	(2)	(3)
7.Local de festas	(1)	(2)	(3)
8.Outras:_____	(1)	(2)	(3)

P27.Qual frequência utiliza as áreas de lazer dos bairros vizinhos (Zona Sudeste)?

	Nunca	Raramente	Frequentemente
1.Praça	(1)	(2)	(3)
2.Campo de futebol	(1)	(2)	(3)
3.Quadra de esportes	(1)	(2)	(3)

4. Local para atividades físicas	(1)	(2)	(3)
5. Local para jogo de cartas, xadrez, outros	(1)	(2)	(3)
6. Local de descanso	(1)	(2)	(3)
7. Local de festas	(1)	(2)	(3)
8. Outras: _____	(1)	(2)	(3)

P28. Qual frequência utiliza as áreas de lazer fora da zona que você mora?

	Nunca	Raramente	Frequentemente
1. Praça	(1)	(2)	(3)
2. Campo de futebol	(1)	(2)	(3)
3. Quadra de esportes	(1)	(2)	(3)
4. Local para atividades físicas	(1)	(2)	(3)
5. Local para jogo de cartas, xadrez, outros	(1)	(2)	(3)
6. Local de descanso	(1)	(2)	(3)
7. Local de festas	(1)	(2)	(3)
8. Outras: _____	(1)	(2)	(3)

P29. Das áreas de lazer que não foram citadas, qual frequência utiliza fora da zona que você mora?

	Nunca	Raramente	Frequentemente
1. Parques urbanos	(1)	(2)	(3)
2. Clubes	(1)	(2)	(3)
3. Shoppings	(1)	(2)	(3)
4. Restaurantes	(1)	(2)	(3)
5. Teatros	(1)	(2)	(3)
6. Cinemas	(1)	(2)	(3)
8. Outras: _____	(1)	(2)	(3)

P30. Como funciona o deslocamento até as áreas de lazer fora da zona que você mora?

(1) Caminhando	(6) Carro próprio
(2) Ônibus	(7) Moto própria
(3) Bicicleta	(8) Carona
(4) Metrô	(9) Transporte por aplicativo
(5) Táxi	(10) Mototáxi
	(11) Outros: _____

P31. Em sua opinião o que poderia ser feito para melhorar o lazer desta comunidade urbana?

APÊNDICE C – Tabelas do mapa das Comunidades Urbanas de Teresina 2010

Tabela 3 – Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Centro de Teresina em 2010

ZONA CENTRO				
ID	BAIRROS	COMUNIDADES URBANAS	CATEGORIA	QUANTIDADE DE RESIDÊNCIAS
A01	Ilhotas	Ferrovária	Mantida	-
02*	Ilhotas	Vila Ilhotas	Nova	-
B03	Primavera	Rosa Luxemburgo	Mantida	-
*	Primavera	Corina	Regularizada	-
C04	Primavera	Santa Helena	Mantida	-
05*	Real Copagre	Nova Israel	Nova	-
D06	Real Copagre	Nossa Senhora de Nazaré	Mantida	-
E07	Real Copagre	Morro do Diabo	Mantida	-
08*	Aeroporto	Vila da Avenida Centenário	Nova	-
F09	Nova Brasília	Aeroporto	Mantida	-
G10/2	Nova Brasília	Pantanal (Norte)	Unificada	-
G10/2	Nova Brasília	Pantanal (Norte)	Unificada	-
11*	Nova Brasília	Vila Nova Brasília	Nova	-
12*	Parque Alvorada	Parque Alvorada	Nova	-
H13	Matadouro	Santo Afonso	Mantida	-
I14	Matadouro	Bom Jesus - Norte	Mantida	-
J15	São Joaquim	Carlos Feitosa	Mantida	-
K16	São Joaquim	Padre Eduardo	Mantida	-

Fonte: autora do texto, 2024.

Tabela 4 – Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Norte de Teresina em 2010

ZONA NORTE				
ID	BAIRROS	COMUNIDADES URBANAS	CATEGORIA	QUANTIDADE DE RESIDÊNCIAS
01*	Água Mineral	Vila Risoleta Neves	Nova	-
A02	Água Mineral	Trindade	Mantida	-
03*	Água Mineral	Vila Cristalina I	Nova	-
04*	Água Mineral	Cristalina	Nova	-
B05	Buenos Aires	Embrapa	Mantida	-
06*	Mafrense	Vila Mafrense	Nova	-
C07	Mafrense	Inferinho (Norte)	Mantida	-
D08	Olarias	Apolônia	Mantida	-
09*	Olarias	Vila Rabo da Cobra	Nova	-
E10	Mafrense	Mafrense	Mantida	-
11*	Alto Alegre	Alto Alegre	Nova	-
F12	Mocambinho	Vila São Francisco	Mantida	-
G13	Mocambinho	Mocambinho III	Mantida	-
H14	Mocambinho	Vila Sitricon	Mantida	-

I15	Mocambinho	Mocambinho	Mantida	-
16*	Aroeiras	Vila Nova Conquista	Nova	-
17*	Alegre	Vila Leonel Brizola	Nova	-
J18/5	Alegre	Monte Alegre	Unificada	-
J18/5	Alegre	Monte Alegre	Unificada	
J18/5	Alegre	Monte Alegre	Unificada	
J18/5	Alegre	Monte Alegre	Unificada	
J18/5	Alegre	Monte Alegre	Unificada	
K19/9	Parque Brasil	Parque Brasil II	Unificada	-
K19/9	Parque Brasil	Parque Brasil II	Unificada	
K19/9	Parque Brasil	Parque Brasil II	Unificada	
K19/9	Parque Brasil	Parque Brasil II	Unificada	
K19/9	Parque Brasil	Parque Brasil II	Unificada	
K19/9	Parque Brasil	Parque Brasil II	Unificada	
K19/9	Parque Brasil	Parque Brasil II	Unificada	
K19/9	Parque Brasil	Parque Brasil II	Unificada	
K19/9	Parque Brasil	Parque Brasil II	Unificada	
20*	Parque Brasil	Parque Brasil I	Nova	-
L21	Monte Verde	Monte Verde II	Mantida	-
M22/2	Santa Maria	Firmino Filho	Unificada	-
M22/2	Santa Maria	Firmino Filho	Unificada	
23*	Chapadinha	Vila Padre Humberto	Nova	-
24*	Chapadinha	Vila Dilma Rousseff	Nova	-
25*	Chapadinha	Dandara dos Cocais	Nova	-

Fonte: autora do texto, 2024.

Tabela 5 – Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Leste de Teresina em 2010

ZONA LESTE				
ID	BAIRROS	COMUNIDADES URBANAS	CATEGORIA	QUANTIDADE DE RESIDÊNCIAS
A01	São João	Divina – Projeto Mandacaru	Mantida	-
02*	São João	Vila Mandacaru	Nova	-
03*	São João	Vila Eldorado	Nova	-
B04	Noivos	Do Céu	Mantida	-
C05	Santa Isabel	Santa Izabel	Mantida	-
D06/2	Santa Isabel	Morada do Sol	Unificada	-
D06/2	Santa Isabel	Morada do Sol	Unificada	
E07	Uruguai	Santa Joana Darc	Mantida	-
F08	Uruguai	Uruguai	Mantida	-
G09	Campestre	Santa Maria de Jesus	Mantida	-
H10	Campestre	Samaritana	Mantida	-
I11	Horto	Morro da Garrincha	Mantida	-
J12	Horto	Miranda Dantas	Mantida	-
13*	Ininga	Vila Parque Ininga I	Nova	-

K14	Planalto	Sem denominação	Mantida	-
L15	Santa Lia	Amazônia	Mantida	-
M16/2	Santa Lia	Padre Cícero	Unificada	-
M16/2	Santa Lia	Padre Cícero	Unificada	
17*	Samapi	Vila Paris	Nova	-
N18/3	Samapi	Madre Teresa de Calcutar	Unificada	-
N18/3	Samapi	Madre Teresa de Calcutar	Unificada	
N18/3	Samapi	Madre Teresa de Calcutar	Unificada	
O19/5	Samapi	Parque Universitária	Unificada	-
O19/5	Samapi	Parque Universitária	Unificada	
O19/5	Samapi	Parque Universitária	Unificada	
O19/5	Samapi	Parque Universitária	Unificada	
O19/5	Samapi	Parque Universitária	Unificada	
P20	Satélite	Fraternidade e Moradia	Mantida	-
21*	Satélite	Fraternidade I	Nova	-
Q22/5	Satélite	Bandeirante	Unificada	-
Q22/5	Satélite	Bandeirante	Unificada	
Q22/5	Satélite	Bandeirante	Unificada	
Q22/5	Satélite	Bandeirante	Unificada	
Q22/5	Satélite	Bandeirante	Unificada	
R23	Vale Quem Tem	Do Buraco	Mantida	-
S24	Vale Quem Tem	Planalto Uruguai	Mantida	-
T25	Vale Quem Tem	Santa Teresinha	Mantida	-
26*	Vale Quem Tem	Vila Verde Lar	Nova	-
U27/6	Verde Lar	Santa Bárbara	Unificada	-
U27/6	Verde Lar	Santa Bárbara	Unificada	
U27/6	Verde Lar	Santa Bárbara	Unificada	
U27/6	Verde Lar	Santa Bárbara	Unificada	
U27/6	Verde Lar	Santa Bárbara	Unificada	
U27/6	Verde Lar	Santa Bárbara	Unificada	
V28	Verde Lar	Verde Lar	Mantida	-
W29/3	Verde Lar	Cidade Leste	Unificada	-
W29/3	Verde Lar	Cidade Leste	Unificada	
W29/3	Verde Lar	Cidade Leste	Unificada	
*	Árvores Verde	Santa Bárbara	Regularizada	
30*	Vale do Gavião	Vila Vale do Gavião	Nova	-
X31/4	Porto do Centro	Bandeirante II	Unificada	-
X31/4	Porto do Centro	Bandeirante II	Unificada	
X31/4	Porto do Centro	Bandeirante II	Unificada	
X31/4	Porto do Centro	Bandeirante II	Unificada	
Y32	Porto do Centro	Firmino Filho - Leste	Mantida	-
33*	Porto do Centro	Vila Firmino Filho	Nova	-
34*	Porto do Centro	Porto do Centro	Nova	-
Z35	Morros	Mirante dos Morros	Mantida	-
A36	Cidade Jardim	São José	Mantida	-

37*	Cidade Jardim	Vila São José	Nova	-
38*	Cidade Jardim	Cidade Jardim II	Nova	-
39*	Cidade Jardim	Vila Cidade Jardim I	Nova	-
B40	Socopo	Nova Socopo	Mantida	-
C41/2	Pedra Mole	Anita Ferraz	Unificada	-
C41/2	Pedra Mole	Anita Ferraz	Unificada	
42*	Pedra Mole	Parque Morais Sousa	Nova	-
D43	Pedra Mole	Meio Norte	Mantida	-
E44/4	Pedra Mole	Do Avião	Unificada	-
E44/4	Pedra Mole	Do Avião	Unificada	
E44/4	Pedra Mole	Do Avião	Unificada	
E44/4	Pedra Mole	Do Avião	Unificada	
F45	Pedra Mole	Santa Vitória	Mantida	-
46*	Pedra Mole	Santa Luzia	Nova	-
G47	Pedra Mole	Anita Ferraz II	Mantida	-

Fonte: autora do texto, 2024.

Tabela 6 – Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Sul de Teresina em 2010

ZONA SUL				
ID	BAIROS	COMUNIDADES URBANAS	CATEGORIA	QUANTIDADE DE RESIDÊNCIAS
01*	Cristo Rei	Terra Prometida	Nova	-
A02/2	São Pedro	Centro Administrativo	Unificada	-
A02/2	São Pedro	Centro Administrativo	Unificada	
B03/3	Redenção	Jerusalém	Unificada	-
B03/3	Redenção	Jerusalém	Unificada	
B03/3	Redenção	Jerusalém	Unificada	
04*	Três Andares	Vila São José da Costa Rica	Nova	-
C05/6	Três Andares	Da Paz	Unificada	-
C05/6	Três Andares	Da Paz	Unificada	
C05/6	Três Andares	Da Paz	Unificada	
C05/6	Três Andares	Da Paz	Unificada	
C05/6	Três Andares	Da Paz	Unificada	
C05/6	Três Andares	Da Paz	Unificada	
D06/2	Catarina	Rodoviário	Unificada	-
D06/2	Catarina	Rodoviário	Unificada	
07*	Parque São João	Vila Santa Luzia	Nova	-
08*	Parque São João	Vila Parque São João	Nova	-
09*	Bela Vista	Comunitária Morada Nova	Nova	-
E10/2	Bela Vista	Concórdia	Unificada	-
E10/2	Bela Vista	Concórdia	Unificada	
F11	Bela Vista	Bela Vista II	Mantida	-
12*	Bela Vista	Planalto Bela Vista	Nova	-
13*	Distrito Industrial	Vila Parque Sacy	Nova	-

B50/19	Angelim	Irmã Dulce	Unificada	
B50/19	Angelim	Irmã Dulce	Unificada	
B50/19	Angelim	Irmã Dulce	Unificada	
B50/19	Angelim	Irmã Dulce	Unificada	
B50/19	Angelim	Irmã Dulce	Unificada	
B50/19	Angelim	Irmã Dulce	Unificada	
B50/19	Angelim	Irmã Dulce	Unificada	
B50/19	Angelim	Irmã Dulce	Unificada	
B50/19	Angelim	Irmã Dulce	Unificada	
B50/19	Angelim	Irmã Dulce	Unificada	
C51	Angelim	Joana Isabel	Mantida	-
D52	Angelim	Palitolândia	Mantida	-
E53	Esplanada	Parque das Esplanadas	Mantida	-
54*	Esplanada	Vila Isabel	Nova	-
55*	Esplanada	Parque Nova Alegria	Nova	-
F56	Esplanada	Da Glória	Mantida	-
57*	Portal da Alegria	Parque Torquato Neto	Nova	-

Fonte: autora do texto, 2024.

Tabela 7 – Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina em 2010

ZONA SUDESTE II				
ID	BAIRROS	COMUNIDADES URBANAS	CATEGORIA	QUANTIDADE DE RESIDÊNCIAS
A01	São Raimundo	Vila São Raimundo	Mantida	-
02*	São Raimundo	São Raimundo *	Nova	-
B03	Itararé II	Mariana Fortes	Mantida	-
C04	Parque Ideal	União	Mantida	-
D05	Parque Ideal	Neylândia	Mantida	-
E06	Parque Ideal	Wall Ferraz (Sudeste)	Mantida	-
F07	Parque Ideal	Universal	Mantida	-
G08	Parque Ideal	Santa Clara	Mantida	-
H09	Renascença	Progresso	Mantida	-
I10	Renascença	Padre Luís	Mantida	-
J11	Renascença	Paris	Mantida	-
12*	Colorado	Vila Alto do Muro	Nova	-
K13/2	Colorado	Monte Horebe *	Unificada	-
K13/2	Colorado	Monte Horebe *	Unificada	-
L14	Colorado	Colorado	Mantida	-
M15	Colorado	Bom Jesus (Belterra)	Mantida	-
16*	Colorado	Vila Urbano Eulálio II	Nova	-
17*	Colorado	Vila Monte Horebe	Nova	-
N18	Colorado	Ferrovária I	Mantida	-
O19/6	Gurupi	Alto da Ressurreição *	Unificada	-

O19/6	Gurupi	Alto da Ressurreição *	Unificada	-
O19/6	Gurupi	Alto da Ressurreição *	Unificada	-
O19/6	Gurupi	Alto da Ressurreição *	Unificada	-
O19/6	Gurupi	Alto da Ressurreição *	Unificada	-
O19/6	Gurupi	Alto da Ressurreição *	Unificada	-
20*	Gurupi	Vila Urbano Eulálio	Nova	-
21*	Todos os Santos	Todos os Santos *	Nova	-
22*	Flor do Campo	Vila Nova Esperança *	Nova	-
ZONA SUDESTE I				
ID	BAIRROS	COMUNIDADES URBANAS	CATEGORIA	QUANTIDADE DE RESIDÊNCIAS
P23	Beira Rio	São Raimundo II *	Mantida	-
24*	Tancredo Neves	Vila Tancredo Neves	Nova	-
Q25	Itararé	Eugênia Ferraz *	Mantida	-
R26	Extrema	Pantanal	Mantida	-
S27	Extrema	Verde	Mantida	-
28*	Extrema	Vila Dona Lucy *	Nova	-
29*	Parque Poti	Vila Parque Poty *	Nova	-
T30	São Sebastião	Bagdá	Mantida	-
31*	São Sebastião	Vila Washington Feitosa	Nova	-
32*	São Sebastião	Vila Andaraí *	Nova	-
U33	São Sebastião	Deus Proverá	Mantida	-

Fonte: autora do texto, 2024.

APÊNDICE D – Tabelas do mapa das Comunidades Urbanas de Teresina 2019

Tabela 8 – Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Centro de Teresina em 2019

ZONA CENTRO				
ID	BAIRROS	COMUNIDADES URBANAS	CATEGORIA	QUANTIDADE DE RESIDÊNCIAS
A01	Ilhotas	Ferrovária	Mantida	276
02*	Ilhotas	Vila Ilhotas	Nova	198
B03	Primavera	Rosa Luxemburgo	Mantida	59
*	Primavera	Corina	Regularizada	-
C04	Primavera	Santa Helena	Mantida	116
05*	Real Copagre	Nova Israel	Nova	209
D06	Real Copagre	Nossa Senhora de Nazaré	Mantida	85
E07	Real Copagre	Morro do Diabo	Mantida	108
08*	Aeroporto	Vila da Avenida Centenário	Nova	194
F09	Nova Brasília	Aeroporto	Mantida	201
G10/2	Nova Brasília	Pantanal (Norte)	Unificada	146
11*	Nova Brasília	Vila Nova Brasília	Nova	160
12*	Parque Alvorada	Parque Alvorada	Nova	210
H13	Matadouro	Santo Afonso	Mantida	196
I14	Matadouro	Bom Jesus - Norte	Mantida	193
J15	São Joaquim	Carlos Feitosa	Mantida	453
K16	São Joaquim	Padre Eduardo	Mantida	279

Fonte: autora do texto, 2024.

Tabela 9 – Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Norte de Teresina em 2019

ZONA NORTE				
ID	BAIRROS	COMUNIDADES URBANAS	CATEGORIA	QUANTIDADE DE RESIDÊNCIAS
01*	Água Mineral	Vila Risoleta Neves	Nova	1008
A02	Água Mineral	Trindade	Mantida	167
03*	Água Mineral	Vila Cristalina I	Nova	207
04*	Água Mineral	Cristalina	Nova	298
B05	Buenos Aires	Embrapa	Mantida	359
06*	Mafrense	Vila Mafrense	Nova	220
C07	Mafrense	Inferninho (Norte)	Mantida	51
D08	Olarias	Apolônia	Mantida	345
09*	Olarias	Vila Rabo da Cobra	Nova	30
E10	Mafrense	Mafrense	Mantida	67
11*	Alto Alegre	Alto Alegre	Nova	165
F12	Mocambinho	Vila São Francisco	Mantida	253
G13	Mocambinho	Mocambinho III	Mantida	176
H14	Mocambinho	Vila Sitricon	Mantida	92
I15	Mocambinho	Mocambinho	Mantida	427

16*	Aroeiras	Vila Nova Conquista	Nova	376
17*	Alegre	Vila Leonel Brizola	Nova	190
J18/5	Alegre	Monte Alegre	Unificada	852
K19/9	Parque Brasil	Parque Brasil II	Unificada	2524
20*	Parque Brasil	Parque Brasil I	Nova	30
L21	Monte Verde	Monte Verde II	Mantida	52
M22/2	Santa Maria	Firmino Filho - Norte	Unificada	569
23*	Chapadinha	Vila Padre Humberto	Nova	335
24*	Chapadinha	Vila Dilma Rousseff	Nova	745
25*	Chapadinha	Dandara dos Cocais	Nova	313

Fonte: autora do texto, 2024.

Tabela 10 – Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Leste de Teresina em 2019

ZONA LESTE				
ID	BAIRROS	COMUNIDADES URBANAS	CATEGORIA	QUANTIDADE DE RESIDÊNCIAS
A01	São João	Divina – Projeto Mandacaru	Mantida	247
02*	São João	Vila Mandacaru	Nova	72
03*	São João	Vila Eldorado	Nova	48
B04	Noivos	Do Céu	Mantida	88
C05	Santa Isabel	Santa Izabel	Mantida	83
D06/2	Santa Isabel	Morada do Sol	Unificada	62
E07	Uruguai	Santa Joana Darc	Mantida	143
F08	Uruguai	Uruguai	Mantida	327
G09	Campestre	Santa Maria de Jesus	Mantida	150
H10	Campestre	Samaritana	Mantida	403
I11	Horto	Morro da Garrincha	Mantida	74
J12	Horto	Miranda Dantas	Mantida	101
13*	Ininga	Vila Parque Ininga I	Nova	88
K14	Planalto	Sem denominação	Mantida	72
L15	Santa Lia	Amazônia	Mantida	68
M16/2	Santa Lia	Padre Cícero	Unificada	512
17*	Samapi	Vila Paris	Nova	80
N18/3	Samapi	Madre Teresa de Calcutar	Unificada	790
O19/5	Samapi	Parque Universitária	Unificada	1257
P20	Satélite	Fraternidade e Moradia	Mantida	85
21*	Satélite	Fraternidade I	Nova	103
Q22/5	Satélite	Bandeirante	Unificada	881
R23	Vale Quem Tem	Do Buraco	Mantida	67
S24	Vale Quem Tem	Planalto Uruguai	Mantida	101
T25	Vale Quem Tem	Santa Teresinha	Mantida	180
26*	Vale Quem Tem	Vila Verde Lar	Nova	30
U27/6	Verde Lar	Santa Bárbara	Unificada	1775
V28	Verde Lar	Verde Lar	Mantida	130

W29/3	Verde Lar	Cidade Leste	Unificada	733
*	Árvores Verde	Santa Bárbara	Regularizada	-
30*	Vale do Gavião	Vila Vale do Gavião	Nova	302
X31/4	Porto do Centro	Bandeirante II	Unificada	742
Y32	Porto do Centro	Firmino Filho - Leste	Mantida	38
33*	Porto do Centro	Vila Firmino Filho	Nova	130
34*	Porto do Centro	Porto do Centro	Nova	49
Z35	Morros	Mirante dos Morros	Mantida	39
A36	Cidade Jardim	São José	Mantida	55
37*	Cidade Jardim	Vila São José	Nova	50
38*	Cidade Jardim	Cidade Jardim II	Nova	70
39*	Cidade Jardim	Vila Cidade Jardim I	Nova	150
B40	Socopo	Nova Socopo	Mantida	143
C41/2	Pedra Mole	Anita Ferraz	Unificada	546
42*	Pedra Mole	Parque Morais Sousa	Nova	87
D43	Pedra Mole	Meio Norte	Mantida	239
E44/4	Pedra Mole	Do Avião	Unificada	987
F45	Pedra Mole	Santa Vitória	Mantida	79
46*	Pedra Mole	Santa Luzia	Nova	30
G47	Pedra Mole	Anita Ferraz II	Mantida	75

Fonte: autora do texto, 2024.

Tabela 11 – Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Sul de Teresina em 2019

ZONA SUL				
ID	BAIRROS	COMUNIDADES URBANAS	CATEGORIA	QUANTIDADE DE RESIDÊNCIAS
01*	Cristo Rei	Terra Prometida	Nova	107
A02/2	São Pedro	Centro Administrativo	Unificada	506
B03/3	Redenção	Jerusalém	Unificada	473
04*	Três Andares	Vila São José da Costa Rica	Nova	352
C05/6	Três Andares	Da Paz	Unificada	1603
D06/2	Catarina	Rodoviário	Unificada	338
07*	Parque São João	Vila Santa Luzia	Nova	189
08*	Parque São João	Vila Parque São João	Nova	60
09*	Bela Vista	Comunitária Morada Nova	Nova	57
E10/2	Bela Vista	Concórdia	Unificada	159
F11	Bela Vista	Bela Vista II	Mantida	77
12*	Bela Vista	Planalto Bela Vista	Nova	65
13*	Distrito Industrial	Vila Parque Sacy	Nova	138
14*	Distrito Industrial	Vila Areias	Nova	73
G15	Distrito Industrial	Nossa Senhora do Rosário	Mantida	85
H16	Distrito Industrial	Carolina Silva	Mantida	242
I17	Distrito Industrial	Santa Maria	Mantida	106
J18	Distrito Industrial	Afonso Gil I	Mantida	542

K19	Parque Piauí	Nova	Mantida	216
L20	Promorar	Afonso Gil II	Mantida	191
M21	Santo Antônio	Tiradentes	Mantida	189
N22	Santo Antônio	Parque da Conquista	Mantida	72
23*	Santo Antônio	Vila Lucy Soares	Nova	107
24*	Santo Antônio	Parque Dagmar Mazza	Nova	378
O25	Santo Antônio	São Francisco - Sul	Mantida	72
26*	Santo Antônio	Vila São Francisco	Nova	270
27*	Santo Antônio	Parque São Jorge	Nova	339
28*	Santo Antônio	Vila Miguel Ayres	Nova	647
P29	Santo Antônio	Mariana	Mantida	136
Q30	Santo Antônio	Paraíso	Mantida	146
R31	Santa Cruz	Santa Cruz	Mantida	205
S32	Santa Cruz	São José da Esperança	Mantida	302
T33	Santa Cruz	Bom Jesus - Sul	Mantida	160
34*	Santa Cruz	Vila Wall Ferraz	Nova	104
U35	Santa Cruz	Bom Jardim	Mantida	183
36*	Santa Cruz	Vila Planalto Santa Fé	Nova	276
37*	Santa Cruz	Vila Bom Jesus	Nova	95
V38	Santa Cruz	Wall Ferraz - Sul	Mantida	186
W39	Areias	Parque Palmeiras	Mantida	228
X40	Areias	Parque Antártica	Mantida	73
Y41	Areias	Angélica II	Mantida	159
Z42	Angelim	Angélica I	Mantida	56
43*	Angelim	Loteamento Sete Estrelas III	Nova	312
44*	Angelim	Loteamento Dignidade	Nova	247
45*	Angelim	Parque da Vitória	Nova	1420
46*	Angelim	Vila Vitória Popular	Nova	184
47*	Angelim	Loteamento Sete Estrelas	Nova	78
48*	Angelim	Loteamento Júlio Soares	Nova	47
A49/2	Angelim	Liliane	Unificada	349
B50/19	Angelim	Irmã Dulce	Unificada	3977
C51	Angelim	Joana Isabel	Mantida	107
D52	Angelim	Palitolândia	Mantida	198
E53	Esplanada	Parque das Esplanadas	Mantida	135
54*	Esplanada	Vila Isabel	Nova	68
55*	Esplanada	Parque Nova Alegria	Nova	30
F56	Esplanada	Da Glória	Mantida	151
57*	Portal da Alegria	Parque Torquato Neto	Nova	390

Fonte: autora do texto, 2024.

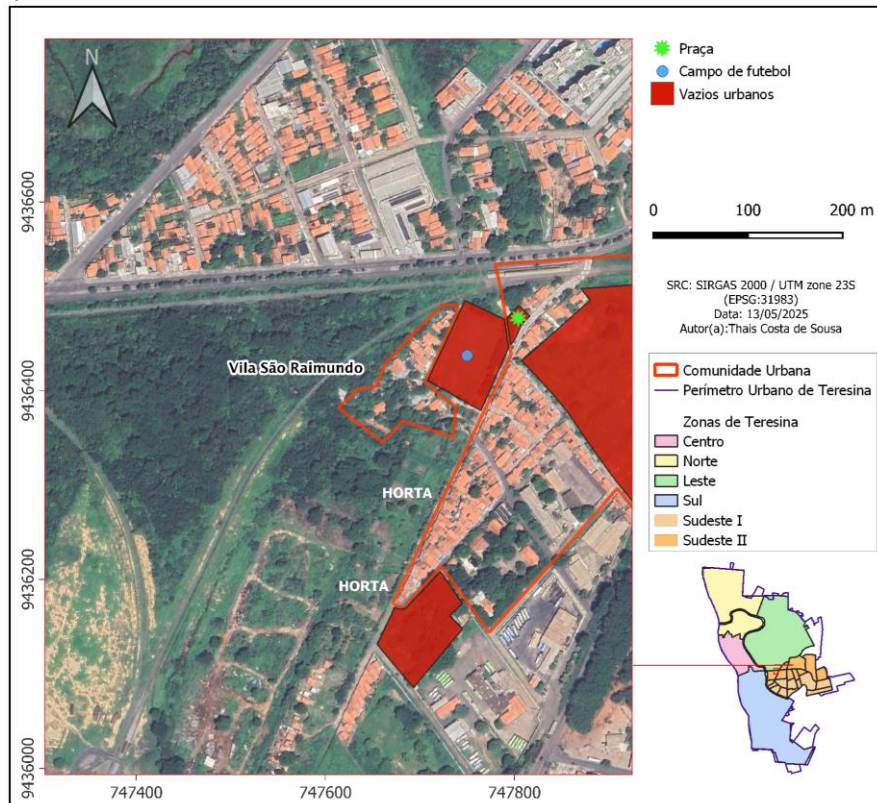
Tabela 12 – Identificação das Comunidades Urbanas da Zona Sudeste de Teresina em 2019

ZONA SUDESTE II				
ID	BAIRROS	COMUNIDADES URBANAS	CATEGORIA	QUANTIDADE DE RESIDÊNCIAS
A01	São Raimundo	Vila São Raimundo	Mantida	30
02*	São Raimundo	São Raimundo *	Nova	114
B03	Itararé II	Mariana Fortes	Mantida	103
C04	Parque Ideal	União	Mantida	66
D05	Parque Ideal	Neylândia	Mantida	230
E06	Parque Ideal	Wall Ferraz (Sudeste)	Mantida	91
F07	Parque Ideal	Universal	Mantida	66
G08	Parque Ideal	Santa Clara	Mantida	70
H09	Renascença	Progresso	Mantida	121
I10	Renascença	Padre Luís	Mantida	63
J11	Renascença	Paris	Mantida	105
12*	Colorado	Vila Alto do Muro	Nova	178
K13/2	Colorado	Monte Horebe *	Unificada	477
L14	Colorado	Colorado	Mantida	111
M15	Colorado	Bom Jesus (Belterra)	Mantida	77
16*	Colorado	Vila Urbano Eulálio II	Nova	65
17*	Colorado	Vila Monte Horebe	Nova	81
N18	Colorado	Ferrovária I	Mantida	23
O19/6	Gurupi	Alto da Ressurreição *	Unificada	1888
20*	Gurupi	Vila Urbano Eulálio	Nova	140
21*	Todos os Santos	Todos os Santos *	Nova	148
22*	Flor do Campo	Vila Nova Esperança *	Nova	700
ZONA SUDESTE I				
ID	BAIRROS	COMUNIDADES URBANAS	CATEGORIA	QUANTIDADE DE RESIDÊNCIAS
P23	Beira Rio	São Raimundo II *	Mantida	237
24*	Tancredo Neves	Vila Tancredo Neves	Nova	30
Q25	Itararé	Eugênia Ferraz *	Mantida	128
R26	Extrema	Pantanal	Mantida	167
S27	Extrema	Verde	Mantida	184
28*	Extrema	Vila Dona Lucy *	Nova	233
29*	Parque Poti	Vila Parque Poty *	Nova	181
T30	São Sebastião	Bagdá	Mantida	113
31	São Sebastião	Vila Washington Feitosa	Nova	94
32	São Sebastião	Vila Andaraí *	Nova	196
33	São Sebastião	Deus Proverá	Mantida	54

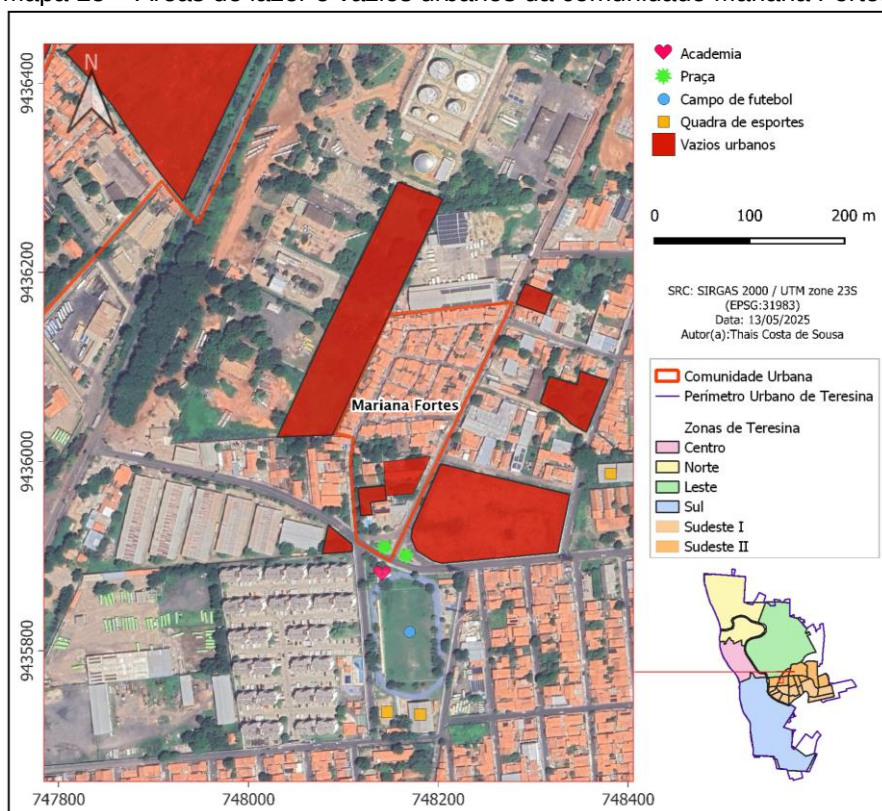
Fonte: autora do texto, 2024.

APÊNDICE E – Mapas das demais Comunidades Urbanas não selecionadas da Zona Sudeste I e Zona Sudeste II de Teresina - PI

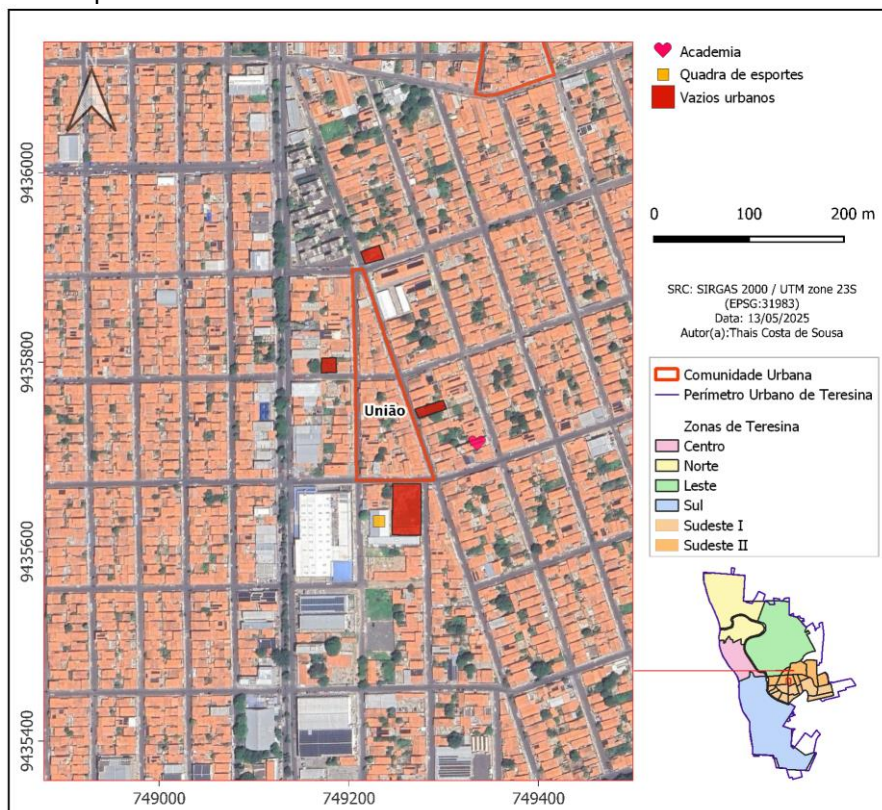
Mapa 24 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila São Raimundo



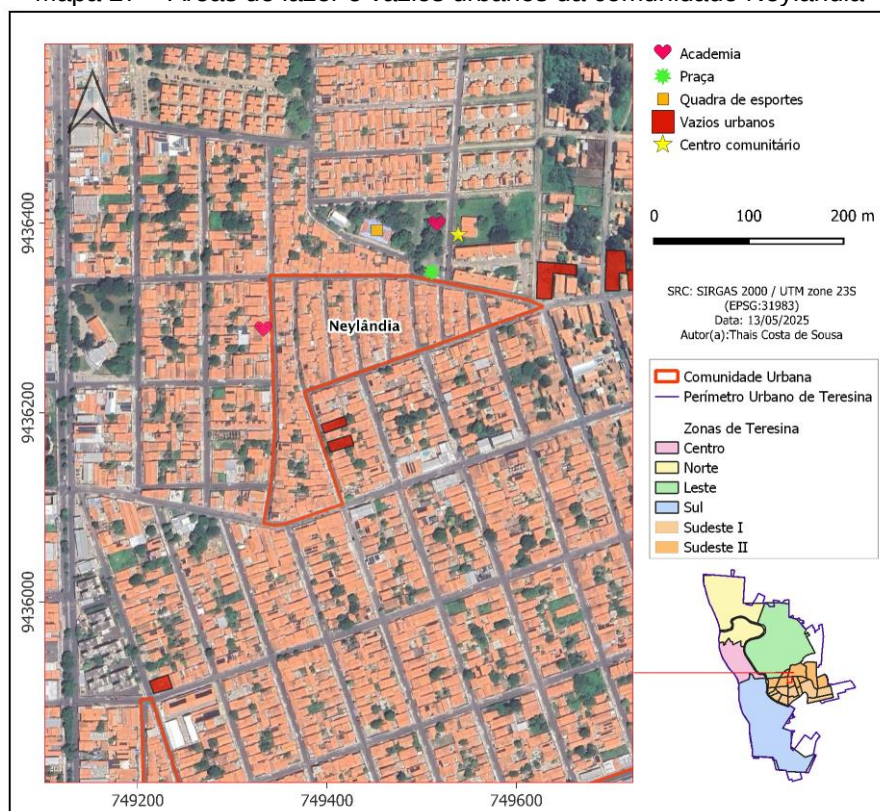
Mapa 25 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Mariana Fortes



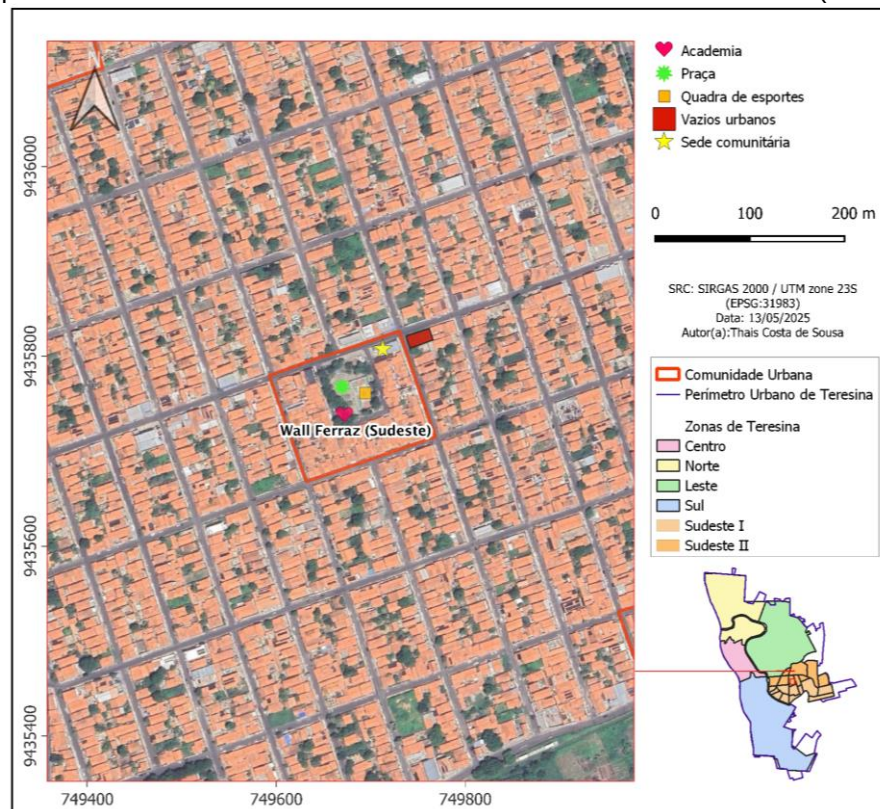
Mapa 26 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade União



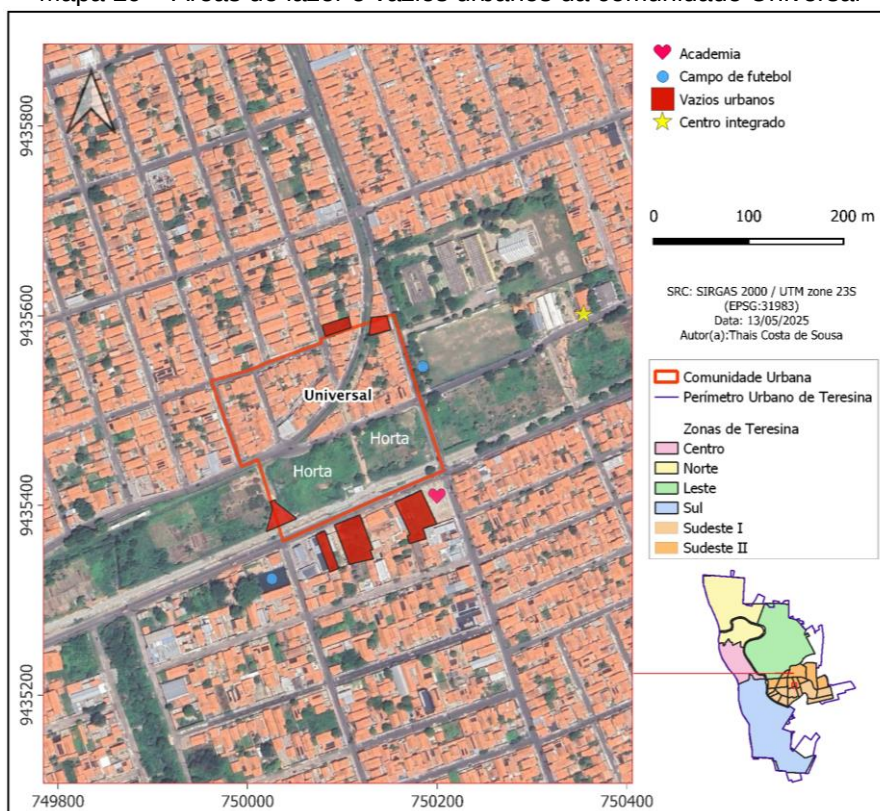
Mapa 27 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Neylândia



Mapa 28 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Wall Ferraz (Sudeste)

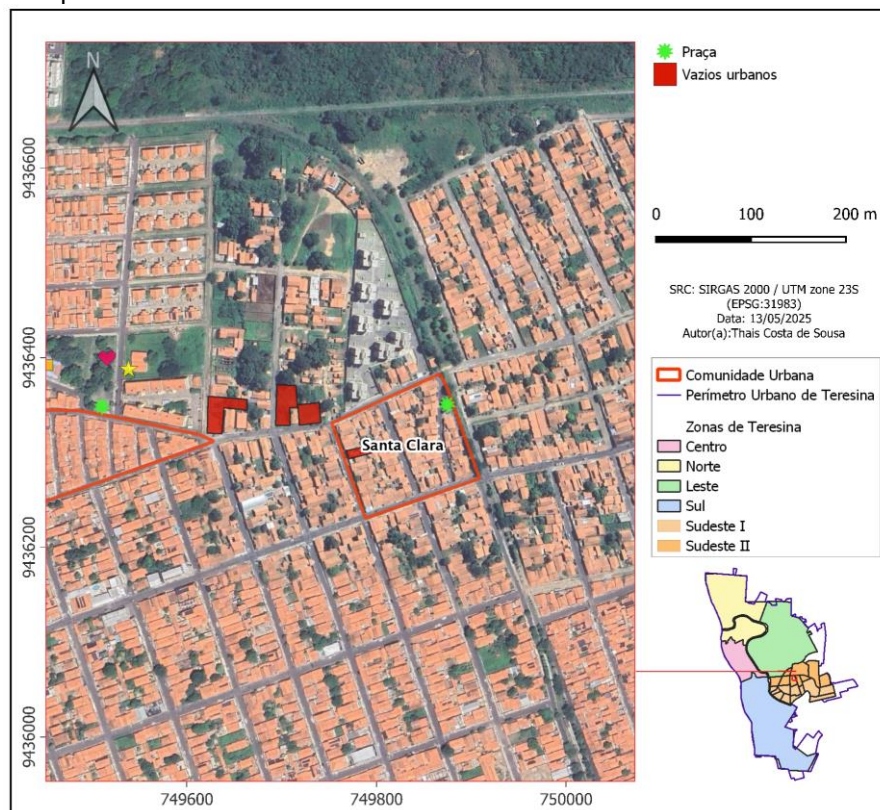


Mapa 29 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Universal



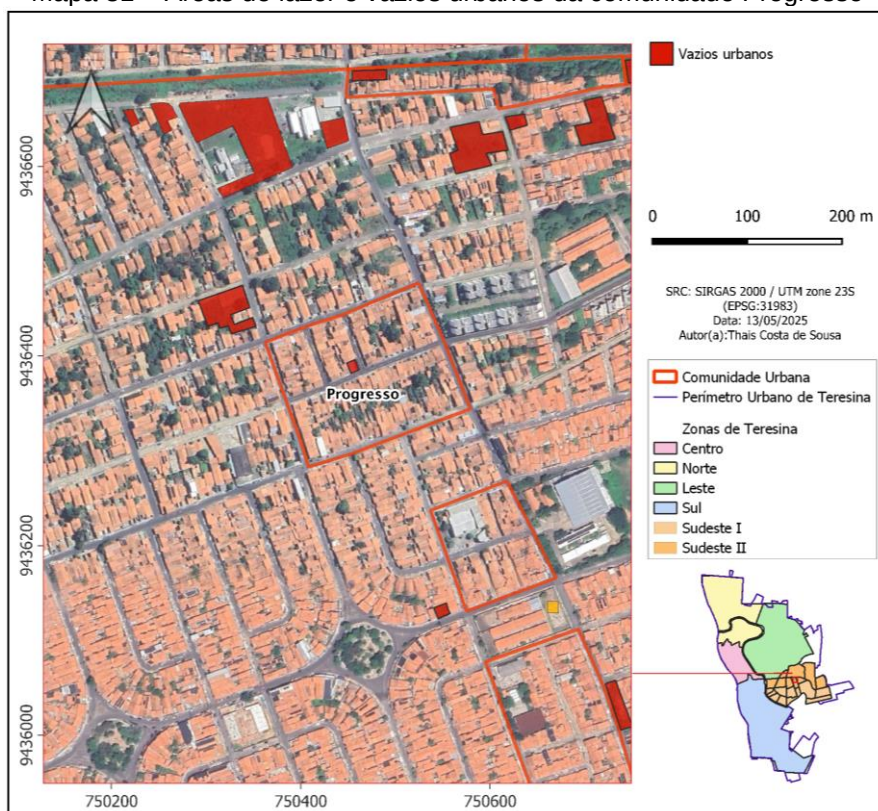
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Mapa 30 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Santa Clara



Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

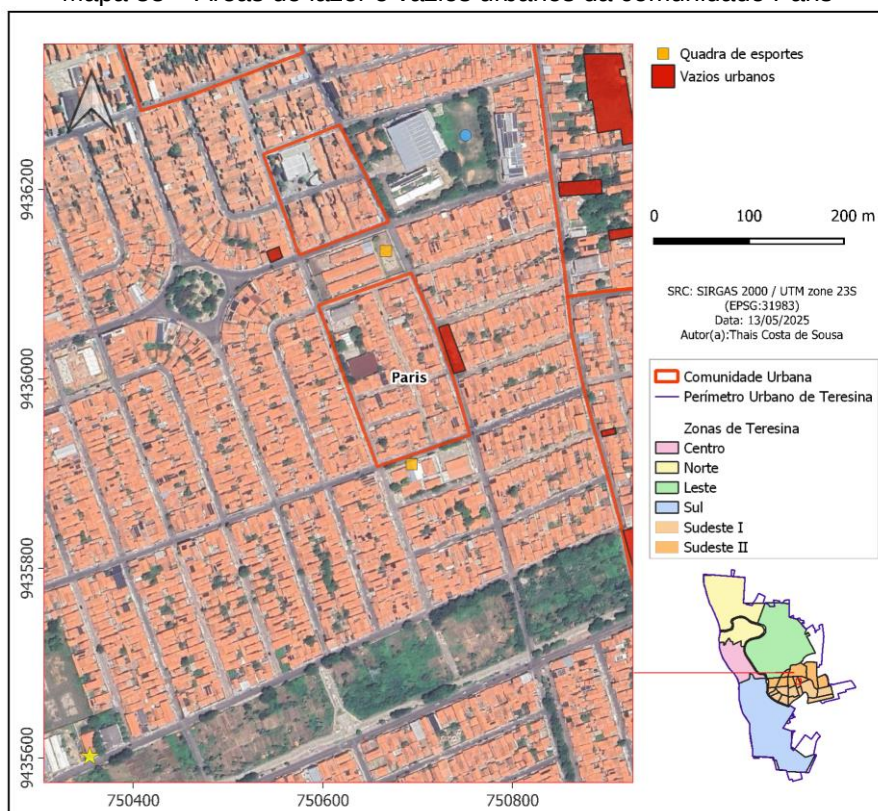
Mapa 31 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Progresso



Mapa 32 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Padre Luís

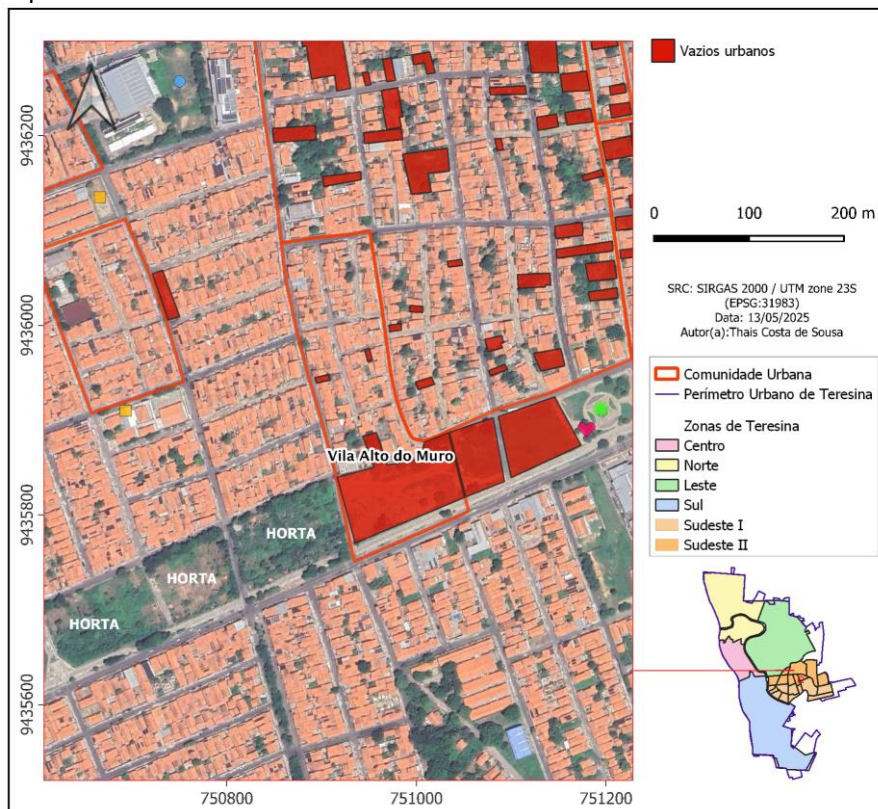


Mapa 33 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Paris



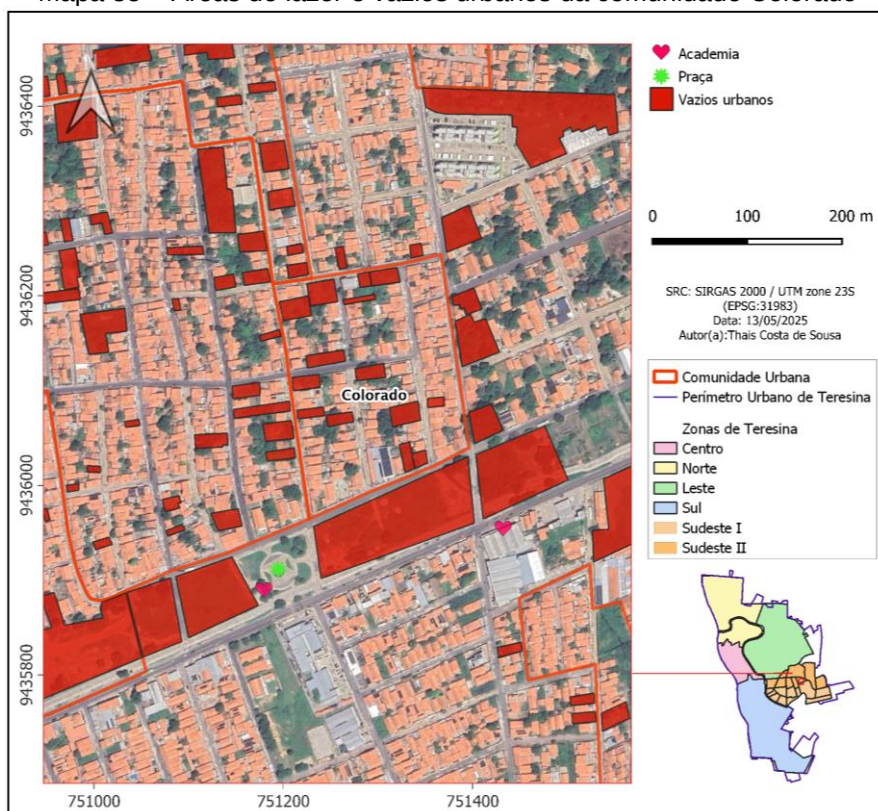
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Mapa 34 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Alto do Muro

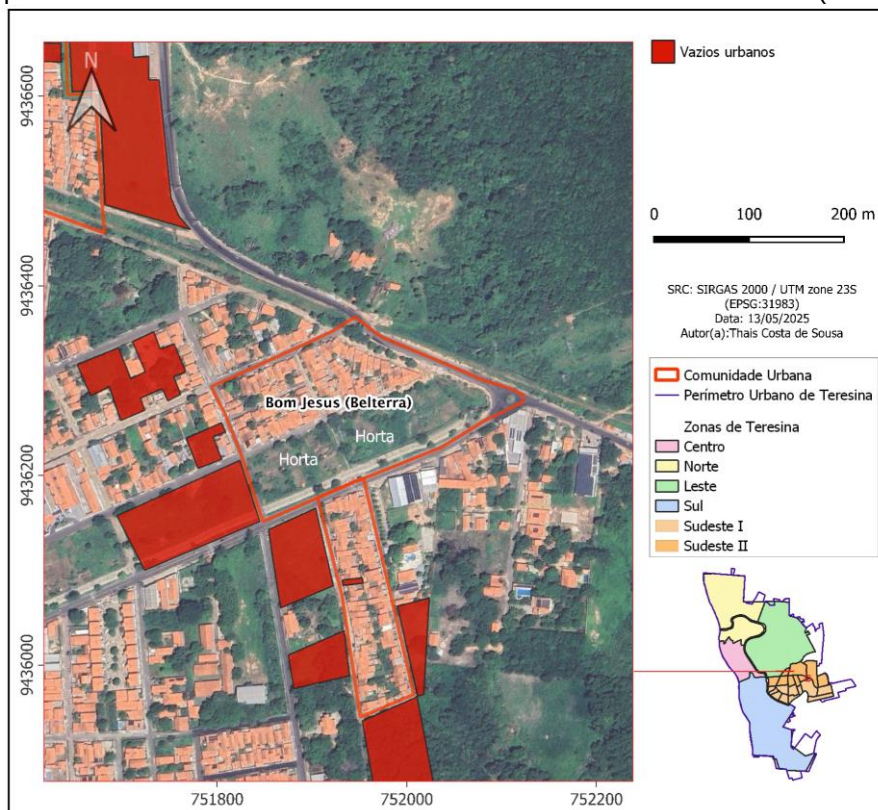


Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

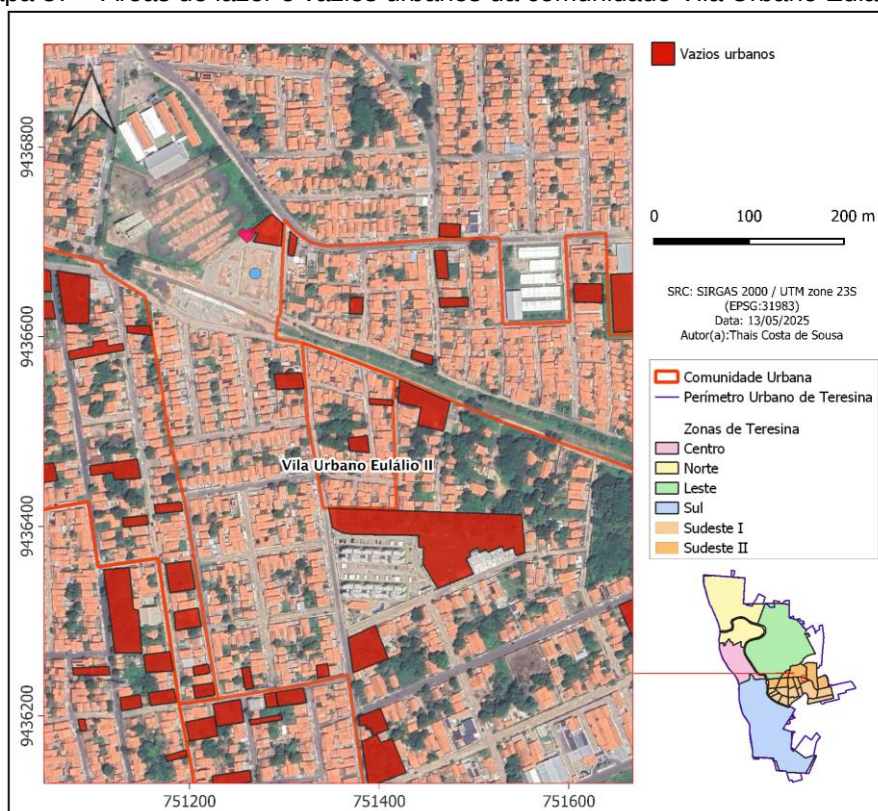
Mapa 35 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Colorado



Mapa 36 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Bom Jesus (Belterra)

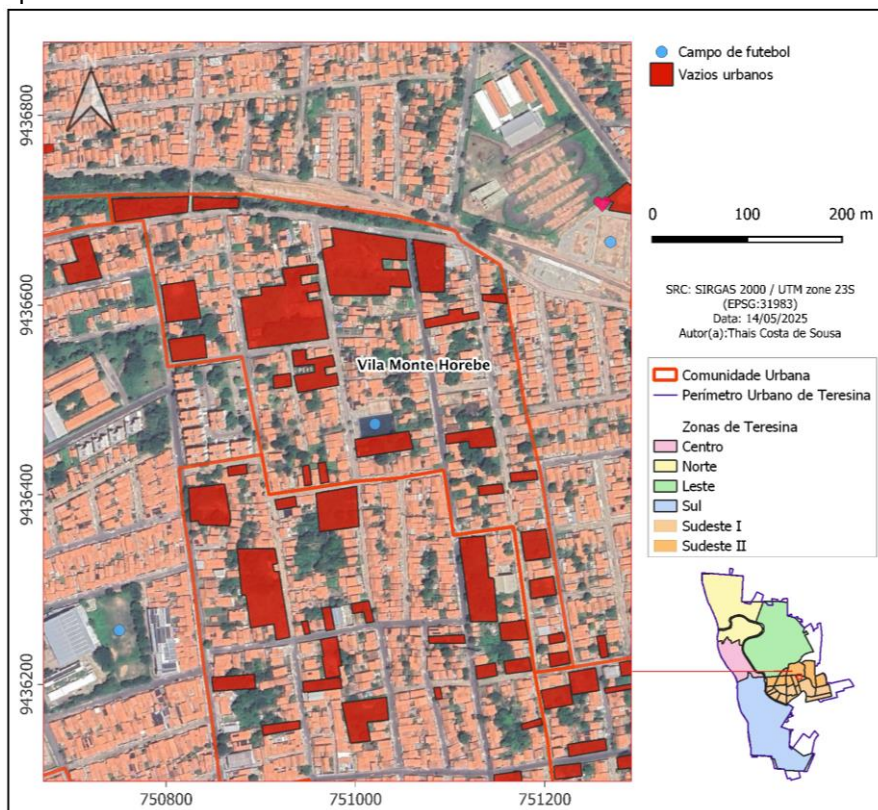


Mapa 37 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Urbano Eulálio II



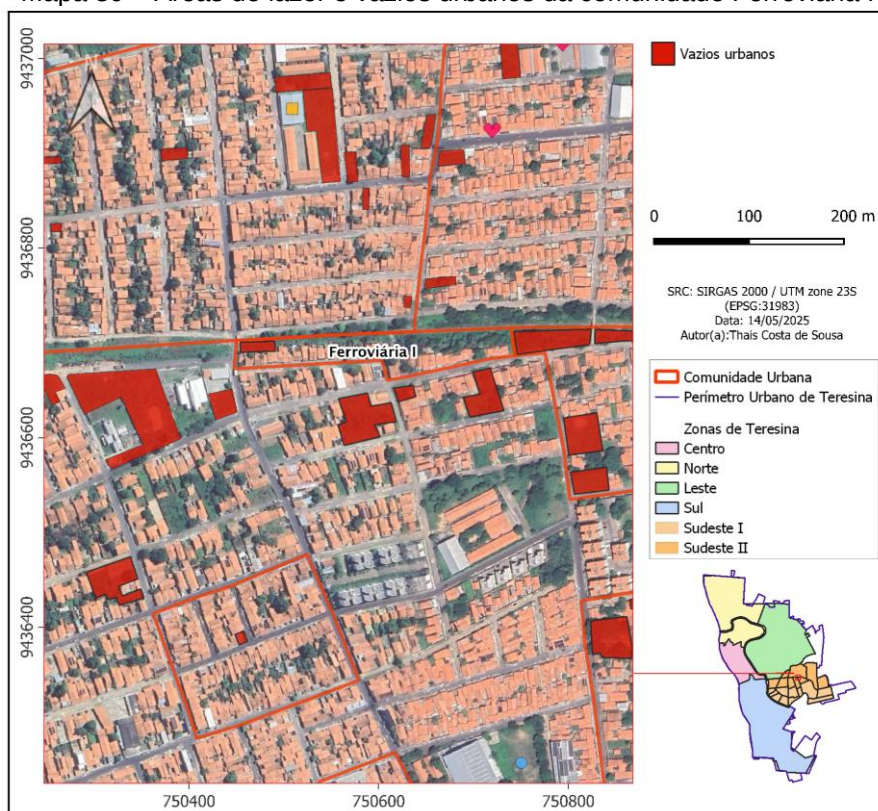
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Mapa 38 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Monte Horebe



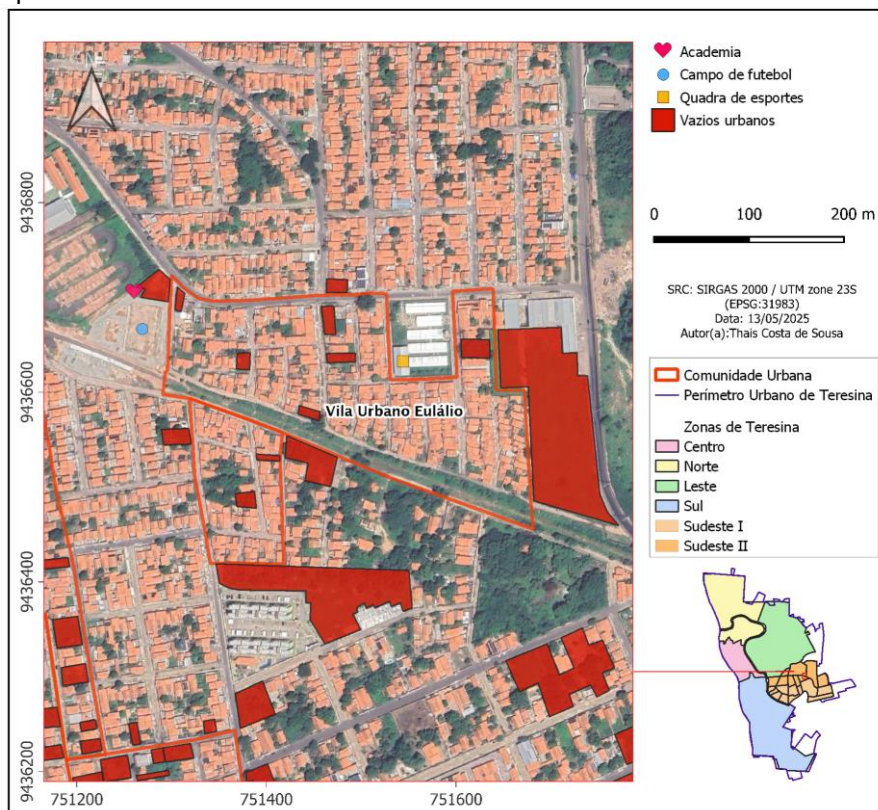
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Mapa 39 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Ferroviária I



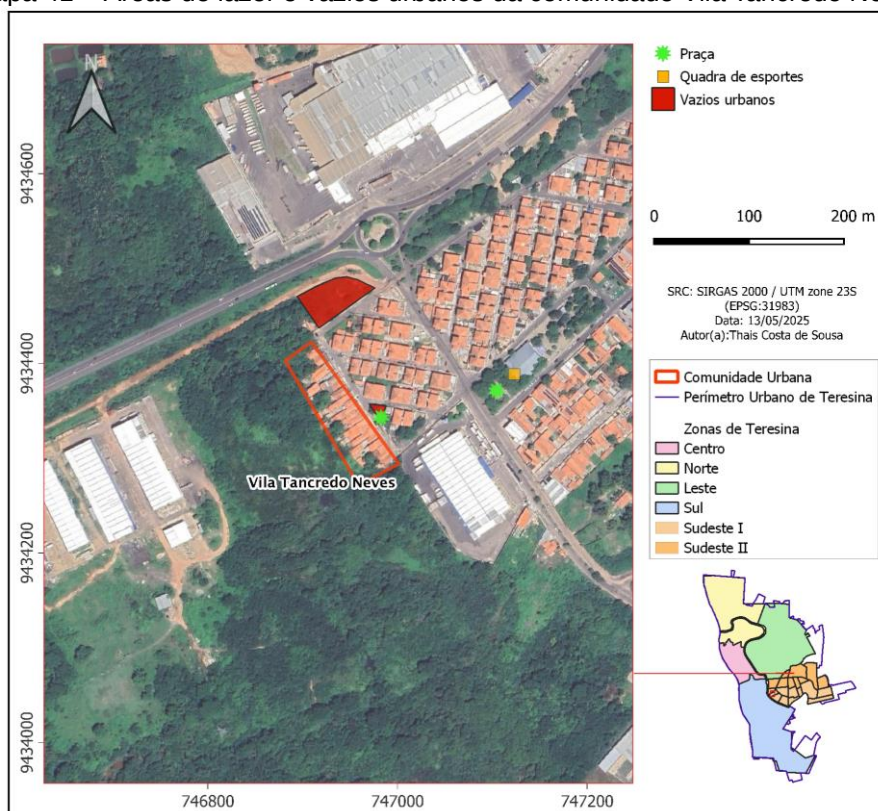
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Mapa 40 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Urbano Eulálio



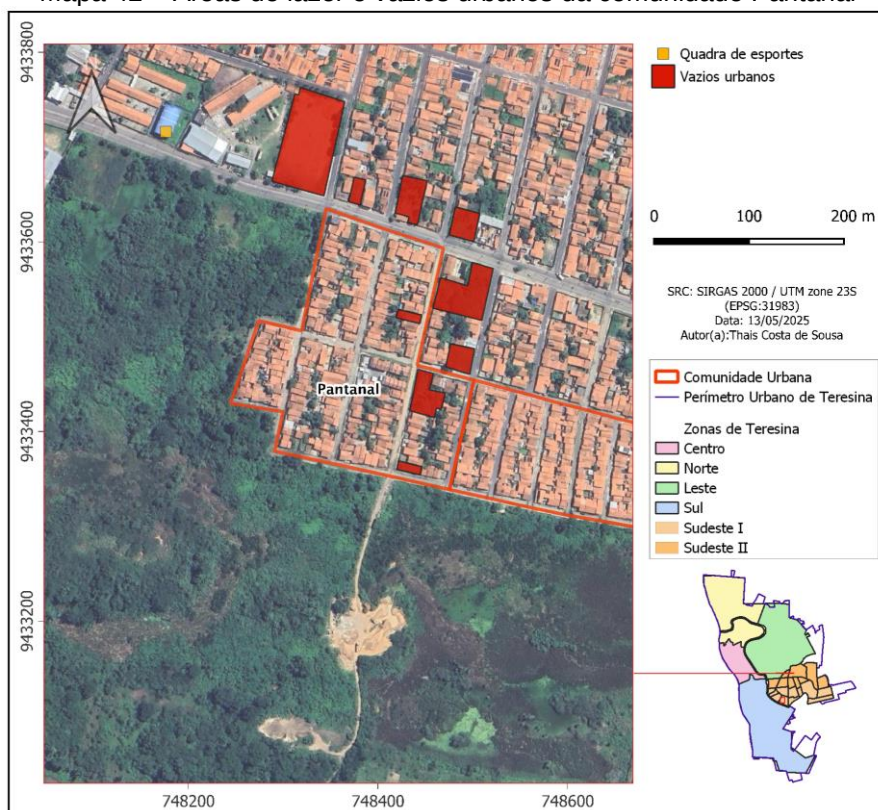
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Mapa 41 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Tancredo Neves



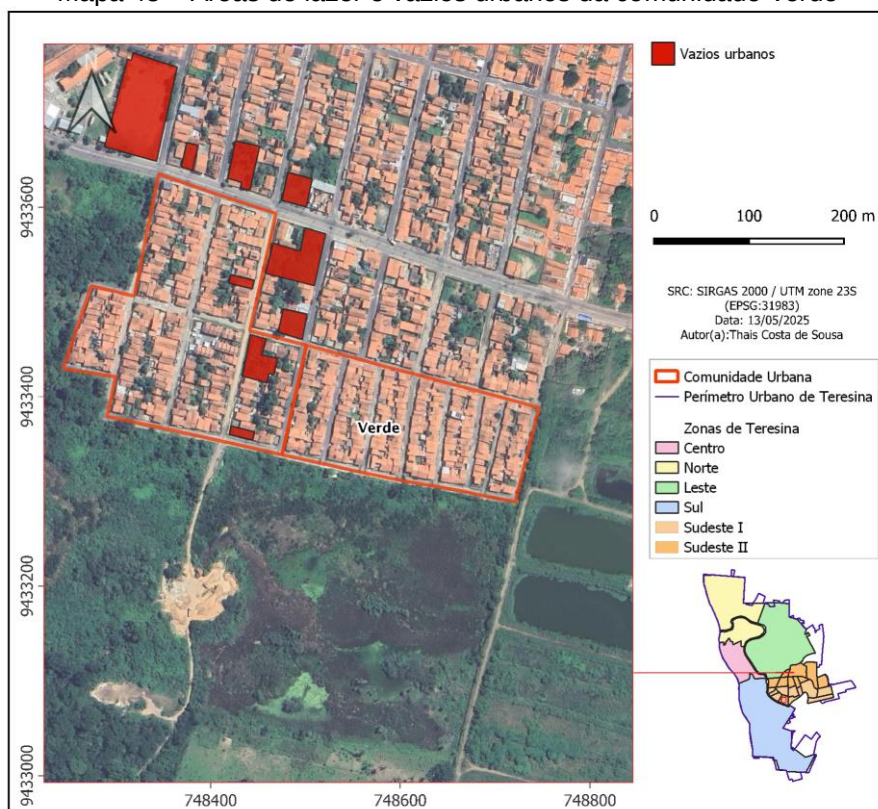
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Mapa 42 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Pantanal



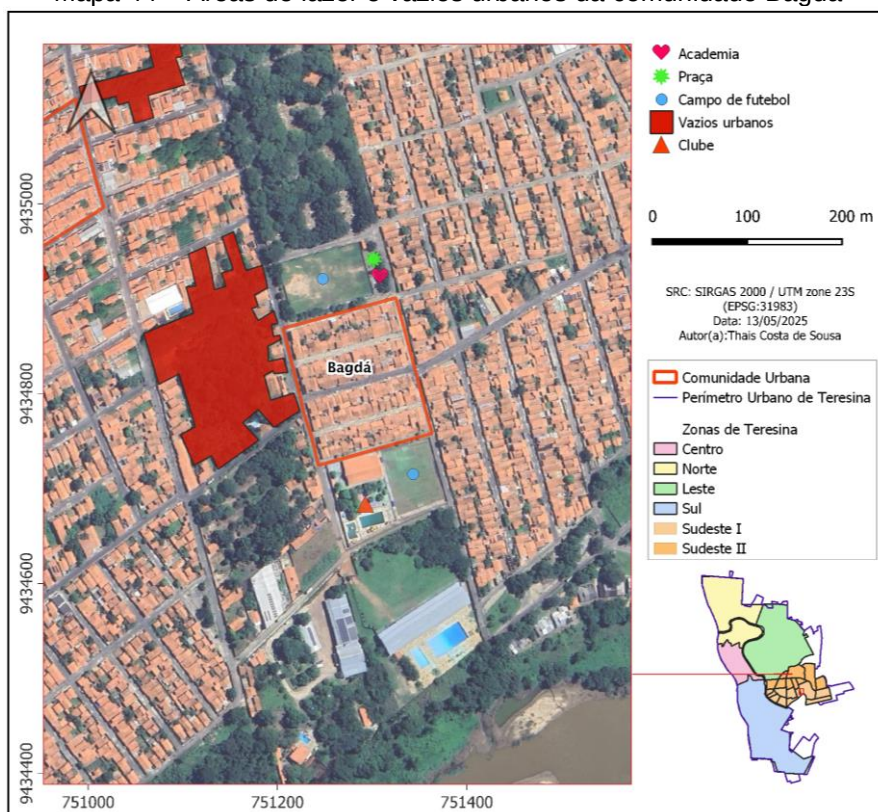
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Mapa 43 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Verde



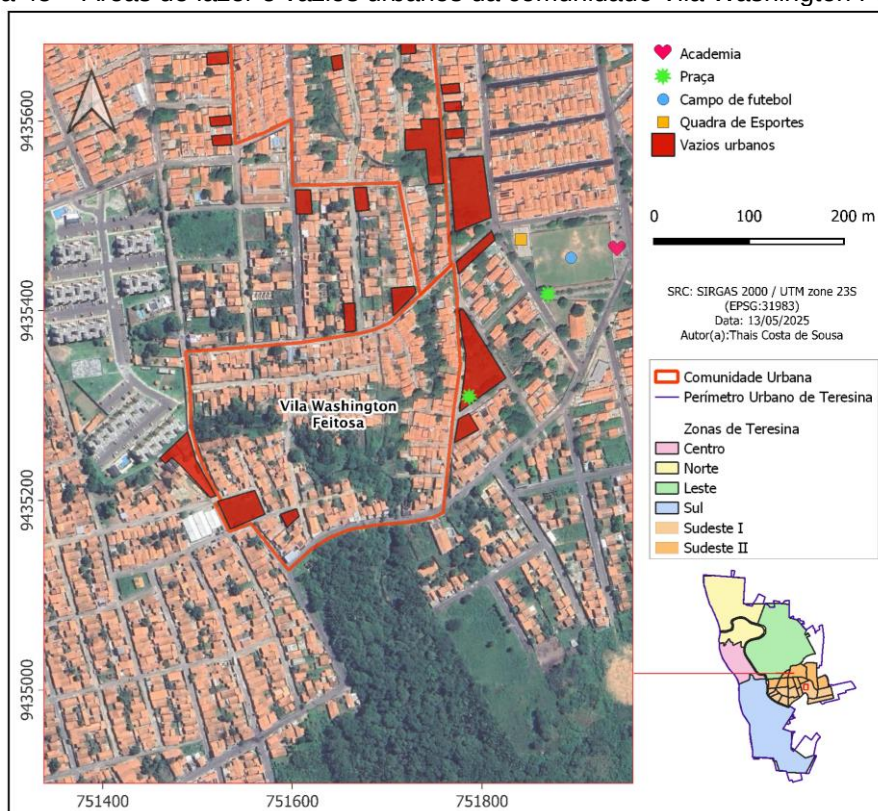
Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Mapa 44 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Bagdá

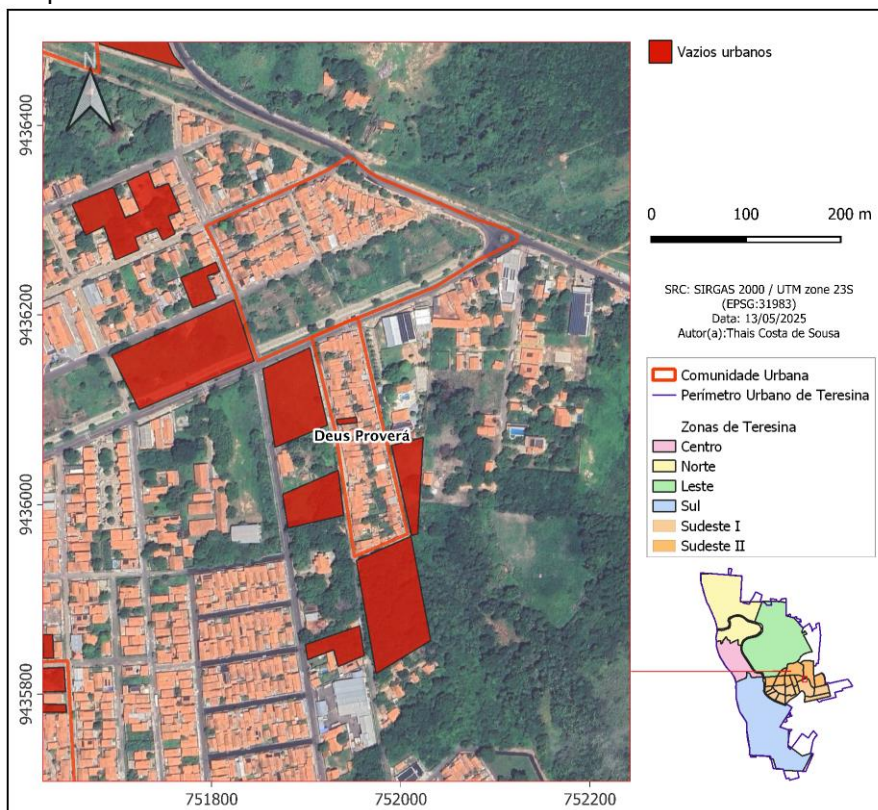


Fonte: elaborado por Thais Costa de Sousa, 2025.

Mapa 45 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Vila Washington Feitosa



Mapa 46 – Áreas de lazer e vazios urbanos da comunidade Deus Proverá



ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO
FACID WYDEN - UNIFACID
WYDEN



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INTERAÇÕES SOCIOESPACIAIS DA ZONA SUDESTE DE TERESINA-PI

Pesquisador: THAIS COSTA DE SOUSA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 78929524.0.0000.5211

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PIAUI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.874.989

Apresentação do Projeto:

As Favelas e Comunidades Urbanas podem serem definidas como lugares de ocupação irregular que demandam por inúmeros serviços públicos básicos, seja nos aspectos estruturais ou sociais, incluindo nessa perspectiva ações de promoção e acesso ao lazer aos habitantes desses locais.

Nesse contexto, esta pesquisa possui como objetivo analisar a dinâmica locacional das áreas de lazer nas comunidades urbanas da zona sudeste de Teresina-PI, a partir da elaboração de um mapa temático com informações da realidade que tangem ao lazer nas comunidades urbanas estudadas. Dessa forma, a aplicação de ferramentas geoespaciais e de sensoriamento remoto para elaboração e estruturação do mapa temático, por meio de software específico (QGIS 3.16), assim como utilização de mapeamento com uso de instrumentos de Global Positioning System (GPS) e Google Street View, além de conferência in loco de modo a estabelecer informações geográficas consolidadas para o entendimento da dinâmica locacional na área de estudo e do município o que tange ao lazer

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a dinâmica locacional das áreas de lazer nas Comunidades Urbanas da zona sudeste de Teresina-PI.

Objetivo Secundário:

Endereço: Rua Veterinário Bugija Brito, n. 1354.

Bairro: Horto Florestal

CEP: 64.052-410

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (88)3216-7924

Fax: (88)3216-7948

E-mail: cep@acid@acid.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FACID WYDEN - UNIFACID
WYDEN**



Continuação do Parecer: 6.874.989

Realizar um mapeamento das Comunidades Urbanas da cidade de Teresina-PI; identificar e mapear as áreas de lazer existentes nas Comunidades Urbanas da zona sudeste de Teresina-PI; caracterizar os usos das áreas de lazer nas Comunidades Urbanas da área de estudo; e identificar os fluxos entre as Comunidades Urbanas da zona sudeste e as demais áreas de lazer da cidade de Teresina-PI.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Esta pesquisa apresenta uma proposta relevante para compreender a dinâmica locacional nas áreas de lazer em comunidades urbanas da cidade.

Contudo, é crucial avaliar e abordar as questões éticas envolvidas na realização deste estudo, garantindo a integridade e o respeito aos direitos dos participantes. Desta forma a pesquisa busca garantir os seguintes aspectos: Consentimento informado: garantir que todos os participantes estejam cientes dos objetivos da pesquisa, dos métodos utilizados e dos possíveis resultados; e obter consentimento informado por escrito, assegurando que

a participação seja voluntária e que os participantes possam retirar seu consentimento a qualquer momento sem penalidades. Privacidade e confidencialidade: preservar a privacidade dos participantes, assegurando que suas informações pessoais sejam tratadas de maneira confidencial; e utilizar códigos ou anonimato nos dados coletados, minimizando o risco de identificação individual. Riscos psicológicos: avaliar o impacto psicológico que a participação na pesquisa pode ter nos envolvidos, por mais que os impactos sejam mínimos, como a timidez para responder ao questionário e entrevista; oferecer suporte psicológico aos participantes, caso necessário, e estabelecer critérios éticos para lidar com situações de estresse emocional. Equidade e justiça: garantir que a seleção dos participantes seja feita de forma justa e equitativa, sem discriminação com base em raça,

gênero, classe social ou outras características; e buscar a representatividade adequada das comunidades estudadas. Divulgação responsável dos resultados: compromisso com a divulgação ética e responsável dos resultados, evitando distorções e interpretando os achados de maneira precisa; respeitar a privacidade das comunidades ao apresentar os resultados, evitando estigmatização ou exposição negativa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante seguindo padrões éticos

Endereço: Rua Veterinário Bugyja Brito, n. 1354.

Bairro: Horto Florestal

CEP: 64.052-410

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3216-7924

Fax: (86)3216-7948

E-mail: capfacid@facid.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FACID WYDEN - UNIFACID
WYDEN**



Continuação do Parecer: 6.874.989

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

APRESENTA Termos de apresentação obrigatória

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

APROVADO

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2295507.pdf	27/05/2024 22:18:51		Aceito
Outros	1_carta_encaminhamento_modificado.pdf	27/05/2024 22:13:51	THAIS COSTA DE SOUSA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	2_declaracao_dos_pesquisadores_modificado.pdf	27/05/2024 22:12:20	THAIS COSTA DE SOUSA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	6_autorizacao_institucional_modificado.pdf	27/05/2024 22:11:45	THAIS COSTA DE SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	5_cep_tcle_modificado.pdf	27/05/2024 22:09:57	THAIS COSTA DE SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	4_cep_tcle_modificado.pdf	27/05/2024 22:09:35	THAIS COSTA DE SOUSA	Aceito
Outros	cep_curriculo_lattes_orientadora.pdf	03/04/2024 12:27:05	THAIS COSTA DE SOUSA	Aceito
Outros	13_cep_toud_scanner.pdf	20/03/2024 16:59:06	THAIS COSTA DE SOUSA	Aceito
Folha de Rosto	10_cep_folha_de_rosto_scanner.pdf	19/03/2024 21:11:29	THAIS COSTA DE SOUSA	Aceito
Orçamento	12_cep_orcamento.pdf	19/03/2024 21:10:56	THAIS COSTA DE SOUSA	Aceito
Cronograma	11_cep_cronograma.pdf	19/03/2024 21:10:28	THAIS COSTA DE SOUSA	Aceito
Outros	9_cep_curriculo_lattes.pdf	19/03/2024 21:08:59	THAIS COSTA DE SOUSA	Aceito
Outros	8_cep_instrumento_de_coleta_de_dados.pdf	19/03/2024 21:08:16	THAIS COSTA DE SOUSA	Aceito
Declaração de concordância	7_cep_termo_confidencialidade_scanner.pdf	19/03/2024 21:07:02	THAIS COSTA DE SOUSA	Aceito

Endereço: Rua Veterinário Bugija Brito, n. 1354.

Bairro: Horto Florestal

CEP: 64.052-410

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3216-7924

Fax: (86)3216-7948

E-mail: cepfacid@facid.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FACID WYDEN - UNIFACID
WYDEN**



Continuação do Parecer: 6.874.999

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	3_projeto_de_pesquisa.pdf	19/03/2024 20:44:51	THAIS COSTA DE SÓUSA	Aceito
---	---------------------------	------------------------	-------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 07 de Junho de 2024

Assinado por:

Naldiana Cerqueira Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Veterinário Bugija Brito, n. 1354.

Bairro: Horto Florestal

CEP: 64.052-410

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (88)3216-7924

Fax: (88)3216-7948

E-mail: cnpfacid@facid.edu.br